

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA  
TRADUÇÃO**

**Edelweiss Vitol Gysel**

**BLOGS SEGUNDO A TIPOLOGIA TEXTUAL BASEADA EM  
CONTEXTO: PROPOSTA PARA ANÁLISE TEXTUAL EM  
ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, como requisito parcial na obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Estudos da Tradução/ Letras  
Linha de Pesquisa: Teoria, crítica e história da tradução.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Lúcia Vasconcellos

Co-orientadora: Dr<sup>a</sup> Elaine Espindola Baldissera

**Florianópolis  
2013**



Edelweiss Vitol Gysel  
**BLOGS SEGUNDO A TIPOLOGIA TEXTUAL BASEADA EM  
CONTEXTO: PROPOSTA PARA ANÁLISE TEXTUAL EM  
ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Esta dissertação foi julgada adequada e aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina, para fins de obtenção do grau de  
**MESTRE EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO / LETRAS**

Florianópolis, 14 de março de 2013

---

Dra. Andréia Guerini  
Coordenadora

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Dra. Maria Lúcia B. de Vasconcellos (orientadora) e Presidente

---

Dra. Elaine Espindola (co-orientadora)

---

Dra. Ariana Kuerten Dellagnelo (PPGI)

---

Dra. Viviane M. Heberle (PPGI/PGET)

---

Dr. Lincoln Paulo Fernandes (PPGI/PGET)



*As the text unfolds, patterns emerge, some of which acquire added value through resonating with other patterns in the text or in the context of situation. The text itself is an instance; the resonance is possible because behind it lies the potential which informs every choice made by the speaker or writer, and in terms of which these choices are interpreted by listeners and readers.*

*Halliday & Matthiessen, 1999, p.18*

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta de muitas pessoas. Manifesto a minha gratidão a todas elas e de forma particular:

À minha orientadora **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Lúcia B. de Vasconcellos**, da UFSC, que acreditou em mim quando eu ainda era uma graduanda e com muita sabedoria, carinho e entusiasmo têm me ensinado o que é ser uma pesquisadora;

À minha coorientadora **Dr<sup>a</sup> Elaine B. Espindola**, da Poly-U/Hong Kong, que me apresentou a Tipologia Textual baseada em Contexto, acreditou em meu trabalho, e com seu olhar detalhado e preciso me ajudou a realizar essa pesquisa;

Ao **Prof. Dr. Lincoln Paulo Fernandes**, da UFSC, que, como presidente de minha banca de qualificação, me deu dicas e sugestões valiosas além de aceitar fazer parte da banca em minha defesa, muito obrigada!

À **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Viviane M. Heberle**, da UFSC, que prontamente aceitou integrar minha banca na defesa da dissertação.

À **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Kuerten Dellagnelo**, da UFSC, que teceu comentários muito importantes como banca em minha qualificação e agora aceitou integrar a banca em minha defesa;

À **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Meta E. Zipser**, da UFSC, que realizou uma leitura minuciosa do meu estudo quando esse ainda era um projeto de qualificação;

Aos **secretários do Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução (PGET)**, que sempre estiveram dispostos a ajudar;

À **Capex** que me deu o valioso apoio financeiro durante minha pesquisa;

Aos **alunos da disciplina LLE 5166**, que em seu processo de aprendizagem sobre Tipologia Textual fizeram questionamentos que representaram para mim o desafio de sempre ir além e de estar bem preparada;

Aos amores da minha vida: meu marido **Lukas** e meus filhos **Philipp** e **Matteo**, que sempre estiveram ao meu lado me dando força e me apoiando incondicionalmente;

Aos meus pais **Arnaldo** e **Nancy**, que com muito amor e dedicação estiveram sempre presentes me ajudando onde foi preciso ao longo desses dois anos. Sem vocês não teria conseguido!

Aos meus irmãos **Leila** e **Léo**, que trouxeram alegria e muitas risadas em todos os momentos;

Às minha amiga **Fernanda**, que mesmo de longe sempre torceu por mim;

Aos meus amigos **Marcos** e **Laura**, **Neomar** e **Liz** e **Renan** e **Carla**, que fizeram a diferença me dando seu apoio e suas orações;

A **Deus**, que me deu essa trajetória acadêmica como presente mais que especial, me fortalecendo nos momentos de tensão, me proporcionando momentos de felicidade e conquista e me dando a companhia de todas essas pessoas maravilhosas citadas acima para compartilhar *todos* os momentos.

A todos o meu sincero “muito obrigada” de coração.

Edelweiss Vitol Gysel



## RESUMO

### **BLOGS SEGUNDO A TIPOLOGIA TEXTUAL BASEADA EM CONTEXTO: PROPOSTA PARA ANÁLISE TEXTUAL EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Este trabalho, filiado à pesquisa de minha co-orientadora Dra. Elaine Espíndola, realizado na Hong Kong Polytechnic University, tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa desenvolvida na interface entre Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e Estudos da Tradução com foco em Tipologia Textual baseada em contexto. A base teórica do trabalho está assentada na proposta de ‘Atividades Sócio-Semióticas’, representada graficamente na chamada *Esfera de Atividades Sócio-Semióticas*, de Matthiessen, Wu e Teruya (2007). Apresenta-se inicialmente uma coleta de dados (blogs) compilados em formato eletrônico e relativos às tipologias textuais nos contextos do português brasileiro (PB) e inglês americano (IA). A seguir, apresenta-se a classificação dos textos coletados nesses blogs com base nas ‘Atividades Socio-Semióticas’. Após a classificação sócio semiótica, uma análise de transitividade é realizada com vistas a explorar a relação entre a Tipologia Textual baseada em contexto e os padrões gramaticais do sistema de transitividade que realizam os diferentes tipos textuais. Por fim os resultados dessa análise são comparados para fins de identificar diferenças e semelhanças nas configurações texto-contextuais dos dois conjuntos de textos produzidos em ambos os idiomas. Os desdobramentos dessa comparação buscarão traçar um perfil ‘socio-semiótico’ dos textos analisados, com vistas a fornecer um modelo de parâmetros textuais para formação de tradutores na dimensão bilíngue/ textual do desenvolvimento de suas competências.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução, Tipologia Textual baseada em contexto, Linguística Sistêmico Funcional.

## ABSTRACT

### **BLOGS IN CONTEXT BASED TEXT TYPOLOGY: A PROPOSAL FOR TEXTUAL ANALYSIS IN TRANSLATION STUDIES**

This work is affiliated to the research undertaken at the Hong Kong Polytechnic University by my co advisor Dr. Elaine Espíndola. It aims at presenting the results of a research developed at the interface between Systemic Functional Linguistics (SFL) and Translation Studies about Context based Text Typology. The theoretical framework rests on the notion of “Socio Semiotic Activities” graphically represented by the Sphere of Socio Semiotic Activities proposed by Matthiessen, Wu and Teruya in 2007. First, a collection of data (texts from two blogs) from the context of Brazilian Portuguese and American English Text Typology compiled in electronic format is presented. Afterwards, the classification of the selected texts in terms of their Socio Semiotic Activities is exposed, and after this classification, an analysis of transitivity is carried out in order to explore the relation between Context based Text Typology and the grammatical different patterns of transitivity realized in different types of texts. Lastly, the results obtained from the analysis of the texts in Brazilian Portuguese (PB) and in American English (IA) are compared aiming at identifying differences and/or similarities in the text and contextual configurations in both sets of texts produced in both languages. The unfoldings of this comparison will attempt to draw a Socio-semiotic profile of texts under study with a view to providing a framework for translators’ education in what regards the development of their bilingual/textual subcompetence.

**Key-words:** Translation Studies, Context-based Text Typology, Systemic Functional Linguistics.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>23</b>
1.1 CONTEXTO DA PESQUISA .....	24
1.2 JUSTIFICATIVA.....	27
1.3 OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA (PPs) .....	30
<b>2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>33</b>
2.1 TIPOLOGIA TEXTUAL SEGUNDO REISS .....	34
2.2 TIPOLOGIA TEXTUAL SEGUNDO BELL .....	39
2.2.1 Textos híbridos.....	43
2.3 TIPOLOGIA TEXTUAL BASEADA EM CONTEXTO .....	48
2.4 DEFINIÇÕES DOS CONCEITOS DA LSF NOS QUAIS ESTA PESQUISA SE BASEIA.....	66
2.4.1 Texto segundo Christian Matthiessen .....	67
2.4.2 Distinção entre “Atividades” e “Processos” .....	69
2.4.3 A Metafunção Ideacional .....	71
2.4.4 Transitividade: a oração como unidade de análise	78
2.5 Considerações Finais.....	81

<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>82</b>
3.1 CONSTRUÇÃO DA FONTE DE DADOS .....	83
3.1.1 Critérios para seleção de blogs como objeto de estudo.....	83
3.1.2 Informações contextuais sobre os blogs analisados nesta pesquisa .....	85
3.1.3 Critérios para seleção dos textos.....	89
3.1.4 Informações sobre os textos no ambiente dos blogs .....	90
3.1.5 Classificação da fonte de dados.....	92
3.1.6 Construção do corpus .....	96
3.2 PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS.....	96
3.2.1 Reconhecimento do CS de cada texto .....	97
3.2.2 Classificação sócio semiótica dos textos .....	99
3.2.3 Análise transitiva dos dados .....	99
3.3 Considerações Finais .....	101
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>102</b>
4.1 Reconhecimento do Contexto de Situação (CS) de cada texto.....	103

4.2	Categorização dos textos conforme suas tipologias sócio semióticas.....	122
4.3	Descrição dos dados em termos de transitividade..	150
4.4	Levantamento dos Processos de transitividade realizados em cada ASS .....	200
4.5	Comparação dos dados em PB com os dados em IA .....	207
4.6	Considerações Finais.....	209
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>212</b>
5.1	REVISITANDO AS PPs.....	213
5.2	Considerações Finais.....	217
5.3	LIMITAÇÕES DESTE ESTUDO.....	219
5.4	SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS ....	221
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>223</b>
<b>7</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>232</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Tabela inspirada na proposta de Tipologia Textual de Reiss.....	35
<b>Tabela 2:</b> Exemplos de diferentes tipos de Processo.....	74
<b>Tabela 3:</b> Informações sobre os textos em PB no ambiente do blog.....	90
<b>Tabela 4:</b> Informações sobre os textos em IA no ambiente do blog.....	92
<b>Tabela 5:</b> Classificação Tipológica da fonte de dados comparável em Estudo.....	94
<b>Tabela 6:</b> Os ambientes de significado no Contexto de Situação.....	97
<b>Tabela 7:</b> Relação dos Participantes, Processos e Circunstâncias do sistema de transitividade.....	100
<b>Tabela 8:</b> Texto “A beleza está nos olhos de quem vê” inserido em seu CS.....	104
<b>Tabela 9:</b> Texto “Miudezas” inserido em seu CS.....	105
<b>Tabela 10:</b> Texto “Olhar e ver” inserido em seu CS.....	106

<b>Tabela 11:</b> Texto “Casinha” inserido em seu CS.....	107
<b>Tabela 12:</b> Texto “Homem nu” inserido em seu CS.....	108
<b>Tabela 13:</b> Texto “Chamado” inserido em seu CS.....	109
<b>Tabela 14:</b> Texto “Sempre ela” inserido em seu CS.....	110
<b>Tabela 15:</b> Texto “Reputação” inserido em seu CS.....	111
<b>Tabela 16:</b> Texto “Menininha” inserido em seu CS.....	112
<b>Tabela 17:</b> Panorama dos 9 textos em PB inseridos em seus CSs.....	113
<b>Tabela 18:</b> Texto “Crying at bedtime” inserido em seu CS.....	115
<b>Tabela 19:</b> Texto “A crafty way to say I love you” inserido em seu CS.....	116
<b>Tabela 20:</b> Texto “The non-racing parts of our Disneyland weekend” inserido em seu CS.....	117
<b>Tabela 21:</b> Texto “Faith, trust and dust” inserido em seu CS.....	118

<b>Tabela 22:</b> Texto “From a pin: Banana split cupcake” inserido em seu CS.....	119
<b>Tabela 23:</b> Panorama dos 5 textos em IA inseridos em seus CSs.....	120
<b>Tabela 24:</b> Texto “A beleza está nos olhos de quem vê” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	123
<b>Tabela 25:</b> Texto “Miudezas” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	127
<b>Tabela 26:</b> Texto “Olhar e ver” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	128
<b>Tabela 27:</b> Texto “Casinha” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	130
<b>Tabela 28:</b> Texto “Homem nu” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	132
<b>Tabela 29:</b> Texto “Chamado” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	133
<b>Tabela 30:</b> Texto “Sempre ela” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	134
<b>Tabela 31:</b> Texto “Reputação” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	137
<b>Tabela 32:</b> Texto “Menininha” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	138

<b>Tabela 33:</b> Texto “Crying at bedtime” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	140
<b>Tabela 34:</b> Texto “A crafty way to say I Love you” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	142
<b>Tabela 35:</b> Texto “The non-racing parts of our Disneyland weekend” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	144
<b>Tabela 36:</b> Texto “Faith, trust and dust” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	147
<b>Tabela 37:</b> Texto “From a pin: Banana split cupcake” classificado quanto a sua Tipologia Textual.....	148

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Figura inspirada na proposta de Tipologia Textual hierárquica de Bell.....	41
<b>Figura 2:</b> Figura proposta por Bell em 1991.....	43
<b>Figura 3:</b> Três dimensões de contexto.....	45
<b>Figura 4:</b> Localização do sistema linguístico adulto no sistema social proposto por Halliday em 1978.....	46
<b>Figura 5:</b> Texto ‘inserido’ em contexto – o ambiente de significados de um texto.....	49
<b>Figura 6:</b> Esfera de Atividades Sócio Semióticas proposta por Matthiessen, Teruya e Wu em 2007.....	51
<b>Figura 7:</b> Escala de instanciação proposta por Matthiessen et al. em 2007.....	65
<b>Figura 8:</b> O sistema de transitividade.....	73
<b>Figura 9:</b> Exemplo do tipo de texto ‘blog’ na Esfera de Atividades Sócio Semióticas.....	84
<b>Figura 10:</b> Visualização da página de entrada do blog “Lucytrip” .....	86
<b>Figura 11:</b> Visualização da página de entrada do blog “kimberlymichelle” .....	88

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1:** Processos de Transitividade realizados nos nove textos em PB .....179

**Gráfico 2:** Processos de Transitividade realizados nos cinco textos em IA ..... 198

**Gráfico 3:** Relação entre ASSs e Processos de Transitividade realizados nos textos em PB..... 201

**Gráfico 4:** Relação entre ASSs e Processos de Transitividade realizados nos textos em IA..... 205

## **LISTA DE SIGLAS**

**LSF** – Linguística Sistemico Funcional

**PB** – Português Brasileiro

**IA** – Inglês Americano

**BPB** – Blog em Português Brasileiro

**BIA** – Blog em Inglês Americano

**CS** – Contexto de Situação

**ASS** – Atividade Sócio Semiótica

**PP** – Pergunta de Pesquisa

**GSF** – Gramática Sistemico Funcional

## CONVENÇÕES USADAS NESTA DISSERTAÇÃO

1. Segmentos em *itálico* servirão para nomes de obras utilizadas neste estudo.
2. Segmentos em **negrito** servirão para conceitos e definições relacionadas às teorias utilizadas neste estudo.
3. Segmentos em ‘aspas simples’ servirão para termos utilizados neste estudo.
4. Segmentos em “aspas duplas” servirão para citações diretas, traduzidas no corpo do texto.
5. Na classificação sócio semiótica dos textos e nas análises transitivas, todas as Atividades e todos os Processos iniciarão com maiúsculas.



# **1 INTRODUÇÃO**

*The terms, CONTEXT and TEXT, put together like this, serve as a reminder that these are aspects of the same process. There is a text and there is the other text that accompanies it: text that is 'with', namely the con-text. This notion of what is 'with the text', however, goes beyond what is said and written: it includes other non verbal goings-on – the total environment in which a text unfolds. So it serves to make a bridge between the text and the situation in which texts actually occur.*

*Halliday & Hassan 1985, p.5*

## 1.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A Tipologia Textual na prática de tradução é motivo de investigação entre teóricos da área, sobretudo a partir do trabalho pioneiro de Reiss (1971), retomado por outros teóricos de Estudos da Tradução, como por exemplo, Bell (1991). A perspectiva da dimensão tipológica de textos pode influenciar não só a maneira em que se traduz, mas também a qualidade do produto final, ou seja, a tradução. Esse tema também não só faz parte do interesse de pesquisa da Lingística Sistêmico Funcional (LSF) como a própria LSF se presta para esse tipo de análise. Um exemplo disso é que nesse contexto, Matthiessen (2009), em seu artigo *Ideas and new directions*<sup>1</sup>, explica que a descrição de sistemas linguísticos em seus contextos culturais implica a análise de textos em seus contextos de situação, para a qual pesquisadores podem adotar tanto uma abordagem baseada no sistema linguístico, envolvendo a descrição de subsistemas de registro (HALLIDAY, 1973a; PATTEN, 1988), como uma abordagem baseada em contexto, envolvendo a análise de textos e, eventualmente, levando a generalizações sobre tipos de textos (GHADESSY, 1993b). A presente pesquisa se localiza na segunda abordagem, como explicado a seguir (ver sub seção 2.3).

Na área de Estudos da Tradução, tomo como representativa a pesquisa sobre Tipologia Textual ressaltada por Bell, que em 1991 em seu estudo intitulado *Translation and Translating: Theory and Practice*,

---

<sup>1</sup> Vide: Convenções usadas nesta dissertação pg. 10.

reforça a importância de se propor uma Tipologia Textual compreensível tanto sob aspectos teóricos quanto práticos. Ele afirma que sem a habilidade de reconhecer um texto como amostra de uma forma específica, e em si um símbolo de um tipo específico de texto, o tradutor não conseguiria nem compreendê-lo, nem escrevê-lo e muito menos traduzi-lo.

Reiss, a pioneira nesse tipo de pesquisa (cf. 1971, 2000 p.17)<sup>2</sup> afirma, sob a perspectiva dos Estudos da Tradução, que: “Em uma situação normal de tradução é o tipo de texto que decide a abordagem do tradutor; o tipo de texto é o fator primário que influencia a escolha do tradutor por um método de tradução apropriado.”<sup>3</sup> Ambas as afirmações corroboram a importância da Tipologia Tipologia para tradução.

Já a partir de uma perspectiva da tradução, Matthiessen et al. (2007, p.1) apontam que “Textos em seus contextos de comunicação: textos são a ‘matéria prima’ de tradutores e intérpretes; eles traduzem textos, levando em consideração os contextos nos quais os textos são produzidos”<sup>4</sup>. Eles ainda ressaltam que traduzir um

---

<sup>2</sup> Todas as citações serão traduzidas pela autora deste trabalho no corpo do texto e serão incluídas em sua língua de partida em notas de rodapé.

<sup>3</sup> “In this kind of normal situation it is the type of text which decides the approach for the translator; the type of text is the primary factor influencing the translator’s choice of a proper translation method.”

<sup>4</sup> “... the nature of the central phenomenon in translation and interpreting — texts in their contexts of communication: texts are what translators and interpreters operate on; they translate texts, taking the contexts in which the texts unfold into consideration.”

texto é muito mais complexo do que apenas lê-lo, escutá-lo ou vê-lo no dia a dia (considerando aqui texto escrito, falado e sinalizado). Tanto Reiss, Bell como Matthiessen concordam que, para tradutores, a análise textual se faz necessária, pois revela muito mais significados de um texto ‘empoderando<sup>5</sup>’ tradutores em seu fazer tradutório. Essa análise textual dá aos tradutores conhecimento da especificidade de cada tipo textual gerando consequências positivas deste conhecimento para a prática de tradução a fim de que o texto esteja de acordo com as convenções genéricas, ou seja, as convenções que regem o tipo textual em contextos de partida e de chegada.

No contexto brasileiro, Vasconcellos em 2009, em seu artigo intitulado *Estudos sistêmico funcionais em tradução: a teoria viajando no contexto brasileiro*, faz uma revisão sobre a integração e articulação de vários projetos e abordagens sobre linguagem e educação por meio da LSF na América Latina explorando as inter-relações entre domínios diferentes no estudo de

---

<sup>5</sup> ‘Empoderamento/Empowerment’: Termo usado no sentido de evolução do profissional-em-formação dentro do ambiente institucional, ao longo de um continuum de autonomia, desde sua total dependência do professor, até seu status de ‘profissional’ independente: “(...) *expertise can be expected to evolve from novice to journeyman within an institutional setting in direct relationship to progression along the continuum of autonomy, from non-membership in the community of translators, through dyad and small-group interdependence, to teacher-independence (empowerment) as an individual and a team member*” (KIRALY, 2000).

linguagem em LSF. Este estudo de linguagem foi descrito por Halliday em 1978 como:

“Linguagem como comportamento que procura investigar textos como uma atividade semiótica e que se refere a linguagem como uma forma de ação social, incluindo o estudo de diferentes registros e a análise da relação entre discurso e práticas sociais” (p.11).

Com base nessa afirmação, Vasconcellos teoriza sobre a relação entre tradução e LSF sob uma perspectiva linguística, a qual vê a linguagem como comportamento, pois o pesquisador na área de Estudos da Tradução trabalha com linguagem em forma de texto instanciado em condições contextuais específicas tanto no âmbito de partida como no de chegada.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Matthiessen et al. (2007, p.14) ressaltam que já foram propostos muitos modelos de Tipologias Textuais oferecidos por diferentes disciplinas e fazem uso de critérios variados, mas argumentam que a área de Estudos da Tradução precisa de uma tipologia funcional que traga uma ‘visão mais panorâmica’, ou seja, uma visão baseada em parâmetros contextuais, ao invés de somente semânticos e/ou gramaticais. Partindo desse pressuposto a pergunta é: quais seriam as vantagens dessa tipologia?

Um aspecto central a ser discutido no Capítulo do Referencial Teórico é a importância do contexto para o

qual um texto é traduzido, seu(s) contexto(s) de produção e recepção. No que tange a tradução, isso adquire ainda maior relevância, uma vez que a produção de qualquer texto (seja ele traduzido ou não) está estreitamente vinculada ao Contexto de Situação (CS) em que ele vai circular, o que demanda, do tradutor, competências especiais para lidar com as especificidades de textos especializados. Em 2009, Matthiessen, aprofunda seu modelo de ‘Atividades Sócio Semióticas’ (ASS), propondo um ‘telescópio’ ou ‘microscópio’ teórico que irá possibilitar uma percepção muito maior do texto do que somente a ‘olho nu’ ou a ‘ouvido nu’ (p. 22), mas com foco em uma forma de análise de texto sistemática que possa possibilitar aos tradutores uma maior compreensão de textos. Essa proposta esta em consonância com os pressupostos da LSF que olha para qualquer texto tridimensionalmente, ou seja, numa metáfora espacial, olhando de cima (contexto), olhando de baixo (léxico gramática) e olhando no entorno do texto (textos que pertencem à mesma ASS, mesmo sistema de língua, etc.). Este terceiro aspecto é especialmente relevante para esta pesquisa, conforme será esclarecido ao longo do trabalho.

A premissa que informa este trabalho é de que a análise textual é parte inerente do processo de traduzir textos como unidade de significado em contexto e não um esforço separado da atividade tradutória (cf. Matthiessen et al., 2009), o que explica sua centralidade na formação de tradutores: no exercício da análise textual é possível para o tradutor em formação adquirir a habilidade de lidar com texto e linguagem e expandir seu repertório de registros.

Além disso, estudos (HOLMES, 1972; BUTT et al. 1994; MANFREDI, 2008) mostram que quanto mais o tradutor sabe sobre o texto fonte, melhor informada será sua tradução. Por essa razão esse modelo almeja capacitar o tradutor a ter um **espectro geral** dos significados de qualquer texto, tanto em seu contexto geral como em suas nuances e detalhes. O contexto geral de um texto, nesta pesquisa, diz respeito a Campo que é definido em poucas palavras por Halliday e Hasan (1985) como, “um componente abstrato do Contexto de Situação. O Campo tem uma relação sistemática com a metafunção experiencial, uma vez que ele (Campo) é refletido nos significados experienciais do texto.”<sup>6</sup> (cf. p. 29). Com base nesta afirmação, as nuances e detalhes de um texto também podem ser observadas através do comportamento transitivo realizado. Por essa razão, será feito um exame da relação sistemática que possa existir entre as ASSs (parâmetros do campo) e os padrões de transitividade realizados em cada tipo de texto, com vistas a verificar se existe uma tendência com relação a padrões típicos de realizações léxico gramaticais dos Processos em Campo. Nessa pesquisa, os textos foram selecionados de dois blogs, um em Português Brasileiro (PB) e outro em Inglês Americano (IA).

A justificativa para a utilização de textos provenientes de ‘blogs’ serve o propósito de ilustrar a aplicação da Tipologia Textual baseada em Contexto, pela capacidade de um blog acolher textos híbridos em virtude de sua natureza: por meio dele, o escritor

---

<sup>6</sup> “These were the abstract components of the Context of Situation [...] the field is reflected in the experiential meanings of a text.”

compartilha os mais diversos textos, nas mais diversas formas. Segundo alguns sites explicativos e de criação de blogs<sup>7</sup>, um blog pode ser definido como sendo um site cuja estrutura permite atualizações chamadas de posts, os quais são organizados de forma cronológica a fim de situar seu leitor na evolução dos fatos e podem ter sua temática sobre um assunto ou vários, serem escritos por uma ou mais pessoas dependendo da política do blog.

### **1.3 OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA (PPs)**

Levando em conta a importância de se entender um texto por meio do reconhecimento de sua tipologia e assim poder trabalhá-lo de forma mais objetiva e clara e, ao mesmo tempo, reconhecendo alguns aspectos que podem vir a contribuir com as teorias de Bell e Reiss, esta pesquisa propõe como objetivo geral: estender o modelo de Tipologia Textual baseada em Contexto para os Estudos da Tradução e verificar sua contribuição para a caracterização de textos e como objetivos específicos: a) explorar a relação entre a Tipologia Textual baseada em contexto e os padrões gramaticais do sistema de transitividade que realizam os diferentes tipos textuais; b) examinar esta relação em um corpus comparável (conjuntos de textos selecionados de dois blogs: um em Português Brasileiro (PB) e um em Inglês Americano (IA) definidos segundo critérios determinados), com vistas a verificar a existência ou não de padrões gramaticais do sistema de transitividade que realizam os

---

<sup>7</sup> pt. [wikipedia.org/wiki/Blog](http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog) – [www.significados.com.br/blog](http://www.significados.com.br/blog) – [www.criarweb.com/artigos/o-que-e-um-blog.html](http://www.criarweb.com/artigos/o-que-e-um-blog.html)

diversos tipos textuais; c) comparar os resultados obtidos nas análises dos dois corpora, com vistas a estabelecer diferenças e semelhanças entre os diferentes registros nas duas línguas em questão, e d) refletir sobre a contribuição de uma análise realizada em termos da Tipologia Textual baseada em contexto tanto para descrição de textos em relação tradutória quanto para aplicabilidade disso na formação de tradutores no que diz respeito à aquisição e desenvolvimento da subcompetência tradutória bilíngue/textual (sugestões de futuras pesquisas). Assim sendo as seguintes *Perguntas de Pesquisa* (PPs) deste estudo são:

*PP1:* No que o modelo de Tipologia Textual baseado em contexto difere de outros modelos usados até então em Estudos da Tradução?

*PP2:* Após uma análise do perfil ideacional de cada tipo de texto dentro dos blogs analisados (em PB e em IA), é possível dizer que há algum tipo de perfil emergindo desta análise?

*PP3:* Qual a relação do perfil ideacional com o perfil sócio-semiótico de cada texto?

*PP4:* Considerando-se a comparação das análises em PB e em IA, é possível dizer que há diferenças ou semelhanças nos resultados entre os perfis sócio-semióticos de textos de tipologia similar nessas duas línguas?

Este capítulo, de caráter introdutório, contextualizou Tipologias Textuais vigentes na área de Estudos da Tradução, apresentou brevemente a Tipologia

Textual baseada em Contexto, ressaltou a importância do reconhecimento tipológico de textos para o ato tradutório e expôs a justificativa que motiva o trabalho, bem como os objetivos que guiam esta pesquisa. No próximo capítulo serão exploradas as perspectivas teóricas sobre as quais se baseiam a metodologia e a análise dos dados deste estudo.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

*La cuestión de las clasificaciones textuales es de sumo interés para la Traductología. Los diferentes grupos textuales tienen rasgos diferentes que los caracterizan; esos rasgos plantean problemas específicos al traductor. Investigar sobre los agrupamientos posibles de los textos en función de sus afinidades y definir sus rasgos característicos es de gran importancia para práctica, la didáctica y la teoría de la traducción.*

*Hurtado Albir, 2001, p.458*

Neste capítulo são exploradas as perspectivas teóricas que informam o desenvolvimento da presente pesquisa. Por meio de uma revisão bibliográfica, aborda-se o campo teórico de Tipologia Textual nos de Estudos da Tradução: (2.1) Tipologia Textual segundo Reiss (2000); (2.2) Tipologia Textual segundo Bell (1991); (2.2.1) Textos Híbridos; (2.3) Tipologia Textual baseada em contexto segundo Mathiessen et al. (2007). Além disso, são apresentados (2.4) Os conceitos dentro da LSF relativos à: (2.4.1) Texto; (2.4.2) A distinção entre ‘Atividades’ e ‘Processos’; (2.4.3) A Metafunção Ideacional; (2.4.4) Oração; e (2.5) Considerações Finais. As discussões teóricas sobre TIPOLOGIA TEXTUAL na área de LSF visam fornecer o suporte necessário para se compreender tanto as decisões metodológicas tomadas, quanto o modo de realização das análises feitas pela autora deste estudo.

## **2.1 TIPOLOGIA TEXTUAL SEGUNDO REISS**

A pioneira em TIPOLOGIA TEXTUAL para tradução, a linguista alemã K. Reiss, desenvolveu um modelo de TIPOLOGIA TEXTUAL funcional amplamente usado e citado por estudiosos de tradução, o que explica a sua inclusão no *The Translation Studies Reader* em 2000<sup>8</sup>. Seu trabalho nasceu da necessidade de “se aplicar critérios para avaliação de traduções que sejam reconhecidos adequadamente, estabelecidos e

---

<sup>8</sup> The Translation Studies Reader 2000. London & New York: Routledge.

descritos sistematicamente”<sup>9</sup> (REISS, 2000, p.6) uma vez que ela sentiu insatisfações quanto às ‘inadequações da crítica de tradução’ (*ibid.*) para o julgamento da qualidade de uma tradução.

Reiss (2000) se apoia na importância de se desenvolver um sistema para determinar a TIPOLOGIA TEXTUAL, pois nem todos os elementos do texto original podem ser preservados em uma tradução; assim sendo, afirma Reiss, o tradutor deveria começar sua tradução determinando o tipo de texto a que o texto a ser traduzido se filia no contexto de chegada. Reiss se baseia nas distinções feitas por Bühler (1990, p.28) para dizer que as três funções ‘informativa’, ‘expressiva’ e ‘operativa’ estarão presentes em qualquer texto simultaneamente. Reiss concorda com Bühler, mas acha que uma dessas três funções sempre predominará o que indica a qual tipologia o texto em questão pertence (p.25).

A Tabela 1 a seguir, apresenta as funções, a dimensão a qual pertencem, o enfoque do texto e exemplos de texto segundo a função em questão.

<b>FUNÇÃO</b>	<b>DIMEN- SÃO</b>	<b>ENFOQUE DO TEXTO</b>	<b>EXEMPLOS DE TEXTO</b>
Informativa Representativa	Lógica	Centrada no conteúdo	Reportagens, manual de instruções, documentos

---

<sup>9</sup> “Undoubtedly there can be objective criteria for making a relevant evaluation of a translation, but they have not yet been adequately recognized or systematically established and described.”

			oficiais, e literatura do campo técnico.
Expressiva	Estética	Centrada na forma; focada no remetente	Letra de música, peça de teatro, romance e poesia em todas as suas formas.
Operativa Persuasiva	Dialógica	Centrada em apelo e comportamento; focada no receptor	Sermão, propaganda, anúncio

**Tabela 1-** Tabela inspirada na proposta de Tipologia Textual de Reiss (2000,25-26)

Reiss começa sua distinção explicando o que se entende por cada um dos tipos de texto, exemplificando-os como na Tabela 1: Tabela inspirada na proposta de Tipologia Textual de Reiss (2000 pp.25-26). Ela ressalta a inter-relação entre o **enfoque de textos centrados em conteúdo** e os **centrados em forma** e explica que conteúdo só pode ser compreendido se estiver na forma correta, completando: “Como um pensamento é expresso [forma] não é menos importante do o quê é expresso [conteúdo]”<sup>10</sup> (REISS 2000, p.28). Com essa declaração ela se distancia da visão funcionalista unilateral de linguagem usada até então, a qual via a linguagem como

---

<sup>10</sup> “How a thought is expressed is hardly less important than what is expressed.”

um meio de comunicação criado a fim de acomodar unidades de informação específica (*ibid.*).

Enquanto textos centrados em conteúdo relevam a eficácia da comunicação e a precisão da informação sendo julgados por suas características semânticas, gramaticais e estilísticas, os textos centrados em forma relevam a estética e a natureza artisticamente criativa da forma, sendo julgados em relação não só as suas características estéticas como também às estilísticas, semânticas e gramaticais. “Um texto pode ser considerado do tipo centrado em conteúdo quando seu principal foco é tratar e comentar uma situação ou evento específico [...] já um texto é do tipo centrado em forma quando é baseado em princípios literários formais, ou seja, quando ele ‘expressa’ mais do que ‘afirma’, onde figuras de linguagem e estilo servem a um propósito estético.<sup>11</sup>” (REISS, 2000, pp.29-34).

**O tipo de texto centrado em apelo** é o terceiro na tabela anterior. Esse tipo não expressa simplesmente uma informação em forma linguística, ele se distingue pelo fato de sempre apresentar uma informação sob uma perspectiva específica com um propósito explícito e envolvendo um resultado não linguístico. O mais importante é provocar uma reação nos ouvintes ou leitores incitando-os a tomarem certas atitudes.

---

<sup>11</sup> “A text properly belongs to the content focused type because their *principle concern* is for the particular situation or event which they treat or comment on [...] a text focus on form when it is based on formal literary principles, it *expresses* more that *states*, where figures of speech and style serve to achieve an esthetic purpose.”

Rohner (1966), no contexto de discussão de sátira, afirma que: “Esse tipo de texto é essencialmente tendencioso, envolvido em interesses não literários. A concentração em um propósito específico inibe a liberdade do satirista e sabota a forma literária<sup>12</sup>” (p.324). Da mesma maneira, a propaganda comercial, por exemplo, usa a forma e conteúdo para alcançar seu objetivo: uma resposta de seu consumidor.

Reiss acrescenta ainda uma quarta categoria em sua tipologia, segundo ela, é o **texto de áudio mídia**<sup>13</sup>. Textos de áudio mídia não são somente simples transcrições de comunicações orais, mas dependem de mídia não linguística e expressões gráficas, acústicas e visuais para que, através dessa combinação, o complexo de forma literária, realize todo seu potencial. Por essa razão, ou seja, pelo fato da presente pesquisa não envolver aspectos multimodais, os quais não fazem parte do escopo deste estudo, tais aspectos não serão incluídos.

O modelo de Reiss tem seu valor reconhecido enquanto quadro teórico para análise de textos em termos do conceito de ‘função’. Entretanto, uma crítica feita a esse modelo é sua natureza ‘estática’ e o fato de não lidar com o ‘potencial da linguagem’ e sim com ‘sistemas concretos’ (cf. Bell 1991, p.202). Nesse sentido, não

---

<sup>12</sup> “It is essentially *tendentious*, *involved in non-literary interests*. *Concentration on a particular purpose* inhibits the satirist’s freedom and undermines the literary form”.

<sup>13</sup> Atualmente conhecido como ‘audiovisual’ e definido como um texto que (1) é transmitido por dois canais simultâneos e complementares (acústico e visual) e (2) combina vários códigos de significado (Martínez-Sierra 2008: 29).

consegue dar conta de acompanhar a evolução de tipos de textos, que ocorre com o desenvolvimento do mundo em que novas realidades textuais e extratextuais surgem constantemente. Para tentar responder a essa crítica e ‘remediar’ o problema apontado, Bell (1991) apresenta um modelo, desenvolvido na interface da LSF e de estudos de cognição. A seção a seguir apresenta este modelo.

## 2.2 TIPOLOGIA TEXTUAL SEGUNDO BELL

Bell (1991) afirma que o problema com a Tipologia Textual tradicional vem do fato de que esta não lida com sistemas virtuais, ou seja, o potencial abstrato das linguagens, mas com sistemas reais, nos quais seleções e decisões já foram tomadas. Trazendo a noção de sistemas virtuais como o potencial abstrato das linguagens, Bell se remete à Escala de Instanciação (vide seção 2.3) da Gramática Sistemico Funcional (GSF), onde Matthiessen em 2007 localiza o sistema como o potencial de uma língua em um extremo da escala e o que Bell chama de sistema real, são os textos instanciados no outro extremo da escala.

Bell (*ibid.*) ressalta que a Tipologia Textual tradicional precisa ser correlacionada com tipologias de ações de discurso e situações. Partindo desse pressuposto, ele apresenta e discute as duas tipologias tradicionais (p.202-206): (i) as **tipologias formais** – onde textos são organizados com base em tópico (o conteúdo proposicional dos textos), usando medidas quantitativas que foram capazes de exemplificar a ‘língua da ciência’ e similares. Essa tipologia em ‘registro’, aliada a tentativas

um pouco mais específicas, propôs agrupamentos intuitivos<sup>14</sup> como ‘institucional’, ‘técnico’, ‘literário’, etc.

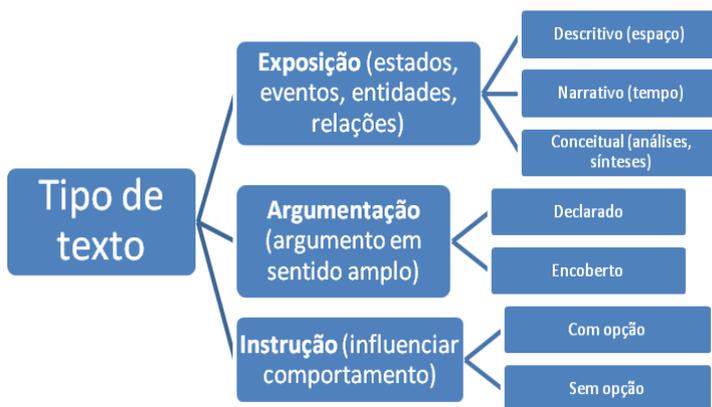
Quando consideramos essa tipologia, a dificuldade mais significativa é a questão da definição, pois existe um grau substancial de sobreposição que somente sugere o conteúdo, mas não o discrimina adequadamente; (ii) as **tipologias funcionais** – as quais fazem as seguintes distinções: **expressiva**, **informativa** e **vocativa**. Uma vantagem dessa tipologia é que é possível listar os tipos de texto conforme sua função, e ainda no caso da função **informativa**, distinguir o ‘tópico’ do ‘formato’. Aqui também os textos são divididos em: ‘literário’, ‘institucional’ e ‘científico’, mas ainda assim Bell afirma que a questão da sobreposição não foi resolvida.

Assim sendo, ele apresenta uma **tipologia hierárquica** – que é considerada uma extensão da tipologia funcional, mas contém um número de características que nos ajudam a chegar a um modelo mais hierárquico de tipos de texto, e em especial, se integra com os três maiores parâmetros da variação linguística. O maior parâmetro é o **tipo de texto** que é alcançado quando designamos seu propósito retórico específico. Esse propósito retórico pode ser de (i) **Exposição**, o qual foca: estados, eventos, entidades e relações. Ele é subdividido em (a) descritivo, focado em espaço, (b) narrativo, focado em tempo, (c) conceitual focado em análises ou sínteses; de (ii) **Argumentação**, que foca no argumento em seu sentido mais amplo e que

---

<sup>14</sup> Tais agrupamentos são denominados intuitivos, pois têm sua distinção baseada apenas em forma e assunto.

pode ser declarado ou encoberto; e o de (iii) **Instrução**, que foca influenciar um comportamento futuro tanto (a) com opção, como (b) sem opção. Como exemplo de **forma de texto**, que deriva do tipo de texto de **Instrução sem opção**, Bell cita um ‘contrato legal’. Como **amostra para tipos de texto** (figura 2), Bell o define como sendo os textos reais, aqueles com os quais nos deparamos todos os dias. Eles podem variar de acordo com as escolhas feitas dentre as opções disponíveis no discurso, e são divididos em: relações (o relacionamento entre os interlocutores), o modo (o canal: escrito ou oral) e o domínio (conotativo ou denotativo).



**Figura 1-** Figura inspirada na proposta de Tipologia Textual hierárquica de Bell (1991) <sup>15</sup>

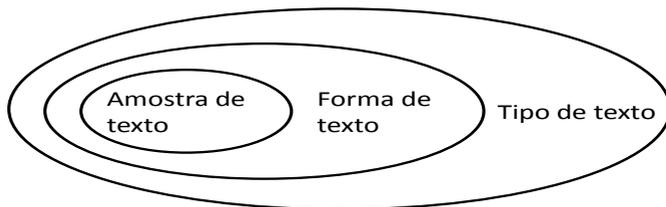
<sup>15</sup> Esta figura foi traduzida pela autora desse estudo, a qual optou por essas soluções, não como definitivas, mas como tentativas de oferecer uma tradução em português.

Bell (1991) completa afirmando que esse modelo nos dá o mesmo relacionamento de inclusão de tipo e símbolo, relacionamento esse que encontramos entre proposição, oração e declaração.

A partir de uma ‘abordagem cognitivo-textual’ e no contexto de discussão de ‘competência do tradutor’, Bell (1991) incluiu o que ele chama de ‘enorme somatório de várias habilidades’, a qual engloba o conhecimento da língua de tradução, **conhecimento do tipo de texto**, conhecimento da língua original, da área do assunto, conhecimento contrastivo e, ainda, habilidades de decodificação e habilidades de codificação, que é o que ele chama de ‘competência comunicativa’ (cobrindo gramática, sociolinguística e discurso). O segmento em negrito na citação acima constitui o interesse para esta dissertação, uma vez que o autor apresenta um 'modelo' de Tipologia Textual reconhecido pelos Estudos da Tradução (BELL, 1991). Segundo o teórico, tal tipologia é 'abrangente' e 'plausível' e "oferece um quadro mais satisfatório para agrupar textos" (p.206) uma vez que consegue explicar como “sem a habilidade para reconhecer um texto como amostra de uma forma específica, a qual é em si um símbolo de um tipo específico, o tradutor não seria capaz de tomar decisões, além disso, não conseguiria compreender ou escrever nem traduzir claramente.”<sup>16</sup> (BELL,*ibid.*). Abaixo a figura proposta por Bell em 1991:

---

<sup>16</sup> “Without the ability to recognize a text as a sample of a particular type, we would be unable to decide what to do with it; we could neither comprehend nor write nor, clearly, translate.”



**Figura 2-** Figura proposta por Bell (1991, p.206)

É a partir da necessidade de uma tipologia que consiga explicar a natureza social do texto, que inevitavelmente, representa atividades realizadas por indivíduos envolvidos em um contexto, que os linguistas Christian Matthiessen, Kazuhiro Teruya e Canzhong Wu apresentaram em 2007 um modelo de Tipologia Textual o qual não tem como ponto de partida a forma ou a função, mas a construção propiciada pelo conceito de ASSs.

### **2.2.1 Textos híbridos**

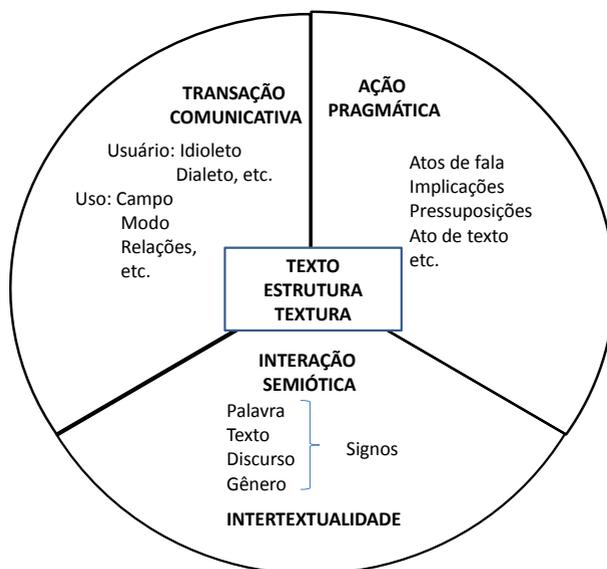
Apesar da influência do modelo de Bell na área de Estudos da Tradução, sendo citado por vários estudiosos (STEINER 1999; TEICH 1999; MUNDAY 2009) a questão da sobreposição, isto é, quando um texto tem mais do que somente um propósito retórico, mas sim dois ou mais, não foi resolvida.

Hatim & Mason (1990, pp. 55-75), no capítulo denominado '*Translating and language as discourse*',

argumentam por um modelo de 'contexto' que consegue ir, conforme suas palavras, 'além do registro', uma vez que a este tipo de modelo “falta uma dimensão que descreva a sentença como uma entidade, a qual, além de se referir a um tópico, **realiza algum tipo de ação**”<sup>17</sup> (p.57). Nessa perspectiva os autores dão relevância à dimensão 'pragmática do contexto', que segundo eles, traz para a análise valores relativos à habilidade de 'fazer coisas com palavras', numa referência direta à 'Teoria dos Atos de Fala' (AUSTIN, 1962; SEARLE, 1969). Abaixo, a figura que é uma representação das três dimensões do contexto, a saber, 'Transação Comunicativa', 'Ação Pragmática', 'Interação Semiótica' (58):

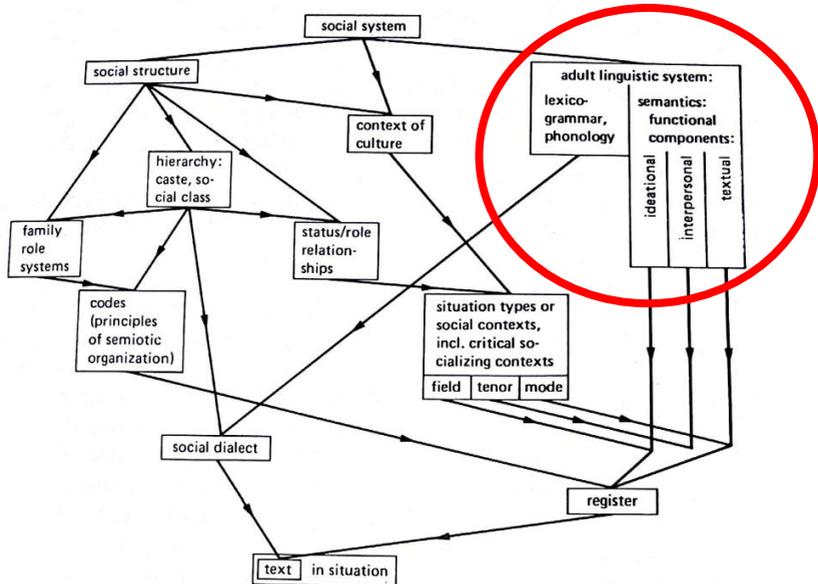
---

<sup>17</sup> “A dimension is lacking which would describe the sentence as an entity which, in addition to referring to a topic, performs some kind of action.”



**Figura 3** - Três dimensões de contexto (Hatim & Mason, 1990,58)

Embora Hatim & Mason tragam a dimensão pragmática, considerando a linguagem em seu contexto de uso, sua proposta teórica considera esta dimensão como 'exterior' à linguagem. Entretanto, conforme o quadro teórico em que se baseia esta dissertação, a dimensão pragmática, bem como a dimensão semiótica, **são partes integrantes do sistema linguístico do adulto**. A seguir a figura proposta por Halliday em 1978.



**Figura 4** – Localização do sistema linguístico adulto dentro do sistema social proposto por Halliday em 1978

Segundo a Figura 4: Localização do sistema linguístico adulto dentro do sistema social proposto por Halliday em 1978 (p.69), a dimensão pragmática está contemplada na metafunção interpessoal e a dimensão semiótica na metafunção ideacional.

Assim, é possível argumentar que a crítica que Hatim & Mason fazem ao uso do conceito de 'registro', para uma análise textual que possa ajudar o tradutor, está baseada numa concepção de linguagem que **não** considera a 'semiótica social', proposta por Halliday desde 1978, uma vez que esses autores se baseiam em

Halliday 1964, anterior a proposta sócio semiótica de 1978.

Nesse sentido, Martin & Matthiessen 2012 fazem a seguinte afirmação se referindo a Tipologia Textual baseada em Contexto,

Tipos de Situação definidos por essas oito ASSs podem se sobrepor e se mesclar umas com as outras, dessa maneira, todas são permeáveis. A ASS mais permeável é provavelmente a Compartilhar. Um dos exemplos típicos de Compartilhar são as 'conversas casuais', que por serem muito abertas e até irrestritas em termos do campo de experiência que está sendo discutido, leva essa ASS a ser tão permeável.<sup>18</sup> (p.6)

É exatamente esta noção de 'linguagem como semiótica social' que está presente na proposta de 'Tipologia Textual baseada em contexto' (cf. MATTHIESSEN, 2007), que informa esta pesquisa e que será discutida a seguir.

---

<sup>18</sup> “ Situation types defined by these eight sócio semiotic activities shade into one another and overlap, and in this way they are all permeable. But the most permeable of all of them is probably sharing, prototypically through ‘casual face to face conversation’. One key reason that sharing types are very permeable is that casual conversation is very open and very unrestricted in terms of field of experience being discussed that makes this activity so permeable.”

## 2.3 TIPOLOGIA TEXTUAL BASEADA EM CONTEXTO

As ASSs são definidas por Matthiessen et al. (2007, p.16)<sup>19</sup> como ‘aquilo que acontece a nossa volta’, ou ainda, ‘são atividades realizadas pelos indivíduos envolvidos no contexto’ (Matthiessen et al. 2010, 95)<sup>20</sup>. Assim sendo, eles partem do princípio que os textos, em suas mais variadas formas (escritos, orais, monológicos, dialógicos, multimodais, sinalizados, etc.), estão inseridos e fazem parte de atividades que realizamos em nosso cotidiano como: dar/ter uma aula, trabalhar em um escritório, ir ao supermercado, alimentar um blog, etc. Por essa razão, essas atividades são chamadas de ASSs, pois representam uma atividade social realizada por indivíduos que fazem parte de um CS.

Considerando que um texto é ‘uma unidade de significado funcionando em um contexto’, o que vem a ser contexto, ou, como se define contexto? Em seu artigo intitulado *Text Analysis for Translation and Interpreting* de 2009<sup>21</sup>, Matthiessen explica que “contexto é o ambiente de significados onde um texto opera - ou ‘as coisas’ que dão significado ao texto, por assim dizer”<sup>22</sup> (p.16). Esse CS, como mostra a figura a seguir, é composto de três grandes variáveis: **campo** refere-se a área do discurso, é o que está acontecendo no contexto; **relação** refere-se aos interlocutores no contexto, isto é, a relação estabelecida entre falantes/ escritores e ouvintes/

---

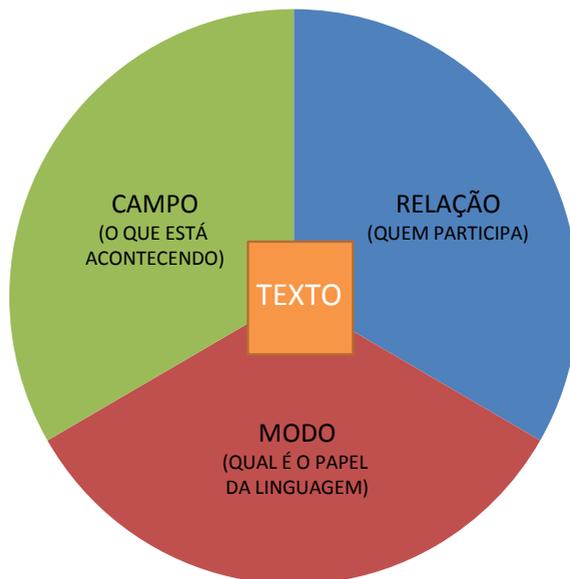
<sup>19</sup> The nature of the socio-semiotic process or “what is going on”.

<sup>20</sup> “The activity is the social and/ or semiotic process that the interactants in the context are engaged in.”

<sup>21</sup> Manuscrito

<sup>22</sup> “Context is the environment of meanings in which the text operates – the meanings that surround the text, as it were.”

leitores; e **modo** refere-se ao tipo de linguagem e qual o seu papel no contexto.



**Figura 5** - Texto em contexto: o ambiente de significados de um texto. (Matthiessen, Kim, Teruya, Wu, 2009)<sup>23</sup>

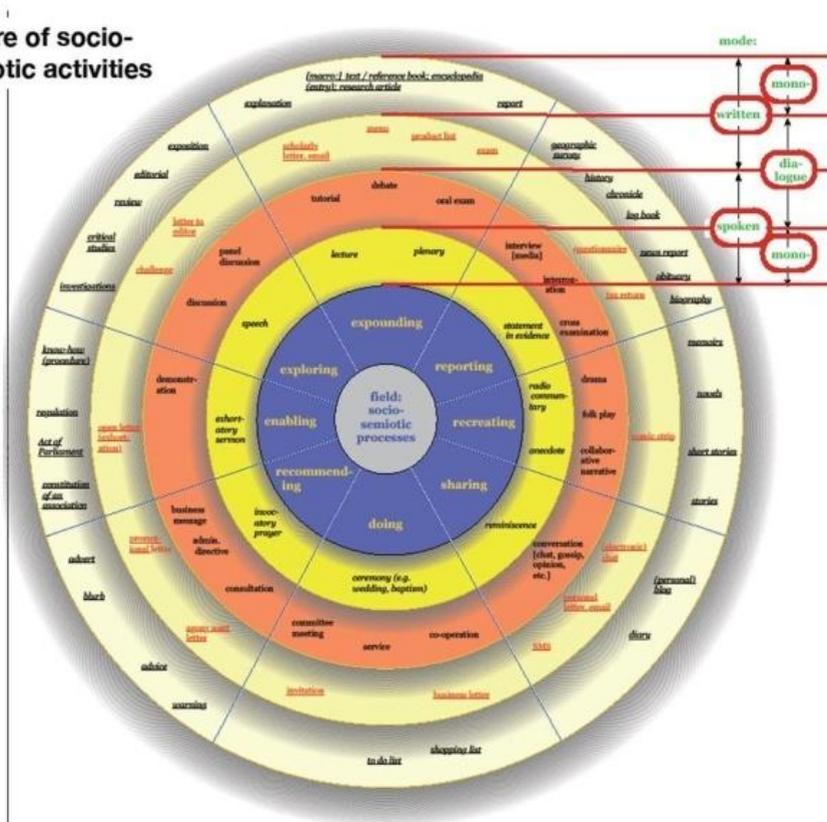
Assim sendo, todo texto é permeado por essas três variáveis que se completam conferindo significado ao texto. Na prática, é claro que uma dessas variáveis pode

---

<sup>23</sup> Esta figura, idealizada por Matthiessen et al. (2009:19), foi traduzida pela autora desse estudo, a qual optou por essas soluções, não como definitivas, mas como tentativas de oferecer uma tradução em português.

ser selecionada para ser analisada quanto a um determinado campo de significado. Por exemplo, quando queremos investigar a variação de significado interpessoal, podemos basear nossa tipologia em posições de poder e status. A figura da Esfera, a seguir, foi idealizada por Matthiessen, Teruya e Wu em 2007 para fins de ilustrar as ASSs com seus relativos tipos de texto os quais são diferenciados quanto a serem monólogos ou diálogos, escritos ou orais.

## Sphere of socio-semiotic activities



**Figura 6** - Esfera de atividades sócio-semióticas proposta por Matthiessen, Teruya e Wu (2007)<sup>24</sup>

<sup>24</sup> Esta figura está em seu idioma original, pois a autora desse estudo só teve acesso à esta figura em uma formatação que não possibilitou sua tradução.

Esta Esfera ilustra as oito ASSs (na camada azul), todas as outras camadas contem exemplos de tipos de textos realizados conforme modo e interação verbal, ou seja, elas são realizações a partir da combinação de modo – camadas em tons de amarelo e alaranjado e campo – camada em azul. A camada amarela forte ilustra textos monólogos e orais, tais como um discurso, uma piada, etc. A camada laranja ilustra textos referentes a diálogos orais, como discussão, entrevista, etc. A camada amarela clara ilustra textos referentes a diálogos escritos, como questionário, Histórias em Quadrinhos, etc. E, por fim, a camada branca ilustra textos monólogos e escritos, como reportagem, romance, etc. Neste estudo, e por razões metodológicas (vide seção 3.1.1) somente o tipo de texto ‘blog’ pertencente à camada externa (branca) da esfera será analisado, o qual diz respeito a textos monólogos e escritos.

Matthiessen (2007) diz que todas as atividades provêm de uma natureza social, mas enquanto algumas são somente sociais, outras são tanto sociais como semióticas, isto é, são atividades sociais que também criam significado. Essa reflexão tem base na distinção feita por Halliday (1978) entre categorias de primeira e segunda ordem dentro de um contexto. Categorias de primeira ordem existem independentemente da linguagem, nestas categorias a linguagem apenas entra para facilitar a atividade, já as de segunda ordem só existem através da linguagem. Somente a ASS Realizar é classificada como de primeira ordem (social), todas as outras sete são classificadas como sendo de segunda ordem (semióticas). Estas são: Expor, Reportar, Recriar, Compartilhar, Recomendar, Habilitar e Explorar. Cada

uma dessas ASSs<sup>25</sup> é definida segundo Matthiessen, Teruya e Lam (2010) como:

**Realizar** - termo no sistema de ASSs dentro de campo: atividade social onde língua e outros sistemas semióticos são usados a fim de facilitar tal atividade. Contrastando com outros tipos de ASSs – Expor, Reportar, Compartilhar, Recriar, Recomendar, Habilitar e Explorar, Realizar é social, ao invés de semiótico, em primeira instância: Realizar é socialmente constituído, mais do que semiótico em primeira instância; ele cobre um grande número de formas de comportamento social como preparar uma refeição, fazer uma refeição, lavar as louças, fazer compras, jogar tênis, mudar um móvel de lugar, realizar uma cirurgia, etc.

Aqui língua e outros sistemas semióticos como gesto, são usados a fim de facilitar uma atividade social, mas enquanto acompanha essa atividade não é essencial a ela: os resultados esperados das atividades do contexto são sociais em primeira instância, mais do que semióticas, portanto termos como ‘pragmático’ e ‘orientado por tarefas’ em algumas disciplinas. Essa é a noção tradicional de linguagem em ação. (Quando se reporta um contexto Realizar, a linguagem será primária, é claro, como num comentário esportivo de rádio).

Quanto ao modo, a divisão entre social e semiótico se dá quando o social é primário na atividade e o semiótico é apenas o facilitador. Assim sendo, a

---

<sup>25</sup> As definições à seguir, tiradas do Key Terms in SFL por Matthiessen, Teruya e Lam em 2010, são traduções feitas pela autora desse estudo.

construção da estrutura contextual será muito influenciada por uma atividade social mais do que por uma ASS (como em planos e scripts, por exemplo, o plano para pintar um quarto, ou o script para visitar um restaurante); a realização dos elementos dessa estrutura serão desviados dos sistemas semióticos denotativos como língua, para focar na atividade social.

Atividade social pode ser modelada em termos sistêmicos funcionais como um arcabouço desenvolvido por Steiner (1991). Contextos prototípicos de Realizar são aqueles de comportamento cooperativo, envolvendo grupos de pessoas de variados tamanhos e de complexidades hierárquicas. Isto inclui formas tradicionais de cooperação que existem desde os primórdios, como expedições de pesca e caça e conflitos, mas também mais recentes, como encontros de trabalho e cirurgias. Os últimos dois tem sido investigados pela LSF. O estudo de encontros de trabalho foi iniciado de fato na tradição estuária por T.F. Mitchell em seu conhecido estudo sobre comprar e vender em Cyrenaica (MITCHEL, 1957). Dentro de LSF, um extenso estudo sobre encontros de trabalho foi iniciado por Hasan (1978) e conduzido por Ventola (1987).

Mais recentemente, Butt e sua equipe investigaram a segurança sistêmica em cirurgia (Butt, 2008). Atualmente Slade et al. (2012, no prelo) está desenvolvendo um estudo em Hong Kong sobre 'Healthcare communication' (comunicação na saúde) onde os pesquisadores investigam quebras de comunicação nas alas de acidente e emergência em hospitais.

**Habilitar** - habilitar uma pessoa para realizar alguma forma de atividade, seja instruindo em como dar cada passo de um procedimento ou regulando quanto ao que se é esperado que se faça ou não. Instruir e regular diferem quanto ao tipo de modalidade envolvida: instruir diz respeito ao aumento de habilidade do ouvinte/leitor para realizar uma sequencia de atividades, como cozinhar, enquanto regular diz respeito ao impor uma obrigação ao ouvinte/leitor quanto a certos tipos de comportamento, por exemplo, em placas de trânsito ou de regulamentação publica.

Contextos de instrução são realizados por meio de procedimentos, os quais dão os passos de uma sequencia de atividades em algum domínio e o maior princípio de organização é o tempo. Interpessoalmente, os passos de um procedimento são propostas, mais do que proposições. Dessa forma, procedimentos podem levar a contextos de Realizar. Eles abrangem de simples procedimentos até aqueles altamente técnicos, porém, ambos são organizados em sequencia temporal. Por exemplo, procedimentos topográficos (como tours de caminhada ou de carro e como guias de viagem) e relatórios topográficos constituem meios complementares de representação de uma área espacial – tanto um movimento dinâmico através deste (procedimento topográfico), como um mapa estático deste (relatório topográfico).

O estudo de Linde e Labov (1975), tendo como foco as descrições que pessoas fazem de suas moradias, mostrou que (em nossos termos) as pessoas usam tanto um procedimento topográfico como um relatório

topográfico, sendo o primeiro considerado a estratégia mais usada no estudo. Procedimentos podem ser mono-semióticos, tipicamente linguagem, às vezes, somente desenhos (como nas instruções de montagem da IKEA<sup>26</sup>), ou multi semióticos (veja exemplo em MARTINEC, 2003<sup>27</sup>).

Contextos regulatórios são realizados através de várias formas de textos regulatórios, como regras, leis e estatutos. Interpessoalmente, como textos são propostas, são dominados pela modalidade de ‘obrigação’. Diferente de procedimentos, textos regulatórios não moldam sequencias de atividades inteiras, mas somente certos tipos de comportamento. Sinais regulatórios (como placas de trânsito regulatórias) são frequentemente multisemióticos. As pessoas experienciam primeiramente contextos regulatórios em forma de controle de pais; Halliday (1973) fornece um exemplo de estratégias semânticas disponíveis para uma mãe controlar um filho pequeno.

**Explorar** - explorar opiniões sociais (valores ou questões) tipicamente em público, frequentemente comparando alternativas e argumentando em favor de uma delas. Como Compartilhar, Explorar pode focar em valores, mas enquanto pessoas ‘compartilham’ valores e princípios pessoais na esfera privada, eles ‘exploram’ valores e princípios sociais em público, como na mídia.

---

<sup>26</sup> Exemplo de figura de um catálogo em: [http://farpasebitaites.blogspot.com.br/2008\\_05\\_01\\_archive.html](http://farpasebitaites.blogspot.com.br/2008_05_01_archive.html)

<sup>27</sup> Exemplo em: <http://cmp.felk.cvut.cz/~martid1/>

A exploração de valores sociais é tipicamente feita por alguém atuando como profissional – um revisor, um crítico, um editor, ou outro tipo de líder de opinião; mas membros do público podem contribuir através de cartas ao editor e, com a nova mídia, com críticas a livros, filmes, música e outros produtos postados em websites variados.

Esse tipo de avaliação também é feito ‘a portas fechadas’ em formas variadas de processos avaliativos, como nas avaliações de pedido de concessão e revisões de submissões de artigos de revistas. Explorar também inclui a argumentação de opiniões.

Em uma exposição (argumentativa), os falantes (escritores) se empenham para convencer seus receptores de que a visão que propõem é plausível, fornecendo evidência a seu favor. Em desafios, os falantes (escritores) entram em um debate para rebater uma visão que tenha sido colocada anteriormente por outra pessoa. Em discussões, os falantes (escritores) exploram visões diferentes e tentam resolver as diferenças. Em discursos, os falantes tentam se relacionar com sua audiência alinhando a forma de pensar de seus ouvintes como a sua própria.

**Expor** - expor classes gerais de um fenômeno em algum domínio de experiência em termos teóricos (abrangendo de teorias de senso comum do povo até teorias científicas de senso não comum) taxonomizando-as (perspectiva sinóptica: direcionada para entidade) ou explicando-as (perspectiva dinâmica: direcionada para evento). Taxonomizar é direcionado para entidades-

descrevendo-as como são: classes e parte componentes de objetos, animais, plantas e outros tipos de entidades. Isso é alcançado através de diferentes tipos de relatório. Explicar é direcionado para eventos – explicando como e porque certos eventos acontecem: a sequência de eventos que levam ou causam um fenômeno. Isso é alcançado através de tipos diferentes de explicação.

Explicar difere de Reportar por focar em classes gerais de um fenômeno mais do que um fenômeno particular. Ele difere de Explorar, pois foca no domínio da experiência mais do que no ‘posicionamento epistêmico’ do receptor. Textos expositivos especificam como as coisas são e porque eventos ocorrem diferentemente de textos explorativos que tentam convencer o receptor de que a posição do falante (escritor) é plausível.

**Recomendar** - recomendar um curso de ação promovendo-a para benefício do falante ou aconselhando para benefício do ouvinte. Como Recomendar tem como objetivo uma ação, textos pertencentes a ASS Recomendar são prototipicamente macro propostas. Quando esses textos promovem o curso de uma ação os falantes (escritores) tentam persuadir seus ouvintes (leitores) a realizar ações as quais estes, talvez, não teriam realizado. Promover, portanto, foca o grau de relacionamento entre o falante e ouvinte; o sucesso fica por conta da habilidade do falante para motivar o seu ou a sua ouvinte.

Textos que operam promovendo contextos incluem propagandas e cartas promocionais tais como cartas para

captação de recursos. As pessoas que produzem tais textos são normalmente ‘promotores’ profissionais – especialistas em propaganda, marketing, e promoção representando um cliente e tendo como alvo algum segmento do público em geral como cliente em potencial.

Em contextos de aconselhamento o modo é normalmente dialógico: falantes (escritores) emitem um conselho pessoal baseado em uma informação dada pelo aconselhado, como em uma coluna de aconselhamento ou de consulta. O ‘aconselhador’ é em geral um profissional com competência na área relacionada com o conselho – por exemplo, uma pessoa da área da saúde, um consultor financeiro ou um advogado.

**Recriar** - recriar algumas experiências específicas na vida humana prototípica – muitas vezes imaginária incluindo o recriar de outras ASSs (Compartilhar, Realizar, Recomendar, etc.). O método primário de Recriar é o narrar – recriando um fluxo de eventos envolvendo um número de personagens chave. Neste caso, narrar é como o tipo de relato ‘reportativo’. Contudo, enquanto recontos narram eventos atuais, narrativas envolvem a criação de um enredo com eventos imaginários. A diferença pode ser vista em textos cruzados como dramas documentários, onde uma série de eventos é dramatizada fazendo uso de técnicas narrativas.

**Reportar** - reportar a ocorrência ou existência de um fenômeno específico em algum domínio de experiência narrando eventos, pesquisando lugares ou catalogando entidades. Em um contexto de Reportar, o

aspecto da atividade de campo ('o que está acontecendo') é então, o de Reportar um fenômeno específico.

Os tipos diferentes de Reportar equivalem a domínios diferentes de experiência: nós narramos eventos, nós pesquisamos lugares e nós catalogamos entidades. Quanto a isso, contextos de Reportar são orientados para campo, mais do que para relação, assim como contextos expositivos, pois o foco é o relato, não o tipo de relacionamento entre os envolvidos. Reportar combina com valores diferentes de relação, mas existem certas combinações favoráveis. O que essas combinações favoráveis são depende da natureza da instituição na qual o contexto opera. (1) Nós podemos fazer um número de generalizações sobre instituições de mídia e de história como uma disciplina acadêmica.

Em termos de **papel institucional**, a relação entre o 'repórter' e o ouvinte/leitor tende a ser profissional – profissional como algum jornalista, um historiador ou um biógrafo falando/escrevendo para membros de um público geral. (A situação é, com certeza, mais complexa do que esses comentários breves sugerem: membros de um público podem servir como 'repórteres' como no caso de uma reportagem de uma testemunha visual e histórias orais.)

Em termos de **familiaridade**, existe uma distância significativa: 'repórteres' não conhecem seus ouvintes (leitores); mas certo setor do público geral pode ser o alvo com certas suposições do conhecimento prévio e valores em comum. Em termos de **poder** há também uma distância significativa: 'repórteres' dão uma informação

especializada a membros do público em geral; mas certos setores do público em geral podem ter poder em outros aspectos – econômico e político em específico; e isso pode se tornar a causa de um conflito.

Em termos de **avaliatividade** há uma variação de acordo com a natureza da reportagem entre ‘neutra’ e ‘carregada’. Isso tem sido estudado em LSF sob o termo de ‘voz’; as vozes de tipos diferentes de crônicas profissionais têm sido analisadas e descritas em termos de valoração. (2) Como mencionado, essas generalizações aplicam-se às instituições de mídia e de história como uma disciplina acadêmica. A instituição de lei é diferente. Aqui o ‘repórter’ é normalmente um membro do público em geral, por exemplo, obrigado a dar evidências em um tribunal de justiça ou a ser interrogado em um interrogatório policial. Reportar também combina com diferentes valores de **modo**.

Em termos de **meio**, reportar pode ser realizado por meio de textos falados ou escritos e em termos de **canal**, existe agora uma variação crescente de possibilidades, adições como a internet sendo reconhecida como ‘nova mídia’.

Em termos de **divisão de trabalho**, reportar é uma atividade semiótica (mais do que puramente social), que pode envolver sistemas semióticos diferentes, tais como linguagem e fotografia. Combinações de diferentes tipos de reportar – *narrar*, *pesquisar* e *catalogar* – e turno – monológico ou dialógico – fornecem o ambiente no qual podemos identificar tipos de textos de reportar diferentes.

(1) *Narrar* é alcançado por meio de recontos<sup>28</sup> de tipos diferentes, incluindo entrevistas que extraem recontos (como entrevistas de mídia e interrogatórios policiais). Recontos variam de acordo com período de tempo; eles podem cobrir um curto espaço de tempo, uma vida ou parte de uma vida (recontos biográficos ou autobiográficos), ou períodos mais longos (recontos históricos). Em termos de estrutura contextual, recontos iniciam tipicamente com uma Orientação e se movem em direção a um Relato de Eventos. Em termos de organização semântica, relações temporais tem uma grande importância, e tempo é normalmente usado para ‘enquadrar’ os recontos. Uma exceção entre textos narrativos é uma reportagem; a reportagem moderna não é organizada como um relato (e nem organizado como uma ‘estória’). Ela teve sua origem como um relato, mas começou a se transformar em reportagem nos anos 60. A reportagem atual é organizada mais como uma reportagem servindo a contextos de exposição; ela tem um núcleo, algum evento chave que é novidade e, assim, merecedor da atenção do ouvinte/leitor, e esse núcleo é elaborado nos mínimos detalhes, tipicamente citado varias vezes a fim de cobrir todas as diferentes perspectivas do evento em questão.

---

<sup>28</sup> Termo usado por Matthiessen et al (2010).

- (2) **Pesquisar** é alcançado por meio do que podemos chamar de relatos topográficos. Enquanto recontos são organizados temporalmente para construir uma linha de evento, relatórios topográficos são organizados espacialmente para construir a aparência de lugares. Eles tendem a começar com uma visão geral para depois ir se aproximando usando elementos naturais ou pontos cardeais como dispositivo de enquadramento. Eles são de alguma forma, mapas discursivos e são normalmente acompanhados de mapas como em guias. Relatórios topográficos são atemporais; eles são feitos de figuras do ser, realizados por orações relacionais. Contudo, eles são descendentes de procedimentos topográficos – como tours a pé ou com o carro em um guia turístico. Tanto os relatórios topográficos como os procedimentos topográficos são organizados em termos de espaço, mas procedimentos topográficos também envolvem tempo, pois eles constroem movimento através do espaço, como no relato de uma viagem. Linde & Labov (1975), em seu estudo clássico de como as pessoas descrevem seus apartamentos, revelam que a maioria das pessoas usa procedimentos topográficos mais do que relatórios topográficos.
- (3) **Catalogar** é alcançado através de relatos de fenômenos diferentes como listas de produtos

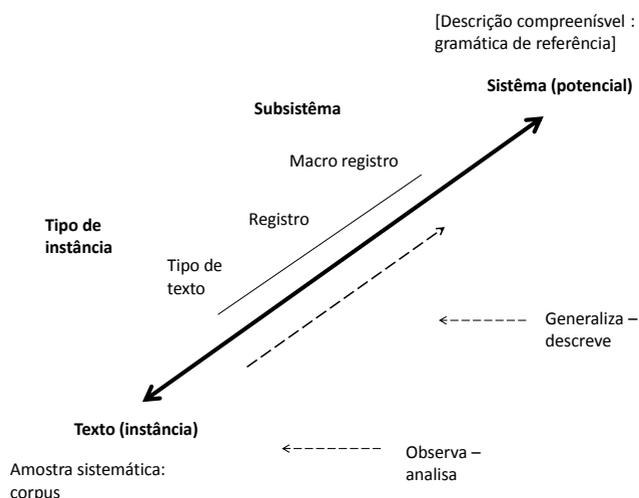
e relatos pessoais; no modo dialógico, eles podem ser consultados de maneiras diferentes, como no imposto de renda e em consultas de dados.

**Compartilhar** - tipicamente compartilhar valores e princípios pessoais e experiências a fim de possibilitar a quem fala/escreve e ouve/lê o criar de perfis uns dos outros como um meio de ‘calibrar’ relacionamentos interpessoais. Isso é de certa forma, um tipo de atividade semiótica orientada a relações; também pode significar uma negociação em um terreno neutro – consenso entre os falantes/escritores e ouvintes/leitores (ex. estabelecer condições para uma associação entre colegas em um ambiente de trabalho), ou identificar áreas de conflito (ex. fornecer impulso semiótico para uma grande e longa amizade).

O registro prototípico de contextos de compartilhamento é uma conversa cara a cara realizada em particular (espaço físico comum entre os participantes) - incluindo papo, piada, fofoca e opinião. Contudo, a tecnologia expandiu a abrangência da conversa casual para incluir formas diferentes de papo online e (com graus variados de demora nas trocas) mensagens de texto via celular e mensagens de email.

Matthiessen (2007) explica que a Tipologia Textual se localiza no meio da uma escala de instanciação, no ponto onde a variação de registro é mais explícita. Nessa escala existem dois polos: em um deles se situa o sistema ou o potencial, onde reside o linguajar, ou seja, onde residem todas as possibilidades de linguagem daquela

certa língua; no outro está o texto propriamente dito, ou seja, um texto que é uma das realizações possíveis dentro de todo o potencial de linguagem daquela certa língua, e ainda é aquele texto com o qual o tradutor lida em seu fazer tradutório. Se nos aproximarmos muito ao polo dos textos, obteremos diferenças instanciais entre um conjunto de textos específicos, mas se nos aproximarmos mais do polo do potencial, as diferenças de registro desaparecerão gradualmente dentro do sistema geral.



**Figura 7** - Escala de instanciação proposta por Matthiessen (2007)<sup>29</sup>.

<sup>29</sup> Figura original em inglês. Tradução feita pela autora deste estudo.

Este sistema geral, que também pode ser chamado de sistema linguístico, é onde se localiza a gramática, o conjunto de regras de um idioma e é onde todos os tipos de registro existem em potencial para serem instanciados em forma de textos. Isso significa que a Tipologia Textual baseada em contexto será baseada em considerações acerca do tipo de situação ou instituição. Aqui delimitamos nossa Tipologia Textual quanto ao tipo de situação, ou seja, quanto aos tipos de situação nos quais textos se desenvolvem mais do que construtos maiores como instituições<sup>30</sup> (familiar, de educação formal, de mídia, etc.). Além disso, instituições podem ser interpretadas como agregadas ao tipo de situação.

## **2.4 DEFINIÇÕES DOS CONCEITOS DA LSF NOS QUAIS ESTA PESQUISA SE BASEIA**

Nesta subseção são apresentados e definidos os conceitos da LSF nos quais se baseia esta pesquisa. Primeiro a definição de texto dada por Matthiessen et al (2007) e Halliday & Hasan (1976); depois a distinção entre Atividades e Processos calcada em Matthiessen et al (2007) e Thompson (2004); Eggins (2004) e Halliday e Matthiessen (2004) dão a descrição da Metafunção Ideacional que, neste estudo, é realizada pelo sistema de transitividade; Halliday (1994) e Butt et al. (2000) têm a explicação das noções de Processos, Participantes e Circunstâncias (CIRs) dentro do sistema de transitividade e, por fim, Halliday (2004), Matthiessen (2001) e

---

<sup>30</sup> A definição de instituição para LSF se baseia em Malinowski (1944) que se refere a tal como “a forma central de organização em uma sociedade”.

Malmkjaer (2005) trazem definições de oração dentro da LSF.

### 2.4.1 Texto segundo Christian Matthiessen

A definição de texto que alimenta este estudo vem de Matthiessen et al. (2007) que começam definindo texto usando as palavras de Halliday & Hasan (1976, 1985) como: “uma unidade de significado que pode ser caracterizada por se referir à linguagem funcionando em contexto”<sup>31</sup> (p.10), e explica que um texto opera em um determinado CS. Como **unidade semântica**, um texto consiste de parágrafos retóricos constituídos de sequências retóricas, que por sua vez, consistem de uma **unidade funcional complexa**. Considerando o significado textual, essa unidade é uma mensagem; quanto ao significado interpessoal, essa unidade é um movimento; finalmente, quanto ao significado experiencial, essa unidade é uma figura.

Matthiessen (2007, 7) diz que um texto tem dois tipos de estrutura, a **estrutura contextual** e a **estrutura semântica**. A estrutura contextual é aquela ‘genérica’ ou ‘esquemática’ a qual o texto herda do CS. Por exemplo, se o texto exerce um papel menor no CS, somente servindo para auxiliar ou facilitar uma atividade social, grande parte de sua estrutura genérica será realizada por estágios na atividade social e somente alguns aspectos serão realizados pelo texto. Um exemplo de texto que contém essa estrutura é uma lista de afazeres, o qual pertence à ASS **realizar**. A ação que essa lista propõe

---

<sup>31</sup> “So, any instance of living language that is playing some part in a context of situation, we shall call a text.”

pode acontecer independentemente desse texto existir ou não. Isso significa que os afazeres representam a atividade social e a lista só facilita essa ação. Outro aspecto é que a compreensão desse texto só será completa com o que está fora do texto, ou seja, a atividade social e o CS em conjunto com o texto. Por outro lado, um texto tem sua estrutura interna própria como uma unidade de significado – a estrutura semântica.

Um texto é estruturado semanticamente por contribuições das três metafunções: A ideacional que considera a oração como representação e reflete a maneira como o usuário fala sobre ações, situações, crenças e circunstâncias; a metafunção interpessoal que mostra a interação e os papéis assumidos pelos indivíduos envolvidos em tal interação; e a metafunção textual que está ligada ao fluxo de informações e estuda a mensagem e se realiza pela estrutura temática.

Um texto é organizado por meio de relações lógico-semânticas como, elaboração, adição, sequencia temporal, circunstância temporal, recursos e projeção que irá unir segmentos textuais ou combinações de segmentos textuais. Resumindo, uma situação (contexto) é realizada por um texto (semântica), e elementos da estrutura genérica da situação são realizados por segmentos do texto. Esses segmentos têm relação com o todo do texto através de relações sócio-semânticas e são organizados internamente por relações lógico-semânticas. Um texto não é realizado por uma unidade gramatical, mas sim por segmentos textuais mais localizados que são **unidades funcionais complexas** – mensagens, movimentos,

figuras, as quais são realizadas gramaticamente por orações. As **unidades funcionais complexas** formam sequências lógico-semânticas, as quais podem ser realizadas por combinações gramaticais de orações, ou seja, por complexos oracionais.

#### 2.4.2 Distinção entre “Atividades” e “Processos”

Para fins do trabalho realizado na presente pesquisa, cumpre fazer algumas distinções entre os conceitos básicos que informam o estudo, sobretudo no que diz respeito aos termos “atividades” (usado no grupo nominal ‘Atividades Sócio Semióticas’) e “Processos” (usado no ambiente do sistema de transitividade).

“ASSs são definidas por Matthiessen (2007, p.16) como “aquilo que acontece a nossa volta”, ou ainda, “são atividades realizadas pelos indivíduos **envolvidos no contexto**<sup>32</sup>” (MATTHIESSEN et al. 2010, p.95). Saliento o segmento em negrito na definição de Matthiessen - **envolvidos no contexto** – que explicita a dimensão aspecto situacional do conceito no contexto sócio-semiótico, no qual não apenas ‘constrói realidades’ (o que está contemplado no segmento ‘semiótico’ da definição), mas o faz socialmente, contextualmente, em interação com outros indivíduos que compartilham o mesmo CS (o que é contemplado no segmento ‘sócio’, da definição).

A Tipologia Textual baseada em contexto é baseada em considerações acerca do tipo de situação ou

---

<sup>32</sup> “The activity is the social and/or semiotic process that the interactants in the context are engaged in.”

instituição (ASSs). Aqui delimitamos nossa Tipologia Textual quanto a tipo de situação, ou seja, quanto a tipos de situação nos quais textos se desenvolvem dentro de construtos maiores, como instituições (familiar, de educação formal, de mídia, etc.). A fim de obtermos uma visão mais detalhada de textos pertencentes a cada uma dessas ASSs, Matthiessen (2007, p.4) propõe um levantamento e uma análise dos Processos de Transitividade de cada texto, pois cada ASS pode ser tipicamente realizada por determinados Processos do sistema de Transitividade. Para tanto, neste estudo, o levantamento e análise dos Processos de Transitividade de cada texto visa fornecer um perfil destes textos como pertencentes a determinadas ASSs.

O sistema de transitividade se inclui em uma perspectiva experiencial, a qual Thompson (2004) explica como sendo a perspectiva experiencial (ou semiótica) da GSF que nos possibilita o reconhecimento do ‘conteúdo’ de uma oração a partir da observação de itens lexicais em termos da maneira como se comportam, e de como se relacionam umas com as outras (p.86). Para tanto, ‘etiquetas’ funcionais são usadas para análise e descrição de orações. A etiqueta **Processo** é usada para identificar o ‘verbo’, a etiqueta **Participante** é usada para identificar o ‘sujeito e/ou objeto’ e a etiqueta **Circunstância** é usada para determinar grupos adverbiais e preposicionais’. Essa diferença no sistema de etiquetagem na LSF não é somente uma mera questão de terminologia, mas de aporte teórico para o sistema, o qual observa os elementos de uma oração a partir de seu propósito funcional, em oposição ao seu propósito estrutural na análise gramatical tradicional.

### 2.4.3 A Metafunção Ideacional

A LSF é adotada neste estudo por seu potencial descritivo e interpretativo, potencial este ressaltado por Eggins (2004, p.3):

... um sistema descritivo e interpretativo muito útil para considerar linguagem como um recurso estratégico e gerador de significado, constituído por três ‘dimensões’<sup>33</sup> principais de significado chamados de metafunções (ideacional, interpessoal, a textual).<sup>34</sup>

O enfoque da análise deste estudo será dado à metafunção ideacional, mais precisamente, ao modo experiencial, no qual a linguagem é vista como um sistema modelador do ‘conteúdo’ de um texto. Thompson (2004) explica que a perspectiva experiencial da GSF nos possibilita reconhecer o ‘conteúdo’ de uma sentença através da observação das entidades lexicais quanto ao seu comportamento e quanto ao seu relacionamento umas com as outras (p.86). Para esse fim, algumas etiquetas funcionais são usadas tanto na análise quanto na descrição de orações não sendo este sistema de etiquetagem da LSF uma mera questão de terminologia, mas de sustentação teórica do sistema, o qual reconhece os elementos de uma oração em seus papéis ‘funcionais’,

---

<sup>33</sup> O termo aqui usado por Eggins é ‘strands’.

<sup>34</sup> ... a very useful descriptive and interpretative framework for viewing language as a strategic, meaning-making resource, constituted by three main strands of meanings called metafunctions (ideational, interpersonal and textual.)

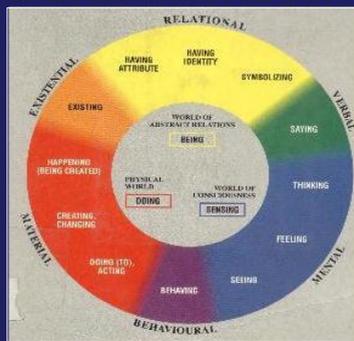
em oposição ao seu papel estrutural como na análise gramatical tradicional.

Halliday e Matthiessen (2004) explicam que: “o sistema de transitividade constrói o mundo de experiências através de um conjunto de TIPOS DE PROCESSO facilmente manejáveis”.<sup>35</sup> Tal mundo de experiências se refere ao fluxo de eventos que acontecem ao nosso redor os quais capturamos a fim de construir orações. A maior parte dessas orações contém Processos e Participantes. A figura abaixo mostra os tipos de processo no sistema de transitividade.

---

<sup>35</sup> “the transitivity system construes the world of experience into a manageable set of PROCESS TYPES.”

## Tipos de Processos



**Figura 8** - O sistema de transitividade. (Cópia da capa do volume de Halliday, 1994)

Segundo Halliday (1994) em seu livro intitulado *An introduction to Functional Grammar*, o sistema de transitividade constrói um mundo de experiências através de ‘Tipos de Processos’. A diferença básica entre tais Processos de Transitividade são (i) Processos Materiais - as experiências externas, ou seja, o que acontece no ambiente ao nosso redor, como ações e eventos onde coisas acontecem, nós fazemos coisas ou as fazemos acontecer (Processo de Transitividade referente a fazer e criar); (ii) Processos Mentais - experiências internas, que fazem parte da nossa consciência e imaginação, são como uma retomada do que acontece a nossa volta na forma de recordações, reações e reflexões (Processo de Transitividade referente a ver, sentir e pensar); (iii) Processos Relacionais – generalizações e relações entre

um fragmento de experiência com outro os classificando ou os identificando (Processo de Transitividade referente a ser/ter identidade ou atributo e a simbolizar); (iv) Processos Comportamentais – manifestações externas de sentimentos, a externalização de estados de consciência ou fisiológicos (Processo de Transitividade referente a comportamento); (v) Processos Verbais – relações simbólicas formadas na consciência humana e expressadas em forma de linguagem, como falar e explicar (Processo de Transitividade referente a falar) e; (vi) Processos Existenciais – reconhecimento de fenômenos como existentes (Processo de Transitividade referente a existir).

A tabela a seguir mostra os diferentes tipos de Processos através de exemplos tirados dos textos analisados no presente estudo.

<b>Tipo de Processo</b>	<b>Exemplo (Participantes principais sublinhados; Processos em negrito; Circunstâncias em itálico)</b>
<b>Material</b>	<u>Eu</u> <b>agi</b> <i>de acordo com minhas convicções.</i>
<b>Comportamental</b>	<u>Eu</u> não <b>cedi</b> <i>à pressão externa.</i>
<b>Mental</b>	<u>Eu</u> <b>penso</b> <i>muitas coisas boas sobre mim.</i>
<b>Verbal</b>	<u>Isso</u> <b>quer dizer</b> <i>que não importa o quanto tenha sido boa ou má.</i>
<b>Relacional</b>	Contanto que <u>eu</u> <b>tenha sido</b> <i>fiel a mim.</i>
<b>Existencial</b>	<b>Há</b> <u>fila</u> <i>grande.</i>

**Tabela 2** - Exemplos de diferentes tipos de Processo.

Os seis Processos de Transitividade dispostos na tabela anterior se dividem em três maiores ou potencialmente mais recorrentes (Material, Mental e Relacional) e três menores ou potencialmente menos recorrentes (Verbal, Comportamental e Existencial). Cada um dos seis Processos de Transitividade têm seus respectivos Participantes e Circunstâncias relacionadas a eles.

Segundo Butt et al (2000), o Processo é o centro ou o núcleo da oração e ao redor desse núcleo estão os Participantes associados ao Processo. Tais Participantes podem transmitir ao leitor informações suficientes considerando-se o propósito do escritor, mas em alguns casos, o escritor pode acrescentar mais uma camada de significado ao redor do núcleo Processo, essa camada é denominada, Circunstância (CIR), a qual pode dar mais detalhes, como por exemplo, onde/quando/como/porque/com quem ou como o quê o Processo ocorreu.

Halliday (1994) explica que “A ‘circunstânciação’ como conceito geral na interpretação de transitividade como uma gramática de experiência dá ao leitor uma sensação de **espaço semântico** construído por tais elementos circunstanciais<sup>36</sup>” (p.151), ou seja, CIRs possibilitam ao leitor uma imagem mais detalhada do que está sendo descrito. Considerando a ‘noção de Circunstância’ Halliday (*ibid.*) a define por meio de três

---

<sup>36</sup> “But if we think of ‘circumstanciation’ as a general concept, in the context of the overall interpretation of transitivity as the Grammar of experience, we can get a sense of the semantic space which is being constructed by these circumstantial elements.”

perspectivas, (i) com relação ao significado, CIRs fornecem explicações tradicionais como Localização do evento dentro de tempo e espaço, seu Modo ou sua Causa, essas explicações são normalmente realizadas por advérbios e não por substantivos; (ii) com relação à oração propriamente dita, CIRs são adjuntos, em outras palavras, elas não têm o potencial para se tornarem sujeitos; (iii) com relação a sua construção, CIRs são tipicamente expressas não como grupos nominais, mas como grupos adverbiais ou frases preposicionais. Levando em conta estas três perspectivas, pode-se concluir que quando um texto é realizado através de muitas ocorrências de CIRs, seu potencial semântico é ampliado dando ao leitor uma visão mais detalhada do que está sendo descrito ou relatado.

Quanto à sua tipologia, Halliday (1994) explica que as CIRs são classificadas em nove tipos diferentes. São eles: (1) Extensão – dividida em a) Extensão Espacial que especifica a distância entre dois pontos e b) Extensão Temporal que especifica a duração de um evento ou sua frequência. Extensão é, normalmente, expressa por meio de uma unidade de medida como metros, voltas, anos, etc.

Muito semelhante é a (2) Localização – também dividida em a) Localização Espacial que especifica o lugar onde um Processo de Transitividade acontece e b) Localização Temporal que especifica o tempo ou horário em que o Processo de Transitividade acontece.

A CIR de (3) Modo - dividida em três subcategorias, a) Meio que se refere ao meio através do

qual o Processo de Transitividade acontece, ela é expressa por uma oração proposicional ou uma preposição como, ‘por’ ou ‘com’; b) Qualidade que é expressa por um grupo adverbial onde o advérbio com terminação “-mente” é chave para a qualificação da oração e c) Comparação que é tipicamente expressa por uma oração preposicional, onde ‘como’, ‘tal qual’, etc. são palavras chave.

A CIR de (4) Causa - também dividida em três subcategorias, a) Razão que representa a razão ‘pela’ qual um Processo de Transitividade acontece; b) Propósito que representa o propósito ‘para’ o qual o Processo de Transitividade acontece e c) Benefício que representa a entidade, normalmente a pessoa ‘para a qual’ ou ‘em favor da qual’ a ação é realizada.

A CIR de (5) Contingência - dividida em três subcategorias, a) Condição, que é tipicamente expressa por ‘no caso de’, ou ‘na eventualidade de’; b) Concessão, que é tipicamente expressa por ‘apesar de’ e ‘ainda que’; e c) Falta, que é tipicamente expressa por ‘na falta de’ e ‘na ausência de’.

A CIR de (6) Acompanhamento - uma forma de participação conjunta dos Participantes em um Processo. Esta CIR é dividida em duas subcategorias, a) Comitativo positivo e negativo que respondem as perguntas ‘quem com o quê?’ e ‘e quem com o quê mais?’ no caso positivo e no caso negativo ‘mas não com quem?’ e ‘mas não com o quê?’ e, b) Aditivo positivo e negativo que respondem as perguntas ‘e quem?’ e ‘o que mais?’ no

caso positivo e ‘e não quem?’ e ‘e não o quê?’ no caso negativo.

A CIR de (7) Papel - inclui as duas subcategorias de Guisa e Produto. A a) Guisa constrói o sentido de ‘ser’ atribuindo identidade sob forma de CIR, ela responde a pergunta ‘como o quê?’, já o b) Produto constrói o sentido de ‘se tornar’ dando um atributo mais detalhado ao Participante, ele responde a pergunta ‘em quê?’, ele seria o equivalente circunstancial do Atributo.

A CIR de (8) Assunto está diretamente relacionada ao Processo de Transitividade Verbal, assim como a CIR de Papel de Produto é o equivalente circunstancial do Atributo, a CIR de Assunto é o equivalente circunstancial da Verbiagem e ele responde a pergunta ‘sobre o quê?’.

O último tipo de CIR, o de (9) Ângulo também está relacionado com o Processo de Transitividade Verbal, pois explicita o ponto de vista do Participante Dizente, ele responde a pergunta ‘como quem diz?’.

Neste estudo, os Processos, seus Participantes e CIRs relacionadas a eles serão analisados.

#### **2.4.4 Transitividade: a oração como unidade de análise**

Segundo Halliday (2004), a oração é a unidade mínima de análise na transitividade e é a representação de experiências que consistem em três linhas de significado metafuncional: **textual** (a oração como mensagem), **interpessoal** (a oração como troca), e **experencial** (a oração como representação). Já de

acordo com Matthiessen et al (2010), “A oração como termo descritivo é unidade gramatical do nível de hierarquia mais alto dentro da escala hierárquica lexicogramatical” (p.84). Matthiessen em 2001 afirma que:

A oração é uma forte candidata a ser ‘a unidade de análise’ em traduções. Análises léxico-gramaticais detalhadas do texto fonte e de seu texto alvo correspondente são uma fonte de compreensão importante para o estudo de tradução dentro da lingüística.<sup>37</sup>

De acordo com Halliday e Matthiessen (2004, pp.59-60), a oração contém, em sua estrutura, três tipos distintos de significado nomeados da seguinte forma: ‘a oração como mensagem’, ‘a oração como troca’ e ‘a oração como representação’. A configuração total das funções contidas em uma oração constrói ou realiza significado. A mesma questão é abordada por Malmkjaer (2005), que se refere à uma unidade de estrutura considerada como “o locus para três tipos de ação realizadas pela manipulação de três sistemas linguísticos: o sistema de modo, tema e rema, e transitividade<sup>38</sup>” (p.168). A autora afirma que cada sistema ativa a

---

<sup>37</sup> The clause is a strong candidate for the “unit of analysis” in translations, detailed lexicogramatical analysis of the source texts and corresponding target texts are an important source of insight for the study of translation within linguistics.

<sup>38</sup> ‘the locus for three types of action performed by the manipulation of three linguistic systems, the systems of mood, theme and rheme, and transitivity’

realização de uma das funções da oração, ou como troca, ou como mensagem e/ou como representação. Essa abordagem funcional da oração leva Malmkjaer (*ibid.*) a se referir a essas funções como partes diferentes de uma orquestra trabalhando juntas a fim de produzir o que ela chama de ‘sinfonia da oração’<sup>39</sup> (p.168). Entretanto, como ela ressalta, é possível descrever cada um dos sistemas linguísticos separadamente e se concentrar nos significados os quais cada um deles realiza.

Este estudo propõe olhar um aspecto no significado geral da oração – a oração como representação – a qual reflete, na gramática, a metafunção experiencial, responsável por construir um modelo de experiência a partir dos ‘aconteceres’ do mundo externo e do mundo interno de cada indivíduo envolvido no CS. Experiencialmente, a oração constrói experiência como uma configuração de Processo, Participantes envolvidos neste e as CIRs a ele associadas.

No presente estudo, considerando o fato de que a oração é o ‘locus’ de representação de uma interpretação da realidade, o olhar investigativo se concentra em como cada tipo de texto é representado através de um levantamento dos Processos de Transitividade emergentes em cada oração com vistas a verificar até que ponto essa representação tem uma relação típica com a ASS à qual tal texto pertence.

---

<sup>39</sup> ‘the clause symphony’

## 2.5 Considerações Finais

Este capítulo teve como objetivo apresentar o Referencial Teórico, onde são revisados dois modelos de tipologias textuais utilizados na área de Estudos da Tradução e apresentar as concepções teóricas que guiam a pesquisa em relação ao modelo de Tipologia Textual baseada em contexto. Tal tipologia visa fornecer parâmetros que classificam tanto tipos de textos que contenham o que Bell em 1991 chamou de problema de sobreposição, quanto novos tipos de textos que estão aparecendo na atualidade através das novas mídias.

O grande diferencial da Tipologia Textual baseada em contexto é o acréscimo da noção de ASSs ao parâmetro de Campo. Dessa forma, Matthiessen et al (2007) possibilitam a aplicação de sua tipologia à textos híbridos, classificando-os não somente quanto a seu propósito retórico, quanto à sua forma ou assunto, mas quanto às “atividades realizadas pelos indivíduos envolvidos no contexto” (Matthiessen et al, 2010 p.95) podendo tais atividades serem realizadas simultaneamente ou paralelamente dentro de um único texto.

O próximo capítulo, a saber, a Metodologia, discutirá como os conceitos apresentados no presente capítulo serão utilizados na análise dos dados aqui investigados.

### **3 METODOLOGIA**

*A text is thus a unit of meaning in the first instance, and it is defined relative to the context in which it operates: a text is language functioning in context.*

*Matthiessen, 2009, p.16 (draft).*

Este capítulo está subdividido em dois eixos principais, a saber: 3.1 procedimentos para construção da fonte de dados, sua natureza, bem como a seleção dos textos a serem analisados; e 3.2 procedimentos para a análise dos dados em termos de duas dimensões da LSF, a saber, classificação sócio semiótica e análise do perfil ideacional/experiencial dos textos selecionados nos blogs em PB e em IA; ao final uma subseção 3.3 com as considerações finais deste capítulo serão apresentadas.

### **3.1 CONSTRUÇÃO DA FONTE DE DADOS**

Para fins de organização, este eixo da metodologia é subdividido em: (3.1.1) Critérios de seleção dos blogs como objeto de estudo, (3.1.2) Informações extralinguísticas dos blogs analisados nesta pesquisa, (3.1.3) Critérios para seleção dos textos, (3.1.4) Informações sobre os textos no ambiente dos blogs; (3.1.5) Classificação da fonte de dados; (3.1.6) Construção da fonte de dados.

#### **3.1.1 Critérios para seleção de blogs como objeto de estudo**

Segundo a esfera de ASSs proposta por Matthiessen et al em 2007, o tipo de texto ‘blog’ é classificado como tipicamente pertencente à ASS Compartilhar. Abaixo a figura da esfera e a localização do tipo de texto ‘blog’ como exemplo da ASS Compartilhar:



relacionamentos interpessoais<sup>40</sup>” (MATTHIESSEN et al. 2010, p.200).

Apesar de a maioria dos blogs serem primariamente textuais, alguns podem combinar textos escritos, imagens, links para outros blogs e para outras mídias relacionadas com o tema abordado. Sabe-se que, neste caso, o texto completo é o texto com as imagens, ou seja, a ASS inclui todos os elementos do blog. O significado está vinculado ao ambiente onde o texto está inscrito perpassando por questões multimodais do tipo: cor, ícones, formatação, disposição, etc. Por razões metodológicas, nesta pesquisa, o texto escrito é isolado para permitir uma concentração do olhar na configuração ideacional em termos lexicogramaticais.

### **3.1.2 Informações contextuais sobre os blogs analisados nesta pesquisa**

O primeiro blog selecionado para a presente pesquisa, blog em PB, pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: <http://www.lucytrip.blogspot.com/> e com visualização da figura a seguir:

---

<sup>40</sup> “Sharing typically personal values and experiences to enable interactants to create profiles of one another as a way of “calibrating” interpersonal relationships.”

**LUCYTRIP**  
Crônicas de viagem da Luciana Tripoli

Home About Contact

Search for:  Search

outubro 05, 2012

Eu



Levei quase meio século pra entender que estava tudo certo desde o início. Foi preciso construir meus castelos de areia, renegar meu passado, pender para o lado oposto às minhas origens. Miopo de referências considerei a grama do vizinho mais verde. Entraquecka na confiança de critérios próprios e subjetivos, virei um peixe do cardume. Tanto tempo construindo, outro tanto tendo que desconstruir. Como semente que tem que morrer pra germinar, mergulhei no escuro - em solidão e silêncio - até ser capaz de gerar forças pra alcançar a luz. E renascer. E brotar. E crescer. E ser aquilo que eu fui feita pra ser: eu.

Postado por Luciana Tripoli 0 Comentários 

Menções: [eu](#), [eu](#), [eu](#)

---

setembro 16, 2012

Guri



**Contato**

E-mail: [lucytrip@hotmail.com](mailto:lucytrip@hotmail.com)

**Translator**



Translator Widget by Dicos Blogger

**Tags**

alegria amigos amor beleza caminho casa coração crianças desejo Deus dor família felicidade filhos fe leve linda mulheres música outras pessoas silêncio só som tempo universo verdade viagens **Vida**

**Figura 10** - Visualização da página de entrada do blog “Lucytrip”.

Este blog foi criado por uma mulher, brasileira, que se descreve como: “paulistana, capricorniana, mãe de três. Casada, apaixonada, intuitiva e, quase sempre, bem intencionada!” Formada em Comunicação, fez trabalhos para a televisão produzindo, editando, escrevendo e dirigindo. Trocou São Paulo por Florianópolis há alguns anos. O blog é todo em português, é direcionado para homens e mulheres, trata de assuntos do cotidiano compartilhando pensamentos, emoções, valores, princípios e dicas.

Uma das razões de seleção do primeiro blog (Lucytrip) foi a facilidade de obtenção de autorização para uso dos dados no contexto de pesquisa acadêmica, o que foi solicitado e concedido (vide: anexo II). É importante ressaltar que, apesar de insistentes tentativas de obter uma autorização para o uso dos textos do blog em IA, por meio de emails, recados, mensagens etc., a autora do blog em IA não se manifestou e nem respondeu aos pedidos durante o período da pesquisa (dois anos). A seleção do segundo blog foi informada pelo critério ‘tempo’ - a partir do acesso em janeiro de 2012; a seleção foi feita por meio do ‘search’ na ferramenta de pesquisa do Google com a palavra chave: ‘personal blogs’, no âmbito do IA; o blog escolhido foi o primeiro encontrado nesses critérios, a fim de evitar escolhas que poderiam ser consideradas tendenciosas, por exemplo, escolhas informadas por critérios de raça, sexo, idade, etc. Esse blog em IA pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico:

(<http://www.kimberlymichelle.com/2012/02/06/crying-at-bedtime/>) com a visualização transcrita na figura a seguir:

# kimberlyMichelle

yearning to make every day extraordinary

HOME ABOUT KIM BLOG INFO/POLICIES MY FAVORITE BLOGS

Search 

FEATURES

YOU MIGHT HAVE SEEN THIS THE ARCHIVES CRAFTS ARCHIVE FONT OF THE WEEK

RECIPES



## happy halloween 2012!

on OCTOBER 31, 2012 · 2 COMMENTS

This year, when we asked Miss L. what she wanted to dress up as for Halloween, she said, "Cinderella! And Daddy will be Gus Gus. And mommy, you can be Jaq!"

Little did we know that she already cared so much about her costume and the occasion this year! When her dress came in [...]

[Continue Reading →](#)



## staring at windows into water

on OCTOBER 29, 2012 · 2 COMMENTS

I love staring at windows into underwater worlds. I know it's not for everyone, but I'm just constantly mesmerized by the movement of water and everything around it. And I think my wonder has passed down to Miss L...

On our recent visit by the Monterey Bay aquarium (p.s. yes - we're [...])

[Continue Reading →](#)

## #WEverb12 is coming up... want to help?

on OCTOBER 26, 2012 · 2 COMMENTS

Last year, in a frantic last minute way, you helped create #WEverb12 ... a lovely way to use your blog/twitter account to reflect and look forward towards 2012. It was a wonderful crowd-sourced effort that over 120 people participated in over the month of December from all across the globe!

This year, we're [...]

[Continue Reading →](#)



## warmth from a bowl of soup

on OCTOBER 24, 2012 · 2 COMMENTS

I'm normally not a soup fan, except in the fall... that silly butternut squash soup lures me every single time (seriously... it's my favorite lunch on the town along with a hunk of freshly baked bread). I guess it's the savory flavors and that orange color?

Well this isn't butternut squash, but [...]

[Continue Reading →](#)

Figura 11 - Visualização da página de entrada do blog "kimberlymichelle".

O blog “Kimberlymichelle” foi criado por uma mulher americana, casada que se descreve da seguinte maneira: “Mãe/esposa/menina que anseia por tornar tudo maravilhoso, se pudesse ela seria uma super-herói, mas se contenta sendo ela mesma.”<sup>41</sup> O blog é todo em inglês, é direcionado para homens e mulheres de todas as idades, trata de assuntos do cotidiano compartilhando pensamentos, emoções, valores e princípios de família, além de incluir dicas de viagens e receitas.

### **3.1.3 Critérios para seleção dos textos**

Neste estudo, deu-se preferência a textos produzidos em ambiente virtual, os quais estejam em consonância com meios de produção e consumo atuais, como por exemplo, websites, blogs, e outros meios digitais; textos que no total da soma de suas palavras em conjunto não ultrapasse 1.500 palavras em cada idioma, para delimitar o corpus; textos produzidos sequencialmente no período entre novembro de 2011 e setembro de 2012 para delimitar o recorte referente à abrangência temporal de consultas ao blog, e que contivessem o problema de sobreposição apontado por Bell (1991) e Reiss (1971), o qual foi apresentado na seção 2.2 do Referencial Teórico. Foram selecionados 09 textos em PB e somente 05 textos em IA, pois os textos em português são mais curtos, ou seja, têm um número mais reduzido de palavras, o que gerou a necessidade de um número maior de textos para se chegar a 1.500

---

<sup>41</sup> I’m a semi-normal 32 year-old mother/wife/girl and I yearn for making everything extraordinary. If I were a super-person, I’d want to be a combination of Kate Spade, John Wooden, Martha Stewart, Walt Disney and Wolfgang Puck. But since I’m still waiting on that influx of capital, I’ll settle for being Kim any day. ( <http://www.kimberlymichelle.com/aboutme/>)

palavras. Em contrapartida, os textos em inglês, por serem mais extensos, alcançaram 1.500 palavras com apenas 05 textos.

### 3.1.4 Informações sobre os textos no ambiente dos blogs

Essa seção irá apresentar, em forma tabular, os textos escritos (em oposição a texto em imagem), pois conforme mencionado anteriormente, não se pretende aqui, apresentar uma análise multimodal das imagens postadas para cada texto, embora se ressalte a importância das imagens para o significado geral do blog.

Os nove textos a seguir foram selecionados do blog em português brasileiro (BPB). São textos mais breves do que os textos selecionados do blog em inglês americano (BIA), como explicado anteriormente (vide seção 3.1.1). Abaixo, a tabela com as informações sobre os textos em PB no ambiente do blog ‘Lucytrip’.

<b>Tabela de Informações sobre os textos em PB no ambiente do blog</b>					
<b>Texto</b>	<b>Nome do texto</b>	<b>Língua</b>	<b>Data de postagem</b>	<b>Número de palavras</b>	<b>Domínio de Experiência</b>
<b>T1</b>	A beleza está nos olhos de quem vê	PB	11/09/2012	240	Diário: Valores/princípios e Experiências
<b>T2</b>	Miudezas	PB	10/09/2012	30	Diário: Valores /princípios
<b>T3</b>	Olhar e ver	PB	15/07/2012	90	Diário: Valores /princípios
<b>T4</b>	Casinha	PB	20/05/2012	89	Explicação e

					Valores/princípios
<b>T5</b>	Homem nu	PB	16/05/2012	103	Diário: Experiência e Valores /princípios
<b>T6</b>	Chamado	PB	08/04/2012	43	Diário: Experiência e Valores /princípios
<b>T7</b>	Sempre ela	PB	06/03/2012	268	Diário: Experiência e Valores /princípios
<b>T8</b>	Menininha	PB	10/11/2011	320	Diário: Experiência e Valores /princípios
<b>T9</b>	Reputação	PB	17/11/2011	195	Diário: Experiência e Valores /princípios

**Tabela 3** - Informações sobre os textos em PB no ambiente do blog.

Os cinco textos seleccionados no BIA também têm a característica comum de serem textos escritos para serem lidos. Como mostra a tabela abaixo, os textos em IA são mais extensos, mas pelas razões metodológicas referentes às restrições temporais e sequenciais das postagens (vide seção 3.1.1), procurou-se manter a fidelidade a tais critérios de seleção. Abaixo, a tabela com as informações

sobre os textos em IA no ambiente do blog ‘Kimberlymichelle’.

<b>Tabela de Informações sobre os textos em IA no ambiente do blog</b>					
<b>Texto</b>	<b>Nome do texto</b>	<b>Língua</b>	<b>Data de postagem</b>	<b>Número de palavras</b>	<b>Domínio de Experiência</b>
<b>T10</b>	Crying at bedtime	IA	06/02/2012	296	Diário: Experiência e Valores /princípios
<b>T11</b>	A crafty way to say ‘I love you’	IA	03/02/2012	140	Texto procedimental
<b>T12</b>	The non-racing parts of our Disneyland weekend	IA	02/02/2012	501	Diário: Experiência e Valores /princípios
<b>T13</b>	Faith, trust and dust	IA	27/01/2012	316	Diário: Experiência
<b>T14</b>	From a pin: banana split cupcakes	IA	25/01/2012	148	Conselho

**Tabela 4** - Informações sobre os textos em IA no ambiente do blog.

### **3.1.5 Classificação da fonte de dados**

A fonte de dados deste estudo não pode ser considerada um corpus, pois apesar dela ir de encontro à definição de Sinclair em 1991 que define corpus como

um corpo de linguagem natural (autêntica) que pode ser usado como base para pesquisa linguística (p. 171), e ainda Kilgarriff (2003) que afirma: “um corpus é uma coletânea de textos quando considerados como objeto de estudo linguístico<sup>42</sup>” (p. 2) a dimensão da fonte aqui analisada é muito pequena.

Pelo fato de ser uma pesquisa qualitativa, o objetivo aqui é a compreensão dos significados por meio da análise de uma pequena amostra não tendo a necessidade de apoio em informações estatísticas uma vez que se pretende ‘entender’ os significados dos resultados e não ‘mensurá-los’ (Ponte et al, 2007). Entretanto, levando em conta o que Halliday (1973) ressalta, “É possível haver ‘turbulência quantitativa’ quando um número específico se sobressai e alguns números podem ser muito sugestivos” (p.117), este estudo apresenta parte de seus resultados em números como forma de exemplificar a discussão e de entender melhor os fatos apresentados e discutidos.

O corpus deste estudo é composto por textos produzidos por duas autoras sobre uma diversidade de tópicos e aqui, compilados em formato eletrônico para serem analisados manualmente sob sua perspectiva linguística, pois segundo Espíndola (2010, p.76):

A análise manual do corpus possibilita não somente a comparação dos resultados, mas a replicação do estudo e a expansão do

---

<sup>42</sup> “a corpus is a collection of texts when considered as an object of language or literary study.”

conhecimento em termos de padrões emergentes durante o curso da investigação.<sup>43</sup>

Por se tratar, aqui, de um corpus de pequena dimensão a ser analisado qualitativamente, não quantitativamente, por considerar a relevância da afirmação acima feita por Espíndola (*ibid.*) e pelo fato desse corpus permitir, a realização da análise manual foi a mais apropriada.

Quanto à classificação tipológica do corpus, Fernandes (2004) classifica dois tipos corpus (na presente pesquisa essa classificação serve de base para os tipos de corpus investigados): a) paralelo, que envolve um texto escrito em um idioma, ou seja, a língua de partida e traduzido em outro idioma, na língua de chegada, e b) comparável, que envolve dois ou mais tipos de texto produzidos independentemente por dois ou mais autores em dois idiomas diferentes, não havendo nenhuma relação tradutória entre eles. Abaixo, a tabela tipológica baseada em Fernandes (*ibid.*):

<b>Corpus Comparável</b>	
<b>Critério</b>	<b>Atributo</b>
Número de idiomas	Bilingüe (Português do Brasil e inglês de vários países)
Tamanho geral	Até 1.500 para cada idioma
Restrição temporal	Sincrônica (2011 e 2012)

---

<sup>43</sup> “By manually analyzing the corpus the results will allow comparison of these results, replication of the study, and widening of the scope of knowledge of the translation patterns emerging during the course of investigation.”

Domínio	Geral (blogs sobre os mais diversos assuntos)
---------	---

**Tabela 5** - Classificação Tipológica de corpus comparável inspirada em Fernandes (2004)

Fernandes (*ibid.*) baseia sua classificação em critérios e seus atributos. O primeiro critério é o número de idiomas, pois um corpus pode consistir de um, dois ou mais idiomas. Quando esse é o caso, o corpus que consiste em apenas um idioma é classificado como monolíngue, o que consiste em dois idiomas, bilíngue, o que envolve três idiomas ou mais é definido como multilíngue. O segundo critério é o tamanho geral que é definido pelo número de palavras que contém. A restrição temporal considera o período em que o corpus foi produzido, ela pode ser sincrônica: quando os textos pertencentes a esse corpus foram produzidos no mesmo período de tempo, ou diacrônica: quando o período de produção dos textos que compõe o corpus é diferente, por exemplo: ele é composto por um texto produzido na idade média e sua tradução, produzida recentemente. O último critério é o domínio, que pode ser específico, o qual trata de um assunto somente, ou geral: textos sobre assuntos variados.

Dentro destes critérios, o objeto deste estudo fica estabelecido como: corpus comparável, uma vez que os textos que a compõem são textos coletados a partir de duas fontes distintas, produzidos por duas autoras diferentes, em idiomas e culturas distintas e tratam de uma variedade de assuntos, não havendo relação tradutória entre eles; ele é bilíngue, pois contém textos em dois idiomas, a saber, o português do Brasil e o inglês

dos Estados Unidos; seu tamanho geral é de 1.500 palavras por idioma, ou seja, 3.000 palavras no total; sua restrição temporal é sincrônica, pois todos os 14 textos foram produzidos quase que simultaneamente, dois em 2011 e doze em 2012; e, quanto ao domínio, este é geral, pois os textos contêm assuntos variados.

### **3.1.6 Construção do corpus**

A construção do corpus deste estudo consistiu dos seguintes passos:

1. Realizou-se o download dos 14 textos dos dois blogs;
2. Transformou-se cada um dos textos dos dois blogs em formato Word;
3. Segmentaram-se os textos em orações simples.
4. Destacou-se a configuração experiencial da oração em termos de Processos, Participantes e CIRs.
5. Apresentou-se a organização da configuração experiencial de cada oração em forma tabular.

## **3.2 PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS**

Nesta subseção, os procedimentos analíticos serão elucidados, para tanto eles serão subdivididos em (3.2.1) Reconhecimento do CS de cada texto, (3.2.2) Classificação sócio semiótica dos textos e (3.2.3) Análise do perfil ideacional/experiencial: PB – IA.

### 3.2.1 Reconhecimento do CS de cada texto

Para o reconhecimento do CS de cada texto, foram selecionados critérios de classificação baseados em Matthiessen et al (2007). Tais critérios consideram o Campo (atividade acontecendo), Relações (participantes e suas relações) e Modo (tipo de linguagem utilizada), que por sua vez são subdivididos em Domínio de Experiência e ASS dentro de Campo, em Papéis Institucionais e Distância dentro de Relações, e em Meio e Turno dentro de Modo. Abaixo, a tabela apresentando o que Matthiessen et al (*ibid.*) chama de “ambientes de significado no CS”:

Contexto de Situação					
Atividade (Campo)		Participantes (Relações)		Linguagem (Modo)	
Domínio de Experiência	Atividade Sócio Semiótica	Papéis Institucionais	Distância	Meio	Turno
Assunto  (Diário, Biografia, Conselho, Manual de instruções, etc.)	Realizar Expor Reportar Recriar <b><u>Compartilhar</u></b> Recomendar Habilitar Explorar	Papel ou ‘status’ de cada Participante  (Pai, mãe, filho, amigo, leitor, autora e leitor do blog, etc.)	Grau de familiaridade entre os Participantes  (Familiar/ íntima ou Estranho/sem intimidade)	Escrito  Falado  Sinalizado  Ilustrado	Dialógico  Monológico

**Tabela 6** - Os ambientes de significado no Contexto de Situação (Matthiessen et al., 2007)

O Domínio de Experiência, ou seja, o assunto sobre o qual o texto trata é a única categoria dentro de Campo nas tipologias textuais utilizadas, mas o grande diferencial da Tipologia Textual baseada em contexto é que ela define, por assim dizer, uma segunda categoria dentro de Campo: a ASS, que é exatamente aquilo que está acontecendo dentro do CS, mais especificamente, é a atividade que está sendo realizada pelos Participantes envolvidos no contexto. Matthiessen et al (*ibid.*) esclarece que as distinções feitas pelas ASSs podem ser, em certos casos, um tanto ‘mescladas’, como por exemplo em propagandas informativas que reportam sobre e recomendam algo, ou como em biografias de ficção que mesclam Reportar e Recriar.

O critério Relações é subdividido em Papéis Institucionais que caracterizam as relações sociais ou relações institucionais, portanto, o status de poder entre os Participantes, por exemplo, Pai e filho, Escritor e Leitor, etc.; e a Distância, ou seja, o grau de familiaridade e intimidade entre tais Participantes, por exemplo, familiar e íntima ou estranho e sem intimidade.

O Modo é subdividido em Meio, se o texto é escrito, falado, sinalizado, ilustrado, etc. e o Turno, que significa se o texto em questão é monológico ou dialógico. Há quem argumente que todo texto é fundamentalmente dialógico em sua natureza, mas Matthiessen et al (*ibid.*) explica que monólogos podem ser considerados turnos estendidos ou ampliados dentro de um diálogo.

### **3.2.2 Classificação sócio semiótica dos textos**

A classificação sócio semiótica dos quatorze textos foi realizada com base na esfera proposta por Matthiessen et al. (2007). Primeiro, constatou-se que a categorização dos textos em questão como parte de um blog é feita por Matthiessen como pertencentes a ASS: Compartilhar (Vide seção 5.1.2). Depois da leitura de cada texto foi feita uma comparação com as definições dadas por Matthiessen et al. (2010) da ASS em questão para averiguar se os textos confirmavam a definição.

Seguindo a sugestão dada por Matthiessen et. al em 2007 (p.3) que sugere um olhar mais detalhado do texto aumentando o grau de especificidade e levando em conta um possível hibridismo textual, foi feita uma leitura minuciosa de cada texto identificando outras ASSs presentes em diferentes segmentos do texto. A mesma comparação com as definições de Matthiessen et al (*ibid.*) das ASSs reconhecidas em diferentes segmentos dos textos foi feita a fim de confirmar se tais reconhecimentos equivaliam ,e assim, confirmavam as definições dadas.

### **3.2.3 Análise transitiva dos dados**

1. A análise dos dados teve seu enfoque nos tipos de processos com base no sistema de transitividade, o qual realiza a metafunção experiencial em LSF;
2. Os Processos, os Participantes e as Circunstâncias foram etiquetados manualmente;
3. Os resultados foram dispostos em forma tabular (vide anexo III), por exemplo, <Pro> , <Par> e

<Cir> contendo a classificação de acordo com a tabela a seguir:

<b>Processos</b>	<b>Participantes</b>	<b>Circunstâncias</b>
Material	Ator/Meta/Extensão/Beneficiário	De extensão De localização
Mental	Experienciador/Fenômeno	De modo
Relacional	Portador/Atributo	De causa
	Identificador/Identificado	De contingência
	Característica/Valor	De acompanhamento
Verbal	Dizente/Receptor/Verbiagem/ Alvo	De papel De assunto De ângulo
Comportamental	Comportante	
Existencial	Existente	

**Tabela 7** - Relação dos Participantes, Processos e Circunstâncias do sistema de transitividade<sup>44</sup>

4. Depois dessa análise, foi feita a comparação entre as orações em português e inglês através do gráfico dos resultados das análises dos Processos de Transitividade<sup>45</sup> dos quatorze textos (ver sessão 4.4).
5. A partir dessa comparação estruturaram-se padrões de diferenças e/ou semelhanças do perfil

<sup>44</sup> Tabela inspirada em MARTIN; MATTHIESSEN; PAINTER, 1997.

<sup>45</sup> Inicialmente, somente os Processos de transitividade seriam analisados neste estudo, mas no decorrer da pesquisa a grande ocorrência de Circunstâncias chamou a atenção, por essa razão as Circunstâncias também entraram na análise. Os Participantes são aqui apenas reconhecidos, mas não analisados por questões metodológicas quanto ao escopo do trabalho.

ideacional entre os nove textos em português com os cinco textos em inglês.

6. Finalmente, a informação obtida através da análise gerou reflexões feitas na sessão conclusiva deste estudo.

### **3.3 Considerações Finais**

Neste capítulo foram elucidados os passos metodológicos dados neste estudo, tais passos se dividem em dois grandes eixos: (i) a descrição da construção da fonte de dados, reconhecendo sua natureza e selecionando os textos e (ii) a descrição dos procedimentos para a análise dos dados realizada através de duas dimensões calcadas na LSF: a classificação sócio semiótica de cada texto em ambos idiomas e a análise do perfil transitivo de cada um deles a fim de aumentar o grau de especificidade na análise dos mesmos com vistas a obter o que Matthiessen (2009) chama de espectro total dos textos<sup>46</sup>.

---

<sup>46</sup> Ver seção 1.2

## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

*Clauses of different process types thus make distinctive contributions to the construal of experience in text. Part of the 'flavour' of a particular text, and also of the register that it belongs to, lies in its mixture of process types.*

*Halliday & Matthiessen, 2004,  
p.174*

Neste capítulo, a análise dos dados obtidos a partir dos textos em PB e IA será discutida com base no Referencial Teórico apresentado e seguindo os passos descritos na Metodologia. Este capítulo abordará: 4.1 o reconhecimento do Contexto de Situação (CS) de cada texto; 4.2 a categorização de cada texto conforme sua tipologia sócio semiótica; 4.3 a descrição dos dados em termos de transitividade; 4.4 o levantamento dos Processos de Transitividade realizados em cada ASS; 4.5 a caracterização da variação do Domínio de Experiência; 4.6 a comparação dos resultados em ambos os idiomas com vistas a examinar diferenças e semelhanças entre eles e, por fim, 4.7 as Considerações Finais

#### **4.1 Reconhecimento do Contexto de Situação (CS) de cada texto**

Neste reconhecimento, todos os critérios: Campo, Relações e Modo são comentados e explicitados. Dentro de Campo, esta pesquisa partiu da distinção feita por Halliday (cf. 1978, p. 146) entre Ato de Narração e Conteúdo de Narração. O primeiro diz respeito ao que estava acontecendo durante a produção do texto e porque, ou seja, com que finalidade ele foi produzido. O segundo diz respeito ao texto em si, sua forma e seu conteúdo. O que Halliday chama de Conteúdo de Narração, Matthiessen mais tarde, em 2007 chama de Domínio de Experiência. Por essa razão o Campo, neste estudo, é analisado a partir de duas classificações, ASSs e Domínio de Experiência. As ASSs são somente mencionadas, pois sua classificação completa está na seção 4.2. A classificação do Domínio de Experiência de cada texto é baseada nas sugestões propostas na esfera de ASSs

proposta por Matthiessen et al em 2007. As classificações quanto as Relações e Modo têm sua base na tabela apresentada por Matthiessen (2007, p.15), intitulada *First and second order field, tenor and mode*.

Os primeiros nove textos foram selecionados do blog em PB.

O primeiro texto analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “A beleza está nos olhos de quem vê”. Conforme segue abaixo.

Contexto de Situação					
Texto 1 PB: A beleza está nos olhos de quem vê					
Atividade (Campo)		Participantes (Relações)		Linguagem (Modo)	
Domínio de Experiência	Atividade Sócio Semiótica	Papéis Institucionais	Distância	Meio	Turno
Diário que compartilha a Experiências e Valores e Princípios	Compartilhar Reportar Recriar	Mãe e filho  Autora e leitor	Familiar <sup>47</sup> / íntima	Escrito	Dialógico  Monológico

**Tabela 8** - Texto “A beleza está nos olhos de quem vê” inserido em seu CS

Quanto ao Domínio de Experiência, este texto é um diário que relata uma situação familiar e em um segundo momento as reflexões advindas dessa situação. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto compartilha essa situação/experiência e valores/princípios. Além da

---

<sup>47</sup> Ver seção 3.2.1 para uma relação das categorias utilizadas na análise

ASS Compartilhar, o primeiro segmento também realiza a ASS Reportar e o segundo segmento realiza a ASS Recriar. Os papéis institucionais são: mãe e filho, um papel ou status de poder: desigual, pois a mãe exerce mais poder que o filho, guiando a conversa e influenciando-o com seus valores e princípios. A distância entre eles é familiar, ou seja, íntima. O texto 1 PB, caracteriza-se como um texto escrito para ser lido que contém o primeiro segmento em diálogo (mãe e filho) e o segundo segmento, um monólogo, a mãe estende seu turno e termina o relato compartilhando suas reflexões com os leitores.

O segundo texto analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “Miudezas”, o texto analisado é mais breve, comparando com todos os outros. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

<b>Contexto de Situação</b>					
<b>Texto 2 PB: Miudezas</b>					
<b>Atividade (Campo)</b>		<b>Participantes (Relações)</b>		<b>Linguagem (Modo)</b>	
<b>Domínio de Experiência</b>	<b>Atividade Sócio Semiótica</b>	<b>Papéis Institucionais</b>	<b>Distância</b>	<b>Meio</b>	<b>Turno</b>
Diário que compartilha valores e princípios	Compartilhar Recriar	Autora e escritor literário	Estranho/sem intimidade	Escrito	Monológico

**Tabela 9** - Texto “Miudezas” inserido em seu CS

Quanto ao Domínio de Experiência, este texto é um diário no qual a autora compartilha suas reflexões,

um pensamento que a remete a uma citação de um autor literário, Manuel de Barros. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto compartilha valores/princípios por meio de suas reflexões. Além da ASS Compartilhar, o primeiro e único segmento também realiza a ASS Recriar. Os papéis institucionais são: autora e o escritor literário citado por ela; o papel ou status de poder: igual, pois a autora apenas toma a citação do autor literário para influenciar o leitor respaldando e ampliando suas reflexões. A distância entre eles é: Estranho, ou seja, sem intimidade. O texto 2 PB é um texto escrito para ser lido e monólogo.

O terceiro texto analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “Olhar e ver”. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

<b>Contexto de Situação</b>					
<b>Texto 3 PB: Olhar e ver</b>					
<b>Atividade (Campo)</b>		<b>Participantes (Relações)</b>		<b>Linguagem (Modo)</b>	
<b>Domínio de Experiência</b>	<b>Atividade Sócio Semiótica</b>	<b>Papéis Institucionais</b>	<b>Distância</b>	<b>Meio</b>	<b>Turno</b>
Diário que compartilha valores e princípios	Compartilhar Recriar Reportar Expor Recomendar	Autora e leitor	Estranho/ sem intimidade	Escrito	Monológico

**Tabela 10** - Texto “Olhar e ver” inserido em seu CS

O Domínio de Experiência deste texto pode ser definido como um diário no qual a autora recomenda

certas atitudes ao leitor baseada em seus valores e princípios. Este texto realiza não somente uma, mas duas ASSs gerais: a primeira é a Compartilhar, pois o texto compartilha valores/princípios por meio de relato; a segunda ASS geral do texto é a Recriar, pois a autora faz esse relato em forma tipicamente literária, dando a ele uma forma quase poética. Além das ASSs Compartilhar e Recriar, o texto pode ser dividido em três segmentos: o primeiro realiza a ASS Recomendar, o segundo realiza a ASS Expor e o terceiro realiza a ASS Reportar. Os papéis institucionais são: autora e o leitor; o papel ou status de poder: desigual, pois a autora influencia o leitor através do relato de suas reflexões. A distância entre eles é: Estranho, ou seja, sem intimidade. O texto 3 PB é um texto escrito para ser lido e monólogo.

O quarto texto analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “Casinha”. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

<b>Contexto de Situação</b>					
<b>Texto 4 PB: Casinha</b>					
<b>Atividade (Campo)</b>		<b>Participantes (Relações)</b>		<b>Linguagem (Modo)</b>	
<b>Domínio de Experiência</b>	<b>Atividade Sócio Semiótica</b>	<b>Papéis Institucionais</b>	<b>Distância</b>	<b>Meio</b>	<b>Turno</b>
Diário que compartilha valores e princípios	Compartilhar Recriar Expor	Autora e leitor	Estranho/sem intimidade	Escrito	Monológico

Explicação					
------------	--	--	--	--	--

**Tabela 11** - Texto “Casinha” inserido em seu CS

Quanto ao Domínio de Experiência, este texto é um diário no qual a autora evidencia seus valores e princípios. Além disso, com base nos tipos de texto propostos por Matthiessen et al (2007) na esfera de ASSs, este texto também é uma explicação. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto compartilha valores/princípios por meio de uma descrição. Além da ASS Compartilhar, o texto também realiza as ASSs Expor, pois descreve uma casinha e Recriar, pois a descrição se assemelha à um poema. Os papéis institucionais são: autora e leitor; o papel ou status de poder: desigual, pois a autora ao fazer a descrição passa para o leitor seus valores/princípios sem permiti- lhe uma resposta. A distância entre eles é: Estranho, ou seja, sem intimidade. O texto 4 PB é um texto escrito para ser lido e monólogo.

O quinto texto analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “Homem nu”. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

Contexto de Situação					
Texto 5 PB: Homem nu					
Atividade (Campo)		Participantes (Relações)		Linguagem (Modo)	
Domínio de Experiência	Atividade Sócio Semiótica	Papéis Institucionais	Distância	Meio	Turno
Diário que compartilha experiências	Compartilhar Reportar	Autora, Homem nu e mulher	Estranho/sem	Escrito	Monológico

e valores/princípios	Recriar		intimidade		
----------------------	---------	--	------------	--	--

**Tabela 12** - Texto “Homem nu” inserido em seu CS

O Domínio de Experiência deste texto é um diário no qual a autora relata uma experiência e através dessa experiência passa ao leitor seus valores e princípios. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto compartilha uma situação e valores/princípios. Além da ASS Compartilhar, o texto também realiza as ASSs Reportar, pois relata uma experiência que a autora vivenciou e Recriar, pois o relato é feito de forma poética. Os papéis institucionais são: autora, o homem nu e uma mulher; o papel ou status de poder: igual, pois a autora apenas relata a situação em que ela, o homem nu e uma mulher estavam envolvidos. A distância entre eles é: Estranho, ou seja, sem intimidade. O texto 5 PB é um texto escrito para ser lido e monólogo.

O sexto texto analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “Chamado”, ele é um texto breve que se assemelha a um poema. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

Contexto de Situação					
Texto 6 PB: Chamado					
Atividade (Campo)		Participantes (Relações)		Linguagem (Modo)	
Domínio de Experiência	Atividade Sócio Semiótica	Papéis Institucionais	Distância	Meio	Turno
Diário que compar	Compartilhar Recriar	Autora, pessoa que ela	Familiar/ íntimo	Escrito	Monológico

tilha experiê ncias e valores/ princípi os		quer encontrar			
---	--	-------------------	--	--	--

**Tabela 13** - Texto “Chamado” inserido em seu CS

Quanto ao Domínio de Experiência, este texto é um diário no qual a autora relata uma experiência e através dessa experiência ela passa ao leitor seus valores/princípios. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto compartilha valores/princípios por meio de um relato. Além da ASS Compartilhar, o texto também realiza a ASS Recriar, pois este relato se assemelha à um poema. Os papéis institucionais são: autora e leitor; o papel ou status de poder: desigual, pois a autora ao fazer o relato passa para o leitor seus valores/princípios sem permiti-lo uma resposta. A distância entre eles é: Estranho, ou seja, sem intimidade. O texto 6 PB é um texto escrito para ser lido e monólogo.

O sétimo texto analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “Sempre ela”. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

<b>Contexto de Situação</b>					
<b>Texto 7 PB: Sempre ela</b>					
<b>Atividade (Campo)</b>		<b>Participantes (Relações)</b>		<b>Linguagem (Modo)</b>	
<b>Domínio de Experiência</b>	<b>Atividade Sócio Semiótica</b>	<b>Papéis Institucionais</b>	<b>Distância</b>	<b>Meio</b>	<b>Turno</b>
Diário que	Compartilhar Recriar	Autora, Sandra	Familiar / íntima	Escrito	Monológico

compartilha experiências e valores/princípios	Expor Reportar	Conti, Clara Conti			
---	-------------------	--------------------------	--	--	--

**Tabela 14** - Texto “Sempre ela” inserido em seu CS

Este texto tem seu Domínio de Experiência como um diário que, através de um relato de uma experiência, passa ao leitor os valores e princípios da autora. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto além de compartilhar uma situação ou experiência compartilha os valores/princípios advindos dessa experiência. Além da ASS Compartilhar, o texto também realiza as ASSs Expor, pois descreve uma amizade, a Reportar, pois o texto relata a situação e Recriar, porque esse relato, em alguns segmentos, se assemelha a um poema. Os papéis institucionais são: autora, a amiga Sandra Conti e a filha da amiga, Clara Conti; o papel ou status de poder: igual, pois a autora apenas descreve e relata a situação. A distância entre eles é: igual, ou seja, íntima. O texto 7 PB é um texto escrito para ser lido e monólogo.

O oitavo texto analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “Reputação”. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

Contexto de Situação					
Texto 8 PB: Reputação					
Atividade (Campo)		Participantes (Relações)		Linguagem (Modo)	
Domínio de Experiência	Atividade Sócio Semiótica	Papéis Institucionais	Distância	Meio	Turno

Diário que compartilha experiências e valores/princípios	Compartilhar Reportar	Autora e leitor	Estranho/sem intimidade	Escrito	Monológico
--	-----------------------	-----------------	-------------------------	---------	------------

**Tabela 15** - Texto “Reputação” inserido em seu CS

O Domínio de Experiência deste texto é um diário que, através do relato da autora de uma experiência pessoal, deixa claro ao leitor valores e princípios. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto compartilha valores e princípios. Além da ASS Compartilhar, o texto também realiza a ASS Reportar, pois relata desejos e reflexões da autora. Os papéis institucionais são: autora e leitor, o papel ou status de poder: desigual, pois a autora ao fazer a descrição passa para o leitor seus valores/princípios sem permiti-lo uma resposta. A distância entre eles é: Estranho, ou seja, sem intimidade. O texto 8 PB é um texto escrito para ser lido e monólogo.

O nono texto analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “Menininha”. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

Contexto de Situação					
Texto 9 PB: Menininha					
Atividade (Campo)		Participantes (Relações)		Linguagem (Modo)	
Domínio de Experiência	Atividade Sócio Semiótica	Papéis Institucionais	Distância	Meio	Turno
Diário que compartilha	Compartilhar	Autora, jovens,	Estranho / sem	Escrito	Monológico

a experiências e valores/princípios	Reportar	menininha, mãe da menininha, pessoas esperando atendimento	intimida de		
---	----------	---	----------------	--	--

**Tabela 16** - Texto “Menininha” inserido em seu CS

Quanto ao Domínio de Experiência, este texto é um diário que compartilha uma experiência da autora e seus valores e princípios. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto compartilha valores/princípios por meio desse relato. Além da ASS Compartilhar, o texto também realiza a ASS Reportar, pois relata uma experiência da autora. Os papéis institucionais são: autora, alguns jovens, uma menina, a mãe dessa menina e algumas pessoas esperando um atendimento; o papel ou status de poder: igual, pois a autora e todos os outros participantes estão na mesma situação. A distância entre eles é: Estranho, ou seja, sem intimidade. O texto 9 PB é um texto escrito para ser lido e monológico. A tabela a seguir contém um levantamento do CS dos textos em PB.

Contexto de Situação					
9 Textos em Português Brasileiro					
Atividade (Campo)		Participantes (Relações)		Linguagem (Modo)	
Domínio de Experiência	Atividade Sócio Semiótica	Papéis Institucionais	Distância	Meio	Turno
8 Diários 5 Valores e	Compartilhar	Autora e Leitor	6 Estranho e sem intimidade	Escri	Monológico

Experiências 2 Valores 1 Experiência 1 Explicação	Recriar Reportar Expor Recomendar	Pessoas envolvidas nos relatos	3 Familiar	to	1 Texto contém um segmento dialógico
--	--	--------------------------------	------------	----	--------------------------------------

**Tabela 17** – Panorama dos 9 textos em PB inseridos em seus CSs

Levando em consideração a localização dos textos em PB em seus respectivos CSs, pode-se observar que em termos de Domínio de Experiência 8 textos são diários, 5 deles compartilham valores/princípios e experiências, 2 compartilham somente valores/princípios, 1 compartilha somente uma experiência e 1 texto é uma explicação e não um diário; as ASSs realizadas através dos textos em PB são Compartilhar, Recriar, Reportar, Expor e Recomendar; em termos de Papéis Institucionais os envolvidos nos relatos são: a autora e o leitor e, em alguns textos, a autora narra situações que envolvem pessoas, quando os Papéis Institucionais se limitam em autora e leitor, a Distância entre eles é estranha e sem intimidade, o que acontece em 6 textos, quando a autora inclui em seu relato outras pessoas e elas são familiares, a Distância passa a ser Familiar ou íntima, o que acontece em 3 textos; em termos de Modo, o Meio é escrito em todos os textos e o Turno é sempre monológico, com exceção de um texto que contém um segmento dialógico.

Os próximos cinco textos foram selecionados do blog em IA, encontrado no seguinte endereço eletrônico: [www.kimberlymichelle.com](http://www.kimberlymichelle.com).

O primeiro texto selecionado nesse blog, analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “Crying at bedtime”. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

Contexto de Situação					
Texto 1 IA: Crying at bedtime					
Atividade (Campo)		Participantes (Relações)		Linguagem (Modo)	
Domínio de Experiência	Atividade Sócio Semiótica	Papéis Institucionais	Distância	Meio	Turno
Diário que compartilha uma experiência e valores/princípios	Compartilhar Expor Reportar	Autora, filha e marido da autora	Familiar / íntimo	Escrito	Monológico Dialógico

**Tabela 18** - Texto “Crying at bedtime” inserido em seu CS

Quanto ao Domínio de Experiência, este texto é um diário no qual a autora relatando uma experiência passa ao leitor seus valores e princípios. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto, além de compartilhar uma experiência da autora compartilha valores/princípios. Além da ASS Compartilhar, o texto também realiza as ASSs Expor, pois descreve a situação e Reportar, porque a autora relata o acontecimento. Os papéis institucionais são: a autora, a filha e o marido da autora, o papel ou status de poder: entre a autora e marido é igual, pois a autora relata e descreve os fatos vividos por eles como pais, já entre autora e sua filha é desigual, pois é uma relação de autoridade de uma mãe com a filha. A

distância entre eles é: familiar, ou seja, íntima. O texto 1 IA é um texto escrito para ser lido e é realizado por um segmento em diálogo e outro monólogo.

O segundo texto em IA analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “A crafty way to say I love you”. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

<b>Contexto de Situação</b>					
<b>Texto 2 IA: A crafty way to say ‘I love you’</b>					
<b>Atividade (Campo)</b>		<b>Participantes (Relações)</b>		<b>Linguagem (Modo)</b>	
<b>Domínio de Experiência</b>	<b>Atividade Sócio Semiótica</b>	<b>Papéis Institucionais</b>	<b>Distância</b>	<b>Meio</b>	<b>Turno</b>
Texto procedimental	Compartilhar Recomendar	Autora e leitor	Estranho/ sem intimidade	Escrito	Monológico

**Tabela 19** - Texto “A crafty way to say I love you” inserido em seu

CS

Tendo como base as definições feitas por Matthiessen et al em 2010, p. 87, o Domínio de Experiência deste texto pode ser considerado um texto procedimental, no qual a autora descreve procedimentos a serem seguidos a fim de confeccionar um produto. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto compartilha recomendações assim como dá os passos para a realização de um trabalho. Além da ASS Compartilhar, o texto também realiza a ASS Recomendar, pois dá dicas e recomendações quanto a um trabalho artesanal e a ASS Habilitar, pois dá os passos a serem seguidos a fim de

confeccionar um banner. Os papéis institucionais são: autora e leitor, o papel ou status de poder: desigual, pois a autora faz recomendações e dá orientações ao leitor a fim de guiá-lo em um trabalho manual. A distância entre eles é: Estranho, ou seja, sem intimidade. O texto 2 IA é um texto escrito para ser lido e monológico.

O terceiro texto em IA analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “The non-racing parts of our Disneyland weekend”. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

<b>Contexto de Situação</b>					
<b>Texto 3 IA: The non-racing parts of our Disneyland weekend</b>					
<b>Atividade (Campo)</b>		<b>Participantes (Relações)</b>		<b>Linguagem (Modo)</b>	
<b>Domínio de Experiência</b>	<b>Atividade Sócio Semiótica</b>	<b>Papéis Institucionais</b>	<b>Distância</b>	<b>Meio</b>	<b>Turno</b>
Diário que compartilha experiências e valores/princípios	Compartilhar Reportar	Autora, filha da autora, amigos e personagens Disney	Autora – Filha: Familiar/ íntimo  Amigos e personagens: Estranho/ sem intimidade	Escrito	Monológico e pequena parte dialógica

**Tabela 20** - Texto “The non-racing parts of our Disneyland weekend” inserido em seu CS

O Domínio de Experiência deste texto é um diário no qual a autora enfatiza valores e princípios ao leitor através de um relato de uma experiência dela e de sua

família. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto compartilha uma experiência da autora. Além da ASS Compartilhar, o texto também realiza a ASS Reportar, pois relata um passeio feito em família. Os papéis institucionais são: autora, sua filha, em um primeiro momento do texto, e depois amigos e personagens Disney; o papel ou status de poder: entre a autora e sua filha é desigual, pois a autora tem autoridade sobre sua filha pequena, já entre autora e amigos e personagens Disney é igual, pois a autora somente relata os fatos ocorridos envolvendo tais participantes. A distância entre eles é: Familiar entre autora e sua filha e Estranho, ou seja, sem intimidade entre autora e amigos e personagens Disney. O texto 3 IA é um texto escrito para ser lido e monólogo.

O quarto texto em IA analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “Faith, trust and dust”. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

<b>Contexto de Situação</b>					
<b>Texto 4 IA: Faith, trust and dust</b>					
<b>Atividade (Campo)</b>		<b>Participantes (Relações)</b>		<b>Linguagem (Modo)</b>	
<b>Domínio de Experiência</b>	<b>Atividade Sócio Semiótica</b>	<b>Papéis Institucionais</b>	<b>Distância</b>	<b>Meio</b>	<b>Turno</b>
Diário que compartilha experiências	Compartilhar Reportar	Autora, amigos, familiares e fãs da corrida	Estranho/sem intimidade	Escrito	Monológico

**Tabela 21** - Texto “Faith, trust and dust” inserido em seu CS

Como o texto anterior a este, o Domínio de Experiência desse texto é um diário no qual a autora relata uma experiência. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto compartilha uma experiência da autora. Além da ASS Compartilhar, o texto também realiza a ASS Reportar, pois relata as sensações antes de uma experiência esportiva. Os papéis institucionais são: autora, amigos, familiares e fãs da corrida; o papel ou status de poder: igual, pois a autora somente relata sua experiência a qual envolve os participantes citados. A distância entre eles é: entre a autora e os fãs da corrida é Estranho, ou seja, sem intimidade, já entre a autora e seus familiares e amigos é familiar, íntima. O texto 4 IA é um texto escrito para ser lido e monólogo.

O quinto e último texto em IA analisado segundo os critérios do CS foi o texto com o título “From a pin: Banana split cupcake”. Abaixo, a tabela com os critérios e as análises.

<b>Contexto de Situação</b>					
<b>Texto 5 IA: From a pin: Banana split cupcake</b>					
<b>Atividade (Campo)</b>		<b>Participantes (Relações)</b>		<b>Linguagem (Modo)</b>	
<b>Domínio de Experiência</b>	<b>Atividade Sócio Semiótica</b>	<b>Papéis Institucionais</b>	<b>Distância</b>	<b>Meio</b>	<b>Turno</b>
Conselho	Compartilhar Reportar Habilitar Recomendar	Autora e leitor	Estranho/ sem intimidade	Escrito	Monológico

**Tabela 22** - Texto “From a pin: Banana split cupcake” inserido em seu CS

Com base na esfera de ASSs (Matthiessen et al, 2007), o Domínio de Experiência deste texto pode ser considerado um conselho, pois, no texto, a autora dá recomendações, instruções e dicas de como fazer um produto. A ASS geral é a Compartilhar, pois o texto compartilha dicas e recomendações. O texto é subdividido em segmentos que realizam diferentes ASSs. Além da ASS Compartilhar, o texto tem um segmento que realiza a ASS Reportar, pois relata sobre um evento, a ASS Habilitar, pois ela dá dicas que habilitam o leitor a fazer uma receita e a ASS Recomendar, pois a autora dá recomendações quanto aos procedimentos para uma receita. Os papéis institucionais são: autora e leitor; o papel ou status de poder: desigual, pois a autora faz recomendações ao leitor a fim de guiá-lo para a realização de uma receita. A distância entre eles é: Estranho, ou seja, sem intimidade. O texto 5 IA é um texto escrito para ser lido e monólogo. A tabela a seguir contém um levantamento do CS dos textos em IA.

<b>Contexto de Situação</b>					
<b>5 Textos em Inglês Americano</b>					
<b>Atividade (Campo)</b>		<b>Participantes (Relações)</b>		<b>Linguagem (Modo)</b>	
<b>Domínio de Experiência</b>	<b>Atividade Sócio Semiótica</b>	<b>Papéis Institucionais</b>	<b>Distância</b>	<b>Meio</b>	<b>Turno</b>
3 Diários	Compartilhar	Autora e Leitor	2 Familiar	Escrito	Monológico
2 Experiências e Valores			1 Familiar e Estranho, sem		

<b>1</b> Experiência  <b>1</b> Manual  <b>1</b> Conselho	Reportar  Expor Recomendar  Habilitar	Pessoas envolvidas nos relatos	intimidade  <b>2</b> Estranho, sem intimidade	<b>2</b> Textos contém um segmento dialógico
--	--	--------------------------------------	---	--

**Tabela 23** – Panorama dos 5 textos em IA inseridos em seus CSs

Levando em consideração a localização dos textos em IA em seus respectivos CSs, pode-se observar que em termos de Domínio de Experiência 3 textos são diários, 2 deles compartilham valores/princípios e experiências, 1 compartilha somente uma experiência, 2 textos não são diários: 1 é um manual e 1 é um conselho; as ASSs realizadas através dos textos em IA são: Compartilhar, Reportar, Expor, Recomendar e Habilitar; em termos de Papéis Institucionais os envolvidos nos relatos são: a autora e o leitor e, em alguns textos, a autora narra situações que envolvem pessoas, quando os Papéis Institucionais se limitam em autora e leitor, a Distância entre eles é estranha e sem intimidade, o que acontece em 2 textos, quando a autora inclui em seu relato outras pessoas e elas são familiares, a Distância passa a ser Familiar ou íntima, o que acontece em 2 textos e em 1 texto a autora começa seu relato com uma situação familiar envolvendo pessoas da família, nesse caso a Distância é Familiar, mas em um segundo momento no mesmo texto a autora se distancia da situação e faz reflexões sobre ela, interagindo somente com o leitor, nesse ponto, a Distância se torna estranha e sem

intimidade; em termos de Modo, o Meio é escrito em todos os textos e o Turno é sempre monológico, com exceção de dois textos que contém um segmento dialógico cada.

## **4.2 Categorização dos textos conforme suas tipologias sócio semióticas**

De acordo com Matthiessen et al (2007, p.16) em seu texto intitulado *English Grammar through text: Text Typology and Grammatica patterns* qualquer tipo de texto é realizado por uma ou mais ASSs, as quais podem estar presentes em diferentes segmentos do mesmo texto, ou até estarem presentes no mesmo segmento de texto simultaneamente (o que ele chama de ‘fuzzy regions’, neste estudo traduzido como ‘regiões mescladas’<sup>48</sup>) como no caso das ASSs Compartilhar e Recriar por exemplo, que podem, respectivamente, compartilhar ou recriar outras ASSs.

No presente estudo, todos os textos selecionados realizam duas ou mais ASSs. As definições de todas as ASSs presentes nesta pesquisa foram tiradas do Key Terms in SFL (2010) por Matthiessen et al. Pelo fato de os textos, aqui selecionados, fazerem parte de Blogs e assim serem compartilhamentos das autoras, já se partiu de princípio que todos os textos em questão realizam a ASS Compartilhar. Assim sendo, a ASS Compartilhar é definida como tipicamente o compartilhar valores/princípios pessoais e experiências a fim de possibilitar a quem fala/escreve e ouve/lê o criar de perfis

---

<sup>48</sup> Ver seção 3.2.1

uns dos outros como um meio de “calibrar” relacionamentos interpessoais. Desta forma, esta ASS pode compartilhar experiências/situações e valores/princípios. Além disso, ela é um tipo de atividade semiótica pertencente a relações; isso significa uma negociação em um terreno neutro<sup>49</sup> – consenso entre os falantes/escritores e ouvintes/leitores (ex. reforçar ideias e valores/princípios já estabelecidos em uma determinada sociedade), ou identificar áreas de conflito (ex. fornecer impulso semiótico para uma grande e longa amizade). Tipicamente, contextos de compartilhamento são conversas cara a cara realizadas em particular (espaço físico comum entre os participantes) - incluindo papo, piada, fofoca e opinião. Contudo, a tecnologia expandiu a abrangência da conversa casual para incluir formas diferentes de papo online e (com graus variados de demora nas trocas) mensagens de texto via celular, mensagens de email e blogs, onde os leitores têm a possibilidade de deixar suas opiniões ao final de cada postagem, possibilitando assim uma troca interpessoal tanto com o autor como com os demais leitores do blog.

Os próximos nove textos foram selecionados do blog em PB. Abaixo o primeiro texto:

<b>TEXTO 1 PB: A BELEZA ESTÁ NOS OLHOS DE QUEM VÊ</b>
---

<b>SEGMENTO 1: COMPARTILHAR / REPORTAR</b>
--

Saída da escola. Meu filho entra no carro e o papo começa. - Como foi o dia, alguma novidade? - Não, tudo normal.
---

---

<sup>49</sup> Cf. subseção 2.3

- Alguma tarefa especial pra esta semana?  
- Não, só uma de matemática e uma de artes. Sabe mãe, eu gosto de artes, mas às vezes eu não entendo uma coisa: a professora disse que pra ser arte tem que produzir algum sentimento na gente e a gente viu uma obra que era só uma tela branca com um pontinho preto... Isso não parece arte, não me produziu nada!  
- Pois é, filho, a arte é subjetiva, assim como a beleza. A beleza está nos olhos de quem vê, entende? Se uma obra te emociona, pra bem ou pra mal, ela mexe com você. A beleza também é assim, eu posso achar uma coisa linda e você achar horrível.  
- Entendo...  
Acho que, pro meu filho, o assunto encerrou ali, mas pra mim, continuou borbulhando na cabeça.  
Se for isso mesmo, se a beleza estiver nos olhos de quem vê – coisa que eu, de fato, acredito – chego à seguinte conclusão: uma vez que a vida é muito curta, quero viver cercada de coisas/pessoas/pensamentos que sejam lindos pra mim!

## **SEGMENTO 2: COMPARTILHAR / RECRIAR**

Do lado de fora, tenho o limitado poder de me cercar de coisas que eu considere bonitas. Do lado de dentro, posso treinar meu olhar pra ver a beleza onde eu nunca tinha visto antes.  
Simples assim.  
Pura arte.

**Tabela 24** - Texto “A beleza está nos olhos de quem vê” classificado quanto a sua Tipologia Textual

Como já mencionado anteriormente (ver seção 4.1) este texto, inteiro, realiza a ASS Compartilhar. Nele a autora compartilha uma experiência de diálogo com seu filho e as reflexões feitas sobre esse diálogo representam uma tentativa de compartilhar com o leitor, os valores e princípios que a autora possui calibrando assim a relação entre autor e leitor.

No primeiro segmento, a ASS Reportar também é realizada, esta é definida como: reportar a ocorrência ou existência de um fenômeno específico em algum domínio de experiência narrando eventos. Em um contexto de Reportar, o aspecto da atividade de Campo (“o que está acontecendo”) é então, o de reportar um fenômeno específico e são orientados para Campo, mais do que para relação, assim como contextos expositivos, pois o foco é o relato, não o tipo de relacionamento entre os envolvidos. Em termos de PAPEL INSTITUCIONAL, a relação entre o ‘autor’ e o ouvinte/leitor tende a ser profissional – profissional como algum jornalista, um historiador ou um biógrafo falando/escrevendo para membros de um público geral. Em termos de FAMILIARIDADE, existe uma distância significativa: ‘autores’ geralmente não conhecem seus ouvintes (leitores); mas certo setor do público geral pode ser o alvo com certas suposições do conhecimento prévio e valores/princípios em comum. Em termos de PODER há também uma distância significativa: ‘autores’ dão uma informação especializada a membros do público em geral; mas certos setores do público em geral podem ter poder em outros aspectos – econômico e político em específico; e isso pode se tornar a causa de um conflito. Reportar também combina com diferentes valores de **modo**. Em termos de MEIO, reportar pode ser realizado por meio de textos falados ou escritos. Em termos de CANAL, atualmente, existe uma variação crescente de possibilidades como a internet sendo reconhecida como ‘nova mídia’. Um tipo de reportar pode ser o narrar que é

alcançado por meio de recontos<sup>50</sup> de tipos diferentes, incluindo entrevistas que extraem recontos (como entrevistas de mídia e interrogatórios policiais).

Recontos variam de acordo com período de tempo; eles podem cobrir um curto espaço de tempo, uma vida ou parte de uma vida (recontos biográficos ou autobiográficos), ou períodos mais longos (recontos históricos). Em termos de estrutura contextual, recontos iniciam tipicamente com uma orientação e se desenvolvem na direção de um relato de eventos. Em termos de organização semântica, relações temporais têm uma grande importância, e tempo é normalmente usado para ‘enquadrar’ os recontos.

É considerando a ASS Reportar como relato de eventos ou reconto que o primeiro segmento do texto em questão pode ser classificado como tal. O texto começa com uma orientação, onde a autora situa o leitor quanto ao tempo e o local: “Saída da escola. Meu filho entra no carro e o papo começa.” Após essa orientação ela reporta ou relata o diálogo entre eles, diálogo que é estruturado por relações temporais, tais como: como foi o dia, esta semana, a professora disse, a gente viu, etc.

O segundo e último segmento deste texto realiza, além da ASS Compartilhar, a ASS Recriar que é definida como: recriar algumas experiências específicas típicas da vida humana, sendo elas muitas vezes imaginárias incluindo o recriar de outras ASSs (Compartilhar,

---

<sup>50</sup> Termo usado por Matthiessen et al. (2010, p.183) e que é usado intercambialmente com o termo ‘relato’

Realizar, Recomendar, etc.). O método primário de Recriar é o narrar – recriando um fluxo de eventos envolvendo um número de personagens chave. Nesse caso, narrar é como o tipo de relato ‘reportativo’. No caso do segundo segmento do texto acima, considera-se principalmente o recriar de situações da vida tipicamente imaginária narrando e dramatizando a vida, a escolha da autora por vocabulário tipicamente literário reforça a classificação deste segmento como a ASS Recriar.

O segundo texto, “Miudezas”, apesar de ser um texto breve realiza duas ASSs, a Compartilhar e a Recriar. Abaixo o texto em questão:

<b>TEXTO 2 PB: MIUDEZAS</b>
<b>SEGMENTO 1: COMPARTILHAR / RECRIAR</b>  Tranquilidade e silêncio combinam muito bem. Fui cooptada pela quietude e, como bem disse Manoel de Barros, "...passava os dias ali, quieto, no meio das coisas miúdas. E me encantei..."

**Tabela 25** - Texto “Miudezas” classificado quanto a sua Tipologia Textual

Como exposto anteriormente, esse texto é Compartilhar, pois a autora aqui compartilha princípios e valores através de uma reflexão e através da citação de um autor da literatura brasileira como forma de corroborar sua tese e ampliar o sentido do que quis dizer.

Ao mesmo tempo, o texto realiza a ASS Recriar, pois como no primeiro texto classificado, “A beleza está nos olhos de quem vê”, a autora traz um vocabulário

literário a seu compartilhamento, vocabulário esse muito recorrente e típico da ASS Recriar.

O terceiro texto: “Olhar e ver” contém três segmentos distintos. Como um todo, o texto realiza as ASSs Compartilhar e Recriar, pois faz parte de um blog e usa uma linguagem poética literária. Abaixo, o texto:

**TEXTO 3 PB: OLHAR E VER**

**SEGMENTO 1: COMPARTILHAR / RECOMENDAR/ RECRIAR**

Não basta olhar para ver, isso é apenas o começo.

É preciso limpar a mente e, fechando o livro da memória, adentrar o Encantado de criança.

**SEGMENTO 2: COMPARTILHAR/ EXPOR/ RECRIAR**

Tudo é novo, tudo pode ser o que realmente é.

Pode ser o certo, pode ser o incerto, mas sempre será novo.

Todos os dias, da aurora ao anoitecer. Todas as noites, de sono ou de vigília.

**SEGMENTO 3: COMPARTILHAR/ REPORTAR/ RECRIAR**

Alívio o peso, solto as amarras, silêncio a voz e ralento minha música.

E então vejo! Vejo você, vejo a vida, vejo quem sou e isso basta.

**Tabela 26** - Texto “Olhar e ver” classificado quanto a sua Tipologia Textual

Além das duas ASSs mencionadas, ele realiza em seu primeiro segmento a ASS Recomendar, que é definida como: recomendar um curso de ação promovendo-a para benefício, neste caso, do escritor, ou aconselhando para benefício do leitor. Como Recomendar tem como objetivo uma ação, textos pertencentes a ASS Recomendar são prototipicamente macro propostas. Quando esses textos promovem o curso

de uma ação os escritores tentam persuadir seus leitores a realizar ações as quais estes, talvez, não teriam realizado. Promover, portanto, foca o grau de relacionamento entre o escritor e leitor; o sucesso fica por conta da habilidade do escritor para motivar o seu ou a sua leitor/a. Em contextos de aconselhamento o modo é normalmente dialógico: escritores emitem um conselho pessoal baseado em uma informação dada pelo aconselhado, como em uma coluna de aconselhamento ou de consulta. No presente texto, o aconselhamento vem de forma monológica, onde a autora recomenda uma ação apenas baseada em sua experiência e não em um questionamento de seu/sua leitor/a.

O segundo segmento, também realiza as ASSs Compartilhar e Recriar e, simultaneamente, a ASS Expor, que é definida como: expor classes gerais de um fenômeno em algum domínio de experiência em termos teóricos (abrangendo de teorias de senso comum do povo até teorias científicas de senso não comum) taxonomizando-as (perspectiva sinóptica: direcionada para entidade). Taxonomizar é direcionado para entidades descrevendo-as como são: classes e parte componentes de objetos, animais, plantas e outros tipos de entidades. Isso é alcançado através de diferentes tipos de relatório. Textos expositivos especificam como as coisas são e porque eventos ocorrem. Por essa razão o segundo segmento é classificado como Expor, pois descreve como ‘tudo’ é ou pode ser do ponto de vista da autora.

O terceiro segmento além de realizar as ASSs Compartilhar e Recriar também realiza a ASS Reportar

que já foi descrita anteriormente, mas vale ressaltar que o terceiro segmento deste texto trata de um tipo de Reportar que pode ser o narrar, que em termos de estrutura contextual, inicia tipicamente com uma orientação e se desenvolve na direção de um relato de eventos. No presente segmento, o texto localiza o leitor narrando ações da autora como: alívio o peso, solto as amarras, etc., para logo após relatar a consequência de tais ações, neste caso consequências positivas para a autora.

O quarto texto, “Casinha”, é um texto que contém apenas um segmento, sendo este realizado por três ASSs simultaneamente. A seguir, o texto em questão:

<b>TEXTO 4 PB: CASINHA</b>
<p><b>SEGMENTO 1: COMPARTILHAR / EXPOR / RECRIAR</b></p> <p>Os primeiros rabiscos invariavelmente retratam uma casinha: porta, janela, sol, céu azul. Algumas têm gatos, cachorros, pai, mãe, irmãos. Em comum têm a proteção da cobertura do telhado e o calor e a luminosidade do sol! Com ou sem gente aparente, retratam a simplicidade do campo, das belezas naturais e o desejo de estar em paz. Não têm carros, celulares, videogames e notebooks. Não têm shopping center, roupa da moda, nem nada ilusório que o dinheiro possa comprar. Só o ninho, o céu, o chão. Freud nem precisa explicar.</p>

**Tabela 27** - Texto “Casinha” classificado quanto a sua Tipologia Textual

Duas das ASSs realizadas são: Compartilhar e Recriar. Pelos mesmos motivos do texto anterior, este texto faz parte de um blog e usa uma linguagem poética literária. Além disso, o texto também realiza a ASS

Expor, já descrita nesta seção, mas é importante ressaltar que no caso do texto em questão, a categoria Expor, aqui, pode ser definida segundo o aspecto de Expor como pesquisar, que realizado por meio do que podemos chamar de relatos topográficos, organizados espacialmente para construir a aparência de lugares. Eles tendem a começar com uma visão geral para depois ir se aproximando usando elementos naturais ou pontos cardeais como dispositivo de enquadramento. São de certa forma, mapas discursivos e são atemporais; são feitos de figuras do ser, realizados por orações Relacionais. Neste ponto, é interessante notar que o presente estudo confirmou tal afirmação, o texto “Casinha” que é classificado como Expor, realmente foi realizado por orações Relacionais, o que será discutido na seção seguinte (4.3).

Como aplicação da pesquisa sobre ASSs, Linde & Labov (1975), fizeram um estudo clássico de como as pessoas descrevem seus apartamentos, e revelaram que a maioria das pessoas usam procedimentos topográficos para tal. No texto aqui classificado, a autora usa claramente os procedimentos topográficos, pois organiza o texto espacialmente, por exemplo: “tem porta, janela [...] não tem carros, celulares, etc.”, e é atemporal, pois tudo “tem” e “é” sempre no presente do indicativo.

O quinto texto, O “Homem nu”, realiza as ASSs Compartilhar e Recriar, pois compartilha uma experiência da autora do texto e tal experiência é descrita de maneira literária, até um pouco poética. A seguir, o texto:

## TEXTO 5 PB: HOMEM NU

### SEGMENTO 1: COMPARTILHAR / REPORTAR / RECRIAR

Dirijo meu carro pela pista expressa, meio de tarde, chuva fina caindo.

Perdida na pressa, distraída em mim, olho pela janela e o vejo passar: nu, andando descalço pelo acostamento.

Seus olhos fixos no nada, seu rosto espelhando tudo, anda perdido em si mesmo enquanto os outros riem ao vê-lo passar.

Tudo tão rápido, tão fugaz, ele anda depressa no sentido oposto ao meu.

Frágil, vulnerável, desprotegido. Profundamente só.

De repente ouço um grito, uma mulher que corre e que chama, tentando alcançar.

Pessoas rindo, a mulher chorando, eu dirigindo, a chuva caindo, o homem nu seguindo em frente até onde puder chegar.

**Tabela 28** - Texto “Homem nu” classificado quanto a sua Tipologia Textual

Além das ASSs citadas, este texto também realiza a ASS Reportar, pois relata uma experiência da autora. Aqui a classificação se justifica, uma vez que a ASS Reportar relata a ocorrência ou existência de um fenômeno específico em algum domínio de experiência narrando eventos. Em um contexto de Reportar, o aspecto da atividade de Campo (‘o que está acontecendo’) é então, o de Reportar um fenômeno específico e é orientado para campo, mais do que para relação, assim como contextos expositivos. No caso de Reportar como recontos, estes variam de acordo com período de tempo; eles podem cobrir um curto espaço de tempo, que é aqui o caso. Em termos de estrutura contextual, recontos iniciam tipicamente com uma orientação e se desenvolvem na direção de um relato de

eventos. Neste texto, a autora orienta seu leitor através das seguintes colocações: “Dirijo meu carro, meio de tarde, chuva fina, etc.” Logo após ela começa seu relato reportando sua visão do homem nu, a atitude dele e, por fim, a reação das pessoas. Em termos de organização semântica, relações temporais têm uma grande importância em recontos, e tempo é normalmente usado para ‘enquadra-los’. Aqui, a autora não usa relações temporais por meio de conjugações verbais, mas por meio de frases que dão ao leitor a sequência temporal do evento.

O sexto texto, “Chamado”, também é um texto breve que realiza três ASSs, as quais são as mesmas realizadas no texto “Homem nu”. A seguir, o texto em questão:

<b>TEXTO 6 PB: CHAMADO</b>
<b>SEGMENTO 1: COMPARTILHAR / REPORTAR / RECRIAR</b>
Primeiro penso que o que penso, é pensamento meu. Depois desejo, lasciva e peremptoriamente, ir te encontrar. Meço distâncias, conto tostões, reflito sobre a insanidade da coisa. Intuo o desfecho e traço o destino. Gaia-mãe, yby-etá, lugar-meu. Ouço o seu chamado. Eu vou.

**Tabela 29** - Texto “Chamado” classificado quanto a sua Tipologia Textual

A ASS Compartilhar é realizada, pois no texto a autora compartilha valores e princípios com o leitor através de um relato quase poético, por isso a ASS

Recriar também presente. A ASS Reportar é realizada, pois reconta um sentimento da autora e sua reação a esse sentimento. As relações temporais tão típicas da ASS Reportar estão presentes nesse texto no início das frases “Primeiro penso [...] Depois desejo”. A autora situa o leitor com as primeiras descrições de seus sentimentos e depois relata sua reação a esse sentimento, ou seja, ela relata o evento que acontece após a identificação de tal sentimento.

O sétimo texto classificado tem o título de: “Sempre ela”. Este é um texto mais extenso que pode ser dividido em três segmentos considerando a realização de suas ASSs. A seguir, o texto:

<b>TEXTO 7 PB: SEMPRE ELA</b>
-------------------------------

<b>SEGMENTO 1: COMPARTILHAR/ REPORTAR</b>
---

Sempre ela.

Entra ano, sai ano e ela continua sendo tema.

Minha melhor amiga, alma gêmea, irmã.

Ou, simplesmente, a Sandrinha, Sandra Conti, Sandrina.

Sempre ela.

Tive, e tenho, a sorte de ser abençoada com excelentes amizades, mas a Sandra foi algo além disso.

Com ela aprendi tantas coisas... tantas! A florir a casa, por exemplo.

Ela, sem dúvidas, fez de mim uma pessoa melhor.

Hoje, saí pra comprar azulejos pra minha cozinha. MINHA cozinha!

Sim, porque hoje tenho uma casinha pra chamar de minha. Feliz e finalmente!

## SEGMENTO 2: COMPARTILHAR / EXPOR

Tudo o que entra nessa casinha tem que, necessariamente, ter um significado, senão não entra! E o mosaico de azulejos antigos em azul e branco da cozinha, não fugiu à regra.

Pesquisei, pensei, sonhei acordada e quando, finalmente, escolhi quais seriam, optei pelos que figuravam girassóis.

Flores, Sandrina! E girassóis, que são as mais felizes das flores, sempre voltadas para o sol!

## SEGMENTO 3: COMPARTILHAR / REPORTAR

Vou olhá-los todos os dias, enquanto ferve água pro café da manhã, enquanto cozinho feijão para alimentar a filharada... o tempo todo.

Dizer que eles vão me fazer lembrar de você é mentira, porque lembro todo dia... juro!

Vão apenas me lembrar de olhar pro sol, pra luz, como você sempre fez, voltada pra dias melhores.

Dizer que amo você já não importa mais, porque tive a sensatez de fazê-lo diretamente a você!

Eu apenas escrevi pra Clara Conti e contei da casinha que, por sinal, tem uma edícula cuidadosamente decorada pra te abrigar, como eu disse que faria.

Sinto sua falta sempre, mas os girassóis estarão cá a me lembrar de olhar pra luz.

Você é luz.

**Tabela 30** - Texto “Sempre ela” classificado quanto a sua Tipologia Textual

O texto “Sempre ela” realiza, em sua totalidade, a ASS Compartilhar, pois compartilha com o leitor uma experiência de vida e, através dela, valores e princípios como uma forma de ‘calibrar’ o relacionamento interpessoal com o leitor.

O primeiro segmento realiza também a ASS Reportar, ressaltando aqui o tipo de Reportar ‘narrar’ que é alcançado por meio de recontos de tipos diferentes, que variam de acordo com período de tempo; eles podem cobrir um curto espaço de tempo, uma vida ou parte de uma vida (recontos biográficos ou autobiográficos). O presente texto é o reconto de parte de uma vida, da vida da autora. Em termos de estrutura contextual, recontos iniciam tipicamente com uma Orientação e se movem em direção a um relato de eventos. A autora orienta o leitor quanto ao tema de seu relato: sua amiga, e depois vai em direção a um relato de como sua amiga influenciou sua vida de forma subjetiva e até prática. Em termos de organização semântica, relações temporais têm uma grande importância, e tempo é normalmente usado para ‘enquadrar’ os recontos. As relações temporais são visíveis neste primeiro segmento do texto através das frases “entra ano, sai ano, tive e tenho, com ela aprendi, hoje saí, etc.”

O segundo segmento do texto, além de realizar a ASS Compartilhar, também realiza a ASS Expor. Aqui a autora expõe o fenômeno do que entra ou não entra em sua casa explicando o porquê isso acontece. Como a definição propõe: explicar é direcionado para eventos – explicando como e porque certos eventos acontecem: a sequência de eventos que leva ou causa um fenômeno e isso é alcançado através de tipos diferentes de explicação. No final do segundo segmento, a autora fala dos azulejos que colocou em sua cozinha descrevendo-os, tanto os azulejos como os girassóis, como são. Isso pode ser classificado também como Expor do tipo taxonomizar

que é direcionado para entidades descrevendo-as como são: classes e parte componentes de objetos, animais, plantas e outros tipos de entidades.

O terceiro segmento realiza a ASS Compartilhar e a ASS Reportar. A justificativa para tal é muito semelhante à justificativa do primeiro segmento do texto: ele narra um período de tempo na vida da autora, que neste caso será seu futuro, e as relações temporais estão presentes nas seguintes frases: “Vou olha-los, enquanto, vão apenas me lembrar, etc.”

O oitavo texto tem o título de “Reputação”. A seguir, o texto:

#### **TEXTO 8 PB: REPUTAÇÃO**

##### **SEGMENTO 1: COMPARTILHAR / REPORTAR**

Eu já quis ter uma boa reputação. Muito!

Aquilo que os outros pensavam de mim, norteou boa parte da minha vida.

Cansativo, uma luta sem fim.

Não dei conta de carregar o fardo e acabei desistindo, ficando só com a opinião que eu tenho a meu respeito.

Que alívio, fiquei leve!

A despeito do que os outros pensam, penso muitas boas coisas sobre mim.

E muitas más, também.

Dentre as boas, a melhor de todas, aquela que eu desejaria que me caracterizasse (pelo menos pra mim mesma) é possuir integridade. Isso quer dizer que não importa o quanto tenha sido boa ou o quanto tenha sido má, eu fui eu mesma!

Agí de acordo com minhas convicções, agindo de acordo com meu discurso; não cedi à pressão externa e não me vendi por preço algum.

De resto, posso ter sido reprovada em qualquer coisa, contanto que tenha sido fiel a mim: inteira, integral, inteiramente eu.

**Tabela 31** - Texto “Reputação” classificado quanto a sua Tipologia Textual

Aqui se trata de um texto de apenas um segmento, realizado por duas ASSs, a Compartilhar, através da qual a autora compartilha valores e princípios advindos da experiência de uma parte de sua vida, e a ASS Reportar, pois a autora relata tal experiência e suas opiniões. Além disso, ela situa o leitor através de uma orientação quanto à sua relação com o termo Reputação e logo após relata sua experiência usando relações temporais como: “norteou, não dei conta, acabei desistindo, fiquei leve, eu fui eu mesma” entre outras.

O nono texto é o último texto selecionado do blog em português e tem o título “Menininha”. A seguir, o texto em questão:

#### **TEXTO 9 PB: MENININHA**

##### **SEGMENTO 1: COMPARTILHAR / REPORTAR**

Dia de renovação de exame médico, no clube.

Fila grande, já que o tempo começa a esquentar.

Pego a minha senha e me instalo pacientemente numa cadeira, enquanto observo outros que também observam o tempo passar.

Uma garotinha de pouco mais de um ano de idade passeia, distraidamente, chupando os dedos de uma mão enquanto tenta arrancar a fralda que usa com a outra.

Algumas mulheres conversam sobre filhos e netos, enquanto alguns homens tentam controlar seu bando de crianças entediadas com a espera.

Ao meu lado sentam-se dois garotos, beirando seus vinte e poucos anos, e começamos a conversar.

Poucos minutos se passaram e já estamos praticamente íntimos: já

sei que a Irmã de um acaba de ter um bebê, que o outro é filho único e emagreceu 23 kg. Eles, por sua vez, já sabem quantos filhos eu tenho, qual a minha profissão e já demos muitas risadas das piadas que fizemos sobre nós mesmos.

Como diz a minha filha, me é quase impossível encontrar alguém e não "fazer amizade", embora eu ache isso estranho, por me considerar reclusa e anti-social.

A noite estava agradavelmente quente e, quem achou lugar, sentou do lado de fora do consultório, exposto à brisa fresca.

Lá de dentro pode-se ouvir a médica confusa com as senhas, chamando mais um número qualquer.

De repente ouço uma voz aguda de menina, gritando na porta:  
LUUAAA!!!!

Olho para cima e vejo a enorme lua cheia brilhando exibida no céu: deslumbrante!

Procuo então a menininha que, envergonhada, corre para junto de sua mãe.

Vestida com uma fantasia de Branca de Neve, ela não se agüenta de entusiasmo e continua saindo pra olhar o céu e chamar a lua.

Sinto uma ponta de inveja de sua capacidade de abstrair e se concentrar no seu próprio mundo, no meio de um monte de gente com cara-de-nada, apinhada numa ante-sala qualquer.

- Sessenta e três!!!

Finalmente, a minha vez...

**Tabela 32** - Texto "Menininha" classificado quanto a sua Tipologia Textual

Claramente este texto realiza a ASS Compartilhar, pois nele a autora compartilha uma experiência em um clube. Com esse compartilhamento a autora expõe seus valores/princípios e reflexões para o leitor. Além da ASS Compartilhar, este texto realiza a ASS Reportar, pois como mencionado acima, a autora compartilha relatando uma experiência. Ela começa orientando o leitor na situação, local: clube, horário: noite, tempo: quente. Depois começa a relatar o evento, "pego minha senha, uma garotinha passeia, algumas mulheres conversam, a

noite está quente” e assim por diante. As relações temporais se dão através da sequência das frases, todas no presente do indicativo.

Da mesma forma, como nos textos do blog em PB, todos os textos do blog em IA também realizam a ASS Compartilhar, pois todos eles fazem parte de um blog, onde seus autores postam conteúdo para ser compartilhado com os leitores.

O primeiro texto selecionado do blog em IA tem o título, “Crying at bedtime”. A seguir, o texto:

<b>TEXTO 1 IA: CRYING AT BEDTIME</b>
--------------------------------------

<b>SEGMENTO 1: COMPARTILHAR/ REPORTAR</b>
---

I emerged from Miss L’s bedroom last night, fresh from her night time routine, with tears in my eyes.

Mr. M asked why I was crying and if Miss L said/did something to elicit the reaction.

“Our daughter just said the sweetest thing in the whole world.”

“oh really?”

“She said, ‘Goodnight mommy. I love you. Sweet dreams.’ All in little sentences. She totally knew what she was saying when she told me. She’s so big...”

23 months old... when you’re not crying from exhaustion of trying to get her to sleep, but just tears of happiness like you had when she was like a feather in your arms.

And with all of the echoes of “no mommy!” being yelled around the house these days (today... I refused to peel 3 bananas at one time for her for breakfast... I admittedly peeled two for her... but when she requested the third I sent her into tears), these little quiet moments make all the difference.

<b>SEGMENTO 2: COMPARTILHAR/ EXPOR</b>
--

There are so many stages of childhood development and parental development as well, and it's a battle to figure out which one you're in and she is in and then what the heck you are supposed to be doing about it as well. So many highs and some random lows thrown in to make you feel human and realize that what you're doing isn't for the weak of heart.

### **SEGMENTO 3: COMPARTILHAR/ REPORTAR**

Last night's entry into the journal was about these tears... because even before she turns 2, I know that our little baby is really a little girl now.

And to illustrate the highs and lows, I'll share a little video with you... we'll start with my attempt to capture Miss L singing Jingle Bells and end with her saying two of my favourite words...

**Tabela 33** - Texto "Crying at bedtime" classificado quanto a sua Tipologia Textual

Neste caso, este é um texto com três segmentos que realiza três ASSs: Compartilhar, Reportar e Expor. A ASS Compartilhar é realizada, uma vez que a autora compartilha não só uma situação cotidiana, ou seja, uma experiência, como suas reflexões e valores/princípios com o leitor. A ASS Reportar é realizada no primeiro segmento porque ao compartilhar a experiência, a autora relata como essa experiência se deu. Ela situa o leitor dando a orientação que saiu do quarto da filha com lágrimas nos olhos, e daí para frente relata o evento, o que aconteceu. As relações temporais estão presentes, por exemplo, nas conjugações: "Mr. M asked, Miss L said/did, she said, she knew" e assim por diante até o final do segmento.

No segundo segmento, além da ASS Compartilhar, a ASS Expor também está presente. É interessante retomar a definição da ASS Expor: expor classes gerais de um fenômeno em algum domínio de experiência em termos teóricos (abrangendo de teorias de senso comum do povo até teorias científicas de senso não comum) explicando-as (perspectiva dinâmica: direcionada para evento). A ASS Expor é direcionada para eventos – explicando como e porque certos eventos acontecem: a sequência de eventos que levam ou causam um fenômeno. Isso é alcançado através de tipos diferentes de explicação. O segmento analisado explica como é o evento ‘desenvolvimento de uma criança e de seus pais’. A autora parte de sua própria experiência como mãe e assume nesse caso específico, o papel de autoridade no assunto para explicar como o fenômeno de desenvolvimento familiar acontece.

No terceiro segmento, a autora retoma a ASS Reportar para relatar o que viu no jornal ontem e que irá mostrar um vídeo de sua filha como exemplo do que relatou e explicou em seu texto.

O segundo texto, “A crafty way to say I love you” tem apenas um segmento. A seguir o texto:

<b>TEXTO 2 IA: A CRAFTY WAY TO SAY “I LOVE YOU”</b>
---

<b>SEGMENTO 1: COMPARTILHAR/ RECOMENDAR</b>
---

If you'd like to add a little bit of extra love to your house this Valentine's Day (or really... any day for that matter!), here's an easy banner to help you proclaim your love! All you need is cardstock and some shiny gold brads (from any office supply store)
--

If you're lucky enough to have a digital cutting machine (Cricut/Silhouette), then you can easily download these files and get cutting right away:  
I LOVE YOU BANNER SVG FILE [6x12 version]: (you'll need both of them!)  
I LOVE YOU BANNER SVG FILE [12x12 version]:  
But... if you don't happen to have a machine, but still want to have some fun, here are two PDF versions that you can print and cut out using scissors or a craft knife (ie. X-ACTO).  
I LOVE YOU BANNER PDF FILE: (you'll need both of them)

**Tabela 34** - Texto "A crafty way to say I Love you" classificado quanto a sua Tipologia Textual

O primeiro e único segmento realiza a ASS Compartilhar, pois através do texto, a autora compartilha dicas e recomendações. O texto também realiza a ASS Recomendar, definida como: recomendar um curso de ação promovendo-a para benefício do falante ou aconselhando para benefício do ouvinte. Como Recomendar tem como objetivo uma ação, textos pertencentes a ASS Recomendar são prototipicamente macro propostas. Quando esses textos promovem o curso de uma ação os escritores tentam persuadir seus leitores a realizar ações as quais estes, talvez, não teriam realizado. Promover, portanto, foca o grau de relacionamento entre o escritor e leitor; o sucesso fica por conta da habilidade do escritor para motivar o seu ou a sua leitor/a. Em contextos de aconselhamento o modo é normalmente dialógico: escritores emitem um conselho pessoal baseado em uma informação dada pelo aconselhado, como em uma coluna de aconselhamento ou de consulta. O 'aconselhador' é em geral um profissional com competência na área relacionada com o conselho – por exemplo, uma pessoa da área da saúde, um consultor

financeiro ou um advogado. No presente texto, a autora explica como fazer um cartaz, aconselhando o leitor quanto ao modo mais simples e criativo de confeccionar o cartaz e quanto aos lugares onde adquirir o material necessário. A autora mostra competência na área, pois já teve a experiência de confeccionar tal produto.

O terceiro texto, “The non-racing parts of our Disneyland weekend” tem apenas um grande segmento. A seguir, o texto:

**TEXTO 3 IA: THE NON-RACING PARTS OF OUR  
DISNEYLAND WEEKEND**

**SEGMENTO 1: COMPARTILHAR/ REPORTAR**

So while we went down to Disneyland for the weekend so I could do this...

FOTO

... we also got a chance to enjoy the parks a bit both before and after the race.

On Saturday, we assembled quite a gaggle of a group, with friends F & T (with their kids F & E) from LA, CM & W from our hood, and BFF Auds jumping in at the end as well. What this really translates into as the parent of a toddler is that Miss L had a lot of people to entertain her while waiting for certain attractions, and we had some free arms at points throughout the day as well. And Disneyland is always so much fun when you're experiencing your loves of the park with people experiencing it for the first time!

FOTO

Miss L was a big fan of my medal, and she really wanted to wear all 5 lbs of it around the park at every opportunity.

On Monday, we used our tickets for a “Magic Morning” to get into the park an hour early... and because of it being off-season, this is the Disneyland we encountered:

FOTO

That would be a lovely and empty Disneyland full of rides just

waiting for an impatient little toddler to jump on and off of!  
We walked right on Alice In Wonderland, the Mad Tea Party,  
Finding Nemo, Dumbo and the Storybook Canal ride within the span  
of 60 minutes.

FOTO

Then, since it was only 10:30am, we decided to wait in line to meet  
the Princesses. While Miss L is only acquainted with a few of their  
movies, her diapers and sippy cups have helped her name and  
identify all of them with precision (hello scary marketing tactics!).  
The Princess Fantasy Faire is nicely tucked away near Toontown and  
the “Royal Walk” allows each visitor some very nice one-on-one  
time with each of 3 princesses.

We thought she’d be insanely happy to meet Cinderella, since that’s  
pretty much her favorite word right now, but according to her  
memory, her favorite princess was Snow White. She did warm up  
enough so that she ran up to, and hugged, Aurora at the end as  
well... so we’ll count this as a successful meet and greet with  
royalty.

FOTO

Afterwards, we stopped by Mickey’s house to snap a photo as well.  
Miss L, however was disappointed about the lack of presence of a  
certain canine companion. “Where Pluto go?” was the first thing she  
asked Mickey. No, “Hi Mickey!” or anything like that. She didn’t  
enjoy our explanation that Pluto was in his dog house down the  
way... which might be why she chose not to smile in the photo...  
hmm...

FOTO

So while lots of things in Disneyland were just about Miss L’s size...

FOTO

... there were still lots of rides she didn’t get to experience just quite  
yet.

FOTO

But that’s ok, because I’m sure we’ll be back sooner than we know it  
and maybe she’ll grow to 35” by then....

FOTO

“Bye bye Disneyland!”

**Tabela 35** - Texto “The non-racing parts o four Disneyland  
weekend” classificado quanto a sua Tipologia Textual

O texto realiza a ASS Compartilhar e isso fica claro, pois a autora compartilha uma experiência com sua família. Ao mesmo tempo, o texto realiza a ASS Reportar, pois como propõe a definição, a ASS Reportar é: reportar a ocorrência ou existência de um fenômeno específico em algum domínio de experiência narrando eventos. Narrar é realizado por meio de recontos de tipos diferentes, eles variam de acordo com período de tempo; eles podem cobrir um curto espaço de tempo, uma vida ou parte de uma vida (recontos biográficos ou autobiográficos), ou períodos mais longos (recontos históricos). Em termos de estrutura contextual, recontos iniciam tipicamente com uma Orientação e se movem em direção a um Relato de Eventos. Em termos de organização semântica, relações temporais têm uma grande importância, e tempo é normalmente usado para ‘enquadrar’ os recontos. No caso deste texto, a autora narra uma experiência que ocorreu em um curto espaço de tempo, uma visita à Disneyland. Quanto à sua estrutura contextual, este relato inicia com a orientação “... we went down to Disneyland for the weekend [...] On Saturday, we assembled quite a gaggle of a group”. Aqui a autora situa o leitor quanto ao que iriam fazer e com quem. Logo após, ela continua relatando o evento e alternando texto escrito com fotos<sup>51</sup> para poder orientar melhor o leitor. O tempo é de muita importância no relato, pois mostra a sequência dos fatos. As relações temporais são encontradas no texto na conjugação verbal no passado, como uma estória, e no começo das frases “On Saturday, [...] on Monday”.

---

<sup>51</sup> As fotos não serão analisadas neste estudo pelas razões já citadas no capítulo de metodologia.

O quarto texto, “Faith, trust and dust”, como o texto anterior, tem somente um segmento que realiza duas ASSs, Compartilhar e Reportar. Abaixo, o texto:

**TEXTO 4 IA: FAITH, TRUST AND DUST**

**SEGMENTO 1: COMPARTILHAR/ REPORTAR**

**FOTO**

Excuse me while I repeat a mantra of, “stay calm Kim” over the next 48 hours, because I’m really freaking out about this whole race thing. Didn’t sleep more than 5 hours each night this week... haven’t been eating well... and mentally I’m just eating myself up over this thing I’ve never done before.

Not like this isn’t the first time I’ve gone through this lovely cycle of stress. It’s happened before many other firsts... first day of teaching, new jobs, performances, etc. And while I have many coping mechanisms, the inevitable period of “Kim freak out” still comes up and I still have to conquer the anxiety of that along with the task at hand. I can channel it all I want, but it’s still there and fueling the days leading up to those big events. And no matter the preparation for any of these events, I still get a giant lump in my throat before I get out there and actually do it.

But, at sometime around 4:30 in the morning on Sunday, I’ll be standing with 11,079 other women (and some random men) at the start line... and around 5:45am I’ll actually start the task of running 13.1 miles without causing myself more harm than good. I might link up the virtual tracking to my twitter account so friends and family can peek in at my progress, and so that in my mind I can pretend I’ve got hundreds of people cheering me along and helping me get to the end.

I want the medal. I want to wear the race shirt with pride. And I want to check this random endeavor off my list.

As someone related to me this week, “Doing the half marathon only takes a short period of time compared to the amount of time you spend bragging about doing it.” So yeah... I’m going to do this thing.

**Tabela 36** - Texto “Faith, trust and dust” classificado quanto a sua Tipologia Textual

A ASS Compartilhar é realizada, pois a autora compartilha com o leitor uma experiência que vivenciou. A ASS Reportar é realizada, pois se trata de um relato da autora sobre suas emoções e sentimentos antes de uma corrida. O texto inicia com uma orientação ao leitor, em que a autora explica que está nervosa porque irá fazer uma corrida. Ela relata seus sentimentos e os tenta explicar. As relações temporais estão presentes em constantes informações sobre horários e o que estará fazendo nesse tempo. Também em referências sobre o que aconteceu no passado, como ela se sente no presente e como imagina estar no futuro.

O quinto e último texto em IA classificado é “From a pin: Banana split cupcake”. Abaixo, o texto:

<b>TEXTO 5 IA: FROM A PIN: BANANA SPLIT CUPCAKE</b>
<b>SEGMENTO 1: COMPARTILHAR/ REPORTAR</b>  We threw a “twins” baby shower at work last week for a colleague, and because it’s someone I work with every day, I decided to make sure I contributed something a little extra special to the event. I opened up my “ <u>yummy yummy – sweets</u> ” board on Pinterest for inspiration and found a link to a dessert I’d discovered over a year ago and had yet to indulge in...
<b><u>BANANA SPLIT CUPCAKES</u></b> They were an absolute hit and perfectly fancy/cute enough for the occasion.
<b>SEGMENTO 2: COMPARTILHAR/ HABILITAR</b>

Take note though, I did substitute stabilized whipped cream for the frosting listed on advice of the recipe's author.

### **SEGMENTO 3: COMPARTILHAR/ RECOMENDAR**

p.s. a cupcake corer is a ridiculously non-essential tool, but made did make this recipe very easy to finish in a short period of time (I got mine at Target on super sale for \$1.50)

p.p.s. if you still need an invite to Pintrest... just let me know!

**Tabela 37** - Texto "From a pin: Banana split cupcake" classificado quanto a sua Tipologia Textual

Levando em consideração apenas o título do texto, tem-se a impressão de que ele trata de uma receita. Mas é lendo o texto que se constata que ele é na realidade um texto que relata, habilita e recomenda. Este texto é dividido em três segmentos. Como ASS geral do texto, temos a Compartilhar, pois a autora compartilha uma experiência e dicas para a confecção de um produto.

No primeiro segmento, a ASS Reportar é realizada através de um relato da autora sobre um evento que iria participar; sobre o que poderia fazer para esse evento e sobre como obteve inspiração para fazer sua contribuição. As relações temporais estão presentes em referências a tempo "Last week", e em conjugações verbais "I decided, I opened, I found".

No segundo segmento, que consiste de apenas uma frase, a ASS Habilitar é realizada. Essa ASS é definida como: habilitar uma pessoa para realizar alguma forma de atividade, instruindo em como dar cada passo de um procedimento. Instruir proporciona um aumento de habilidade do leitor para realizar uma sequência de

atividades como, por exemplo, cozinhar. No caso do segmento em questão, a autora inicia a frase com o imperativo “Take note”. Imperativos são típicos na ASS Habilitar.

O terceiro segmento realiza ainda uma ASS diferente das anteriores. A ASS Recomendar. Através dela, a autora recomenda o uso de uma ferramenta que, em sua opinião como experiente na área, irá facilitar o trabalho.

Assim sendo, após relatar uma situação em que precisava de uma ideia, a autora solicita ao leitor que tome nota do que é importante nessa situação e, por fim, recomenda uma ferramenta para tornar seu trabalho mais simples.

Essas foram as classificações dos textos quanto a suas ASSs. Após a classificação, a próxima seção trará uma análise do comportamento ‘experencial’ desses textos, com base nas categorias do sistema de transitividade, conforme explicado na seção 3.2.3.

### **4.3 Descrição dos dados em termos de transitividade**

Para fins de cotejar a descrição dos textos em termos de ASSs com sua descrição em termos de processos do sistema de transitividade tipicamente esperados para a realização de cada ASS, foi realizada uma análise dos Processos de Transitividade de cada texto. Através dessas análises procurou-se traçar o perfil experencial de cada

texto, perfil esse que tem como base os Processos de Transitividade emergentes nas análises.

Retomando Halliday (1994), o sistema de transitividade constrói um mundo de experiências através de ‘Tipos de Processos’ (p.106). A diferença básica entre tais Processos são (i) Processos Materiais, referentes a fazer e criar; (ii) Processos Mentais, referentes a ver, sentir e pensar; (iii) Processos Relacionais, referentes a ser/ter identidade ou atributo e a simbolizar; (iv) Processos Comportamentais, referentes a comportamento; (v) Processos Verbais, referentes a falar, e; (vi) Processos Existenciais, referentes a existir.

A análise completa dos Processos, seus respectivos Participantes e CIRs associadas a eles encontra-se no Anexo III. Nesta seção serão discutidos os perfis experienciais emergentes em cada texto considerando a grande contribuição de CIRs que, na análise dos textos aqui em questão, contribuem para um detalhamento maior do que se é relatado em cada texto.

Além dos comentários, serão dadas justificativas para análises de orações que contém Processos ou Participantes não muito claros, ou seja, Processos ou Participantes ocultos<sup>52</sup> e Processos ou Participantes que podem gerar duas ou mais interpretações.

O primeiro texto em PB, “A beleza está nos olhos de quem vê”, apresenta uma maior ocorrência do Processo Mental com treze e do Processo Relacional com onze

---

<sup>52</sup> Entende-se aqui por Processo oculto, aquele que não está expresso na oração, mas que se subentende.

ocorrências. O Processo Material tem apenas três, o Processo Existencial com duas e o Processo Verbal com uma ocorrência. Isso demonstra que o texto, acima de tudo, é uma reflexão sobre a situação da autora, que também identifica e caracteriza as entidades envolvidas.

Algumas orações não têm seu Processo ou seu Participante explícito, o que acima foi denominado como oculto, onde o leitor subentende o que o autor quis dizer inferindo significado. Exemplos:

1.

Ø(É)	Saída da escola.
<ProRelacional>	<ParIdentificador>

5.

Tudo	Ø(foi)	Normal
<ParIdentifica do>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

6.

Ø(Há)	- Alguma tarefa	especial pra esta semana?
<ProExistencial>	<ParExistente>	<CirExtensão>

20.

- Ø(eu)	Entendo...
<ParExperienciador>	<ProMental>

22.

mas pra mim,	Ø(ele)	continuou borbulhando	na cabeça.
--------------	--------	-----------------------	------------

<CirÂngulo>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<CirExtensão>
-------------	--------------------	-------------	---------------

Os três primeiros exemplos não têm seus Processos explícitos, seus significados são inferidos a partir da oração como um todo. Os dois últimos exemplos não têm seus Participantes explícitos, neles a conjugação do Processo, assim como o desenvolvimento da oração mostram qual é o Participante.

A oração a seguir tem uma oração encaixada dentro do Participante Fenômeno. Orações encaixadas<sup>53</sup> são definidas por Halliday (1994) como “uma oração ou frase que funciona como pós modificador dentro da estrutura de um grupo nominal modificando-o.” (p. 242)

21.

Ø(eu)	Acho	que, pro meu filho, o assunto encerrou ali,
<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

Nesta oração, pode-se ler “eu acho que o assunto encerrou ali” como informação principal, o segmento “pro meu filho” entra como parte do Participante Fenômeno modificando a perspectiva, “eu acho que o assunto encerrou ali *para o meu filho*” e somente para

---

<sup>53</sup> A análise de orações em termos de orações ‘encaixadas’ não constitui o foco desta análise, é usada apenas para dar suporte à sua interpretação dos dados.

ele, porque para a autora “ele continuou borbulhando na cabeça” como mostra a oração 22.

22.

mas pra mim,	Ø(ele)	continuou borbulhando	na cabeça.
<CirÂngulo>	<ParExperenciador>	< <b>ProMental</b> >	<CirLocalização>

Quanto as CIRs, oito orações contém tal **espaço semântico** dando um detalhamento maior dos significados. Estas oito orações são realizadas por cinco CIRs diferentes, são elas, duas de Modo, duas de Extensão, três de Localização, uma de Ângulo e uma de Contingência.

A começar com o exemplo da oração 22 apresentada acima, esta é realizada por duas CIRs diferentes a de Ângulo, que insere na oração o ponto de vista relevante e a de Localização, que localiza aonde o Processo acontece.

A seguir, as duas orações com CIR de Modo.

4.

- Como	Foi	o dia?
<CirModo>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificado>

25.

- coisa que	eu,	de fato,	acredito -
<ParFenômeno>	<ParExperenciador>	<CirModo>	< <b>ProMental</b> >

A oração 4 pergunta ‘como’ ou o modo como o interlocutor passou o dia. Na oração 25, a CIR mostra o modo como a autora acredita, ou seja, ‘de fato’.

As duas orações realizadas pela CIR de Extensão estão disposta abaixo.

6.

Ø(Há)	- Alguma tarefa	especial pra esta semana?
<ProExistencial>	<ParExistente>	<CirExtensão>

9.

mas às vezes	Eu	não entendo	uma coisa:
<CirExtens ão>	<ParExperienci ador>	<ProMen tal>	<ParFenôm eno>

A CIR de Extensão segundo Halliday & Matthiessen (2004, p. 265) responde as perguntas: ‘quão longo?’, ‘quão longe?’, ‘quantas vezes?’ ou ‘para quando?’ Dessa forma, a CIR da oração 6 responde à pergunta ‘para quando?’ e a da oração 9 responde à pergunta ‘quantas vezes?’

Duas orações com CIRs de Localização abaixo.

29.

Do lado de fora,	Ø(eu)	Tenho	o limitado poder de me cercar de coisas
------------------	-------	-------	---

			que eu considere bonitas.
<CirLocalização>	<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

30.

Do lado de dentro,	Ø(eu)	posso treinar	meu olhar pra ver a beleza onde eu nunca tinha visto antes.
<CirLocalização>	<ParAto r>	<ProMaterial>	<ParExtensão>

Estas duas CIRs localizam o leitor informado-lhe onde o Processo em questão acontece “Do lado de fora” e “Do lado de dentro”.

A oração que realiza a CIR de Contingência a seguir.

27.

uma vez que	a vida	É	muito curta,
<CirContingência>	<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

A CIR acima expressa uma condição e responde a pergunta ‘se o que?’, ela mostra que a ação realizada através do Processo da oração abaixo está condicionada ao Processo da oração a qual pertence.

28.

Ø(eu)	quero viver	cercada de coisas/pessoas/pensa mentos que sejam lindos pra mim!
<ParExperienc iador>	<ProMe ntal>	<Cir Modo>

Quanto aos Processos realizados, a oração 28 contém um Processo de Transitividade oculto, o qual está entre parênteses e pode ser subentendido como ‘é’, ou seja, “é a saída da escola”. Assim sendo, o Processo de Transitividade é Relacional. Da mesma forma, os Processos de Transitividade não estão expressos nas orações 5, 6 e 7<sup>54</sup>. Na oração 5 o Processo de Transitividade é interpretado como ‘foi’ que é Relacional, nas orações 6 e 7 o ‘há’, é em ambos os casos o Processo de Transitividade Existencial. Na oração 12, “parece” tem o sentido de ‘ser’ por isso é Relacional. Na oração 15, “emociona” pode ser considerada uma atividade cognitiva, então é Mental. Muito parecida, é a oração 16, em que “mexe” é considerado cognitivo, pois completa a oração anterior, “mexe” cognitivamente. Assim sendo, ‘mexer’, nesse caso, é Mental. Na oração 28, considera-se o segundo Processo de Transitividade, ou seja, “viver” no sentido de ‘perceber’, que é Mental. E, por fim, a oração 30 a seguir.

30.

Do lado de dentro,	Ø(eu)	posso treinar	meu olhar pra ver a beleza
-----------------------	-------	------------------	-------------------------------

---

<sup>54</sup> Dispostos no anexo III

			onde eu nunca tinha visto antes.
<CirLocalização>	<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParExtensão>

Na oração acima a palavra “treinar” vem associada ao “meu olhar” o que poderia significar um processo cognitivo, mas neste caso a autora pode ter optado pela palavra “treinar” exatamente para inserir uma ação física que, então, passa a ser Processo de Transitividade Material.

O segundo texto em PB, “Miudezas”, é um texto curto, que apresenta um Processo de Transitividade Verbal, dois Materiais, um Relacional e um Mental. Não se pode concluir muito de um texto de apenas cinco orações, mas o texto compartilha uma reflexão que é completa com uma citação de um autor da literatura brasileira como forma de embasamento ou até como forma de qualificar a reflexão como válida para o leitor.

Este texto tem três orações nas quais o Participante não é explícito, a seguir as três orações.

32.

Ø(eu)	Fui cooptada	pela quietude e,
<ParMeta>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParAtor>

34.

Ø(eu)	"...passava	os dias	ali,
<ParAt	< <b>ProMater</b>	<ParExten	<CirLocalização>

or>	ial>	são>	
-----	------	------	--

35.

E Ø(eu) me	encantei..."
<ParExperienciador>	<ProMental>

Em todos os três casos, o Participante é ‘eu’, pois a conjugação dos Processos assim indica.

Quanto as CIRs, “como bem” na oração 33 abaixo, demonstra ‘como’ Manuel de Barros fez sua citação. Por essa razão, esta é uma CIR de Modo. Já na oração 34 apresentada anteriormente, a CIR localiza onde ele “passava os dias”.

Na oração 32, “combinam” pode ser interpretado como ‘são semelhantes’, por essa razão o Processo de Transitividade é Relacional. A oração 33 tem a palavra “cooptada” que segundo o dicionário online de português (<http://www.dicio.com.br>) significa “ser aceita/admitida como integrante”. Na oração, ela foi ‘aceita’ pela quietude, por essa razão, a palavra “cooptada” indica Processo de Transitividade Material.

O terceiro texto, “Olhar e ver” apresenta uma maior ocorrência de Processos Relacionais e Mentais, cada um com oito, Materiais com apenas três ocorrências e Verbais com uma. Através desse equilíbrio entre os Processos Relacionais e Mentais, o texto demonstra através do Processo Mental, a identificação de atividades cognitivas, Processo Relacional, as implicações dessa

identificação e desta forma, passa a ser uma recomendação de autora para seus leitores.

Algumas orações apresentam o Participante não explícito como, por exemplo, as seguintes orações.

39.

É preciso	Ø(você)	limpar a mente e,
<CirCausa>	<ParExperienciador>	<ProMental>

44.

Ø(tudo)	Pode ser	o certo,
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

Da mesma forma como nos textos anteriores, a conjugação do Processo indica qual é o Participante. Na oração 44, mais especificamente, a indicação de que o Participante é ‘tudo’ vem da oração anterior, que usa ‘tudo’ explicitamente como Participante.

Algumas CIRs também são realizadas neste texto. Duas de Causa, uma de Extensão e uma de Contingência. A seguir os dois primeiros exemplos.

37.

Ø(você)	olhar	para ver,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<CirCausa>

39.

É preciso	Ø(você)	limpar a mente e,
<CirCausa>	<ParExperienciador>	<ProMental>

Na oração 37, a autora recomenda uma ação e fala do objetivo desta ação, ou seja, Causa, pois a CIR responde a pergunta ‘para que’ essa ação serve? Na oração 39, “é preciso” reforça a ideia de propósito, que também se classifica como CIR de Causa. A oração 46, abaixo, dá a informação de ‘quando’ tudo será novo, por essa razão, ‘quando’ é CIR de Extensão.

46.

mas sempre	Ø(tudo)	Será	novo.
<CirExtens ão>	<ParPortad or>	< <b>ProRelacion al</b> >	<ParAtribu to>

Na oração 51, “e então” demonstra uma condição, é como se fosse ‘só então’, que significa CIR de Contingência.

51.

E então	Ø(eu)	veja!
<CirContingência>	<ParExperienciad or>	< <b>ProMental</b> >

As orações 39, 40 e 41, apesar de se referirem a ações físicas usando, aparentemente, o Processo de Transitividade Material como “limpar”, “fechando” e “adentrar”, associa tais Processos de Transitividade a mente e a pensamentos, por isso são, neste caso, Processos de Transitividade Mentais. A oração 55 usa a palavra “basta” se referindo a ‘ser suficiente’, por essa razão o Processo de Transitividade é Relacional.

O quarto texto em PB, “Casinha”, apresenta uma ocorrência quase que total de Processos de Transitividade

Relacionais, realizando apenas um Processo de Transitividade Verbal. Tal fato confirma o que a teoria (Matthiessen et al. 2010) aponta, “A descrição de um lugar é, normalmente, constituída de figuras do ser e realizadas por orações Relacionais” (p.183).

Em quatro, das sete orações deste texto o Participante não está explícito, mas pode ser interpretado como ‘elas’, pois o texto explica e descreve casinhas. Além disso, a oração 57 tem como Participante “algumas”, o que na oração seguinte é completado por uma descrição que continua se referido a essa “algumas”. Abaixo as duas orações em questão.

57.

Algumas	Têm	gatos,
<ParPortador>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParAtributo>

58.

Em comum	Ø(elas)	Têm	a proteção da cobertura do telhado e
<CirMod o>	<ParPortador >	< <b>ProRelacional</b> >	<ParAtributo>

Quanto as CIRs, o texto realiza duas e ambas de Modo. A primeira se encontra no exemplo acima, onde “em comum” se refere a ‘como’ elas são. O segundo exemplo está na oração 59 a seguir.

59.

Com ou	Ø(elas)	Retratam	a
--------	---------	----------	---

sem gente aparente,			simplicidad e do campo,
<CirModo>	<ParPortador >	<ProRelacional>	<ParAtributo>

Da mesma forma que a oração anterior, a oração 59 realiza a CIR de Modo, pois “com ou sem gente aparente” também responde a pergunta ‘como?’ essas casinhas são.

As orações 56 e 59 contém a palavra “retratam” que pode ser entendida como ‘significam’ ou até mesmo ‘são’. Por essa razão, são analisadas como sendo Relacionais. Da mesma forma, o “têm” das orações 57, 58, 60 e 61 também é Relacional.

O quinto texto em PB, “Homem nu,” apresenta cinco Processos de Transitividade Mentais, quatro Processos de Transitividade Materiais, e o Processo de Transitividade Relacional tem apenas uma ocorrência. Esta ocorrência mais elevada de Processos de Transitividade Mentais e Materiais acontece porque o texto relata, sob uma perspectiva cognitiva de percepções e sensações, uma experiência da autora. O texto chama a atenção pela grande contribuição que as CIRs dão ao relato, são cinco ocorrências de CIRs de Modo e quatro de Localização. A seguir alguns exemplos.

69.

Seus olhos fixos no nada, seu rosto	Ø(ele)	Anda	perdido em si mesmo enquanto os outros riem
-------------------------------------	--------	------	---

espelhando tudo,			ao vê-lo passar.
<CirModo>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirModo>

64.

Ø(eu)	Perdida	na pressa,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<CirLocalização>

65.

Ø(eu)	Distraída	em mim,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<CirLocalização>

66.

Ø(eu)	Olho	pela janela e
<ParExperienciador>	<ProMental>	<CirLocalização>

Todas as CIRs de Modo explicam ‘como’ o homem é e age, e as CIRs de Localização orientam sobre o local onde a autora está ou onde o evento está acontecendo. Assim sendo, o texto traz detalhes na descrição da situação e amplia o espaço semântico da narrativa a fim de tornar o evento o mais real possível para o leitor e fazê-lo refletir assim como a autora o faz.

Como já mencionado acima, a maior parte das orações são realizadas pelos Processos de Transitividade Mentais e Materiais. O texto relata a situação com muitas percepções de ações, alguns exemplos são: “perdida”, “distraída”, “olho”, “vejo”, “dirigir” e principalmente

“andar”. O texto como um todo, compartilha a descrição do que a autora viu e o que ela pensou em uma dada situação como forma de reflexão sobre seus valores e princípios.

O sexto texto em PB, “Chamado”, apresenta uma maior ocorrência de Processos de Transitividade Mentais com cinco, logo após o Processo de Transitividade Material, com três ocorrências e uma ocorrência do Processo de Transitividade Relacional. Esse texto descreve a descoberta de um chamado interno, como um desejo forte e isso é predominantemente Mental. Os Processos de Transitividade Materiais estão presentes, pois todas as reações a esse chamado são ações. Abaixo, alguns exemplos.

73.

Primeiro	Ø(eu)	penso	que o que penso,
<CirLocalização>	<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

75.

Depois	Ø(eu)	desejo ,	lasciva e peremptoria mente,	ir te encontrar
<CirLocalização>	<ParExperienciador>	<ProMental>	<CirModo>	<ParFenômeno>

76.

Ø(eu)	Meço	distâncias,
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

79.

Ø(eu)	traço	o destino.
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

Algumas orações alternam Processo de Transitividade Mental e Processo de Transitividade Material, o que pode ser interpretado como forma sequencial de desejo/ação ou de pensamento/reação.

Quanto aos Participantes, somente a última oração explicita seu Participante, em todas as outras o Participante pode ser subentendido como sendo ‘eu’, pois a conjugação assim aponta.

As CIRs neste texto são as de Acompanhamento e de Modo. Os exemplos 73 e 75 apresentados anteriormente mostram que a CIR de Localização localiza o leitor na sequência dos fatos “primeiro” e “depois”, então esta é uma Localização temporal.

O sétimo texto em PB, “Sempre ela”, apresenta uma maior ocorrência de Processos de Transitividade Relacionais e Mentais com doze ocorrências cada, depois vem o Processo de Transitividade Material com dez ocorrências e o Processo de Transitividade Verbal com quatro. Isso demonstra que o texto, ao mesmo tempo, especifica ações, identifica entidades e faz uma reflexão sobre o tema, como uma maneira de apresentar ao leitor valores/princípios advindos da experiência relatada, ou

ainda, reforçar princípios de conhecimento comum entre autor e leitor.

Quanto as CIRs, o texto em questão apresenta muitas orações realizadas por uma variedade de CIRs, tais como de Localização, de Causa, de Modo, de Extensão, de Acompanhamento e de Contingência. Isso pode ser interpretado como uma tentativa da autora de ‘calibrar’<sup>55</sup> sua relação interpessoal com o leitor, detalhando o relato e assim incentivando uma identificação com valores e princípios subentendidos no texto. A seguir, alguns exemplos.

82.

Ø (é)	Sempre	ela.
<ProRelacional>	<CirExtensão>	<ParIdentificador>

89.

Com ela	Ø (eu)	Aprendi	tantas coisas... tantas!
<CirAcompa nhamento>	<ParExperi enciador>	<ProMent al>	<ParMeta>

91.

Ela,	sem dúvidas,	fez	de mim uma pessoa melhor.
<ParAtor>	<CirModo>	<ProMaterial>	<ParMeta>

---

<sup>55</sup> Ver seção 2.3 em Compartilhar.

92.

Hoje,	Ø (eu)	saí	pra comprar azulejos pra minha cozinha.
<CirLocal ização>	<ParAto or>	<ProMate rial>	<CirCausa>

95.

Senão	Ø (ele)	não entra!
<CirContingência>	<ParAto >	<ProMaterial>

102.

Ø (eu)	Vou olhá-los	todos os dias,
<ParExperienci ador>	<ProMental>	<CirLocalização>

Na oração 82, a CIR de Extensão responde a pergunta ‘quantas vezes?’ e a resposta do texto é “sempre”. A oração 89 começa com “com ela” que é analisado como CIR de Acompanhamento, pois diz ‘com quem’ o Participante realiza o Processo de Transitividade. A oração 91 tem a CIR de Modo para especificar ‘como’ o Participante realiza o Processo de Transitividade. Através das CIRs de Localização e Causa na oração 92, o leitor recebe detalhes de ‘quando’ o Processo de Transitividade foi realizado e ‘para o que’ ele foi realizado. A CIR de Contingência da oração 95 conecta a oração anterior, oração 94, à oração 95, explicitando uma condição para o Processo de Transitividade ser realizado. Exemplificando uma das várias CIRs de Localização do texto, a oração 102

também orienta o leitor quanto ao tempo, ou seja, a ‘quando’ o Processo de Transitividade é realizado.

Este texto apresenta Processos de Transitividade definidos, talvez pelo fato de ser um relato de uma experiência com uma intenção de deixar valores e princípios claros, como a amizade, neste caso. Por outro lado, os Participantes deste texto são somente subentendidos, pois não estão explicitados pela autora, mas sempre há a indicação da conjugação do Processo de Transitividade ou uma referência ao Participante na oração anterior, como nos exemplos a seguir.

93.

Sim, porque hoje	Ø (eu)	Tenho	uma casinha pra chamar de minha.
<CirCausa>	<ParPortador>	<ProRel acional>	<ParAtributo >

105.

Ø (eu)	Dizer	que eles vão me fazer lembrar de você é mentira,
<ParDizente>	<ProVerbal>	<ParVerbiagem>

106.

Porque	Ø (eu)	lembro	todo dia... juro!
<CirCausa>	<ParExperienciador>	<ProMental>	<CirExtensão >

O exemplo 93 tem o Processo de Transitividade Relacional “tenho”, por essa razão o Participante é ‘eu’. Os exemplos 105 e 106 são duas orações, uma subordinada a outra, então o Participante da oração principal é o mesmo Participante da oração subordinada.

Quanto aos Processos, a oração 91 realiza o Processo de Transitividade Material, pois apesar de “fazer de mim” o que da perspectiva do falante seria Relacional, “me fez uma pessoa diferente”, da perspectiva de quem faz é Material. Esta oração ressalta o que ‘ela fez’, ou seja, o agente é ativo. A oração 96 realiza o Processo de Transitividade Relacional, pois “não fugir à regra” neste caso é ‘não ser diferente’ dando uma identificação ao Participante e, por fim, a oração 109 realiza o Processo de Transitividade Mental, pois “voltada” neste caso, pode ser interpretado como ‘pensando’.

O oitavo texto em PB, “Reputação”, é realizado, em termos de Processos de Transitividade: Processos Materiais, Relacionais e Mentais com cinco ocorrências cada, não ocorrendo nenhum dos Processos menores, ou seja, Verbais, Comportamentais e Existenciais. Este texto demonstra que, Processos Materiais, Relacionais e Mentais sendo realizados com a mesma frequência, pode ser interpretado da seguinte maneira: quando produzimos um texto que compartilha valores e princípios, estes valores e princípios normalmente têm sua origem em nossa mente, Processos de Transitividade Mentais, sendo reforçados principalmente pela maneira de sermos, Processos de Transitividade Relacionais e de agirmos, Processos de Transitividade Materiais.

O texto não é muito extenso, mas as CIRs realizadas por ele são significativas, no sentido de que são CIRs longas, dando muitos detalhes sobre Condição, Localização e Modo. A seguir, dois exemplos.

125.

A despeito do que os outros pensam,	Ø (eu)	Penso	muitas boas coisas sobre mim.
<CirContingência>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

126.

Dentre as boas, a melhor de todas, aquela que	Eu	Desejaria	que me caracterizasse é possuir integridade.
<CirLocalização>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

129.

Ø (eu)	Agi	de acordo com minhas convicções, agindo de acordo com meu discurso;
<ParAto r>	<ProMaterial>	<CirModo>

A oração 125 possui um detalhamento maior por sua CIR de Contingência que faz referência condição para o Processo de Transitividade Mental ser realizado, ou seja, a CIR poderia ser substituída por “levando em

conta o que os outros pensam” e somente assim, o Processo de Transitividade pode ser realizado. A CIR da oração 126 localiza o leitor em uma sequencia espacial, por essa razão ela é analisada como de Localização. A oração 129 detalha de que forma e como a autora agiu, sendo assim uma CIR de Modo.

As seguintes orações são realizadas por Processos de Transitividade que podem gerar mais de uma interpretação.

121.

Ø (eu)	Não dei conta de carregar	o fardo
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

122.

e Ø (eu)	acabei desistindo,
<ParExperienciador>	<ProMental>

123.

Ø (eu)	Ficando	só com a opinião que eu tenho a meu respeito.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

124.

Que alívio,	Ø (eu)	Fiquei	leve!
	<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

A oração 121 realiza o Processo de Transitividade Material, pois, segundo a metodologia aplicada neste estudo, somente a segunda parte do Processo de Transitividade é analisada, assim sendo, “carregar” é Processo de Transitividade Material. A oração 122, como a 121, considera o segundo Processo de Transitividade, “desistindo” que neste caso é Mental, pois a autora desistiu de uma ideia. Na oração 123, “ficando” é analisado como Processo de Transitividade Mental, pois pode ser substituído por ‘considerando’ que é Processo de Transitividade Mental. “Fiquei leve” é analisado como Processo de Transitividade Relacional, pois pode ser substituído por ‘me tornei’ ou ‘passei a ser’.

O nono texto em PB, “Menininha”, apresenta uma ocorrência maior de Processos de Transitividade Materiais, como quatorze, depois Processos de Transitividade Mentais, com onze e Processos de Transitividade Relacionais com sete. Vale ressaltar que os Processos de Transitividade menores também estão presentes em algumas orações deste texto, Processo de Transitividade Verbal e Comportamental com três ocorrências cada e Processo de Transitividade Existencial com duas.

Neste texto, a autora orienta o leitor na situação dando uma sequência de fatos, ela relata o que acontece e, por fim, reflete sobre o que aconteceu deixando transparecer seus valores e princípios.

Há vários casos de Participantes que não estão explícitos, mas podem ser interpretados, como nos textos anteriores, por meio dos Processos de Transitividade ou

de orações anteriores, que deixam claro qual é o Participante. Exemplos a seguir.

137.

Ø (eu)	Pego	a minha senha e
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

138.

Ø (eu)	me instalo	pacientemente numa cadeira,
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<CirModo>

Na oração 137, o Processo de Transitividade Material “pego” deixa claro que o Participante é ‘eu’, como a oração 138 é uma oração subordinada à anterior, o Participante é o mesmo. Nas orações a seguir, o Processo de Transitividade não é explícito.

153.

Qual	Ø (é)	a minha profissão e
<ParIdentifi cado>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificador>

173.

Finalmente,	Ø (é)	a minha vez...
<CirExtensão>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificador>

A oração 153 realiza o Processo de Transitividade Relacional, pois em “qual a minha profissão” se subentende ‘qual é a minha profissão’. A oração 173 também realiza um ‘é’ não explícito, assim sendo, também é Relacional.

Este texto é realizado por muitas CIRs de Localização, algumas localizam o leitor temporalmente e outras espacialmente, como nos exemplos a seguir.

139.

Enquanto	Ø (eu)	Observo	outros que também observam o tempo passar.
<CirLocalização>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

163.

De repente	Ø (eu)	Ouçó	uma voz aguda de menina, gritando na porta: LUUAAA!!!!
<CirLocalização>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

Há também as CIRs de Localização que orientam o leitor quanto ao local/espço. Como nos exemplos abaixo.

160.

Ø (este)	Sentou	do lado de fora do consultório,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirLocalização>

167.

envergonhada,	Ø (ela)	Corre	para junto de sua mãe.
---------------	---------	-------	------------------------

<CirModo>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirLocalização>
-----------	-----------	---------------	------------------

A oração 160 especifica onde o Participante sentou, “do lado de fora do consultório”. A oração 167 traz o detalhe do lugar para onde a Participante correu, “para junto de sua mãe”. Tantas ocorrências de CIRs de Localização, 12 ao todo, podem ser interpretadas como uma tentativa da autora de aproximar o leitor através de detalhes sobre local e tempo da situação narrada. Além da CIR de Localização, o texto ainda inclui as CIRs de Modo, Causa, Ângulo e Extensão. A CIR de Extensão tem um de seus exemplos expostos acima, na oração 173, onde a palavra “Finalmente” explica ‘o quão longa’ foi a espera da autora. A seguir dois exemplos, um de CIR de Modo e a outro de Causa.

138.

Ø (eu)	me instalo	pacientemente numa cadeira,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirModo>

169.

Ø (ela).	continua saindo	pra olhar o céu e chamar a lua.
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirCausa>

A CIR da oração 138 explica como a Participante se sentou, “pacientemente” que indica o Modo como ela agiu. A CIR da oração 169 dá a razão pela qual a Participante realizou o Processo de Transitividade, “para

olhar o céu e chamar a lua”, isso significa que é CIR de Causa.

Além de ser um texto mais extenso, o texto “Menininha” contém orações realizadas por Processos de Transitividade não muito claros, ou seja, pode haver controvérsias nas interpretações como, por exemplo, na oração 136, a palavra “começa” é Relacional, pois pode ser interpretada como ‘se torna’ ou ‘passa a ser’. Na oração 145 a palavra “beirando” significa ‘têm’ ou ‘são’, por isso “beirando” aqui, é Relacional. Na oração 148 “já estamos” significa ‘somos’ por isso é Relacional. Os Processos de Transitividade das orações 154, 161 e 168 são Comportamentais, pois são Processos de Transitividade que externam um pensamento ou sentimento em uma ação. A seguir os exemplos citados.

154.

Ø (nós)	já demos muitas risadas	das piadas que fizemos sobre nós mesmos.
<ParComportante>	< <b>ProComportamental</b> >	<CirCausa>

161.

Ø (este)	Exposto	à brisa fresca.
<ParComportante>	< <b>ProComportamental</b> >	<CirLocalização>

168.

Vestida com uma fantasia de Branca de	não se aguenta	de entusiasmo e
---------------------------------------	----------------	-----------------

Neve, ela		
<ParComprot ante>	< <b>ProComportame ntal</b> >	<CirCausa>

Na oração 154 “demos muitas risadas” é uma atitude, um comportamento. Também nas orações 161 e 168, “exposto” pode significar ‘se expõe’ como atitude e “não se aguenta” é uma atividade cognitiva, mas refletida em ação, portanto todos são Comportamentais.

Na oração 157 “me considerar” pode ser interpretado como ‘penso sobre mim’, portanto é Mental. A seguir, o exemplo.

157.

por Ø (eu)	me considerar	reclusa e anti-social.
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

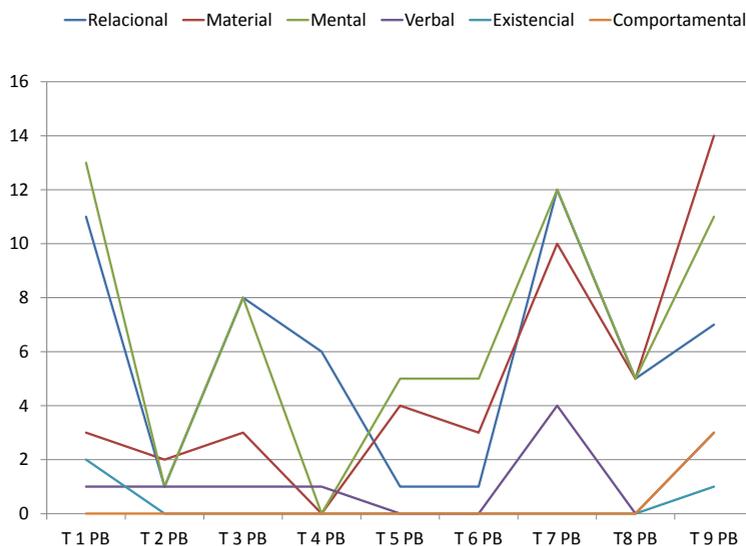
Por fim, a palavra “apinhada” que aparece na oração 172, abaixo, é analisada como pertencente ao Processo de Transitividade Material, pois ‘apinhar-se’ é uma ação.

172.

no meio de um monte de gente com cara-de-nada,	Apinhada	numa ante-sala qualquer.
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<CirLocalização>

O gráfico a seguir, mostra os resultados das análises dos nove primeiros textos analisados do blog em

PB<sup>56</sup>. Na face horizontal do gráfico estão representados os nove textos em PB; na face vertical do gráfico está o número de ocorrências dos Processos de Transitividade. As linhas coloridas representam os Processos de Transitividade específicos, cada Processo de Transitividade tem uma cor: Relacional em azul escuro, Material em vinho, Mental em verde, Verbal em roxo, Existencial em azul claro e Comportamental na cor laranja.



**Gráfico 1 - Processos de Transitividade realizados nos nove textos em PB**

<sup>56</sup> Onde se lê no gráfico T 1 PB e assim por diante, se entende Texto 1 em português brasileiro e assim por diante.

O gráfico acima demonstra que, de uma forma geral, os Processos de Transitividade Mental e Relacional predominaram na maior parte dos textos analisados, sendo seguido pelo Material e depois pelo Verbal, Comportamental e Existencial. Pode-se interpretar esse resultado nos seguintes termos: a autora do blog em PB compartilhou textos que, sobretudo, relatam e reportam, ou nos termos de Matthiessen et al. (2010) ‘recontam’ pensamentos e sentimentos. O Processo Mental caracteriza o relato de pensamentos, sentimentos e reflexões da autora, o que demonstra que a autora deu ênfase e priorizou o relato de ações cognitivas. A presença do Processo Relacional é importante, no sentido de possibilitar a identificação, pois identifica tanto pensamentos e sentimentos, como ações dos Participantes dessas situações, como por exemplo, nas orações 13, 38, 60, 74<sup>57</sup>, e assim por diante.

Os próximos textos, que fazem parte da fonte de dados dessa pesquisa, foram selecionados do blog em IA. Como nas análises dos textos em PB, as discussões e comentários dão enfoque às orações que possam causar mais de uma interpretação ou dúvidas.

O primeiro texto em IA, “Crying at bedtime”, realiza dez Processos de Transitividade Materiais, sete Verbais e Relacionais, quatro Mentais, um Comportamental e um Existencial. Esse resultado pode ser interpretado como sendo de um texto em que a autora relata uma situação, sobretudo o que as pessoas envolvidas agiram, suas reações e atitudes, por isso

---

<sup>57</sup> Cf. Anexo III

tantos Processos de Transitividade Materiais. Na situação relatada também é dada muita importância ao que foi dito, Processos de Transitividade Verbais, assim como a identificação de entidades que é realizada pelos Processos de Transitividade Relacionais. É interessante apontar tanto as muitas ocorrências do Processo de Transitividade Verbal como a presença dos Processos de Transitividade Comportamental e Existencial em poucas orações, mas presentes. A diferença do resultado da análise deste texto e os demais, até então analisados, consiste nas várias ocorrências de Processos de Transitividade Verbais, que, no gráfico, vêm em maior número logo atrás apenas dos Processos de Transitividade Relacionais. Podemos inferir então, que a autora compartilhou uma situação em que o relato de diálogos predominou.

Quanto aos Processos de Transitividade ou Participantes não explicitados, este texto tem poucas ocorrências, apenas uma onde o Processo de Transitividade não está explícito, exemplo abaixo.

180.

All	∅ (was said)	in little sentences.
<ParVerbiagem>	< <b>ProVerbal</b> >	<CirModo>

Nesta oração, o Processo de Transitividade pode ser inferido com base nas orações anteriores. O texto até aqui, relata o que foi dito pelo Participante e essa oração fecha o pensamento, por essa razão, a conclusão que o Processo de Transitividade, neste caso, é Verbal. Outras

duas orações não têm seus Participantes explícitos. Exemplos abaixo.

196.

and Ø (you)	Realize	that what you're doing isn't for the weak of heart.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

202.

and Ø (we)	End	With her saying two of my favourite words...
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

Ambas as orações não são orações principais, e sim, subordinadas as anteriores. Assim sendo os Participantes são os mesmos das orações anteriores. No exemplo 196 o Participante é o mesmo que o da oração 195, “you”, e o Participante da oração 202 é o mesmo que o da oração 201, “we”.

Este texto também é realizado por CIRs. A maior parte delas é de Localização, nas quais a autora situa o leitor na sequencia temporal dos fatos, como mostram os exemplos abaixo.

184.

When	You	're not crying	from exhaustion of trying to get her to
------	-----	----------------	---

			sleep,
<CirLocalização>	<ParComportante>	<ProComportamental>	<CirCausa>

187.

(today	I	refused to peel	3 bananas at one time for her for breakfast,
<CirLocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

Mas o texto também realiza outras CIRs, tais como Causa no exemplo 184 e Modo no exemplo 180, apresentados anteriormente. Vale ressaltar o exemplo a seguir, de Causa.

186.

And with all of the echoes of “no mommy!” being yelled around the house these days			
<CirCausa>			
these little quiet moments	Make	all the difference.	
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>	

A oração 186 é um exemplo da contribuição que CIR pode dar a construção de significado em uma oração. No caso acima, a primeira parte inteira da oração explica a Causa pela qual o Processo de Transitividade é realizado.

Seguindo a decisão metodológica de analisar sempre o segundo Processo de Transitividade de uma

oração, caso ela contenha dois, alguns Processos de Transitividade são analisados como Materiais e não Mentais, pois quando ‘se pensa em fazer algo’ é o ‘fazer algo’ que é analisado e não o ‘pensar’. No texto em questão, as orações 187 e 194 apresentam essa situação. A seguir, os exemplos.

187.

(today	I	refused to peel	3 bananas at one time for her for breakfast,
<CirLocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

194.

what the heck	You	are supposed to be doing	about it as well.
<CirModo>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

Na primeira oração, “to peel” foi analisado, assim como na segunda oração, onde “to be doing” foi analisado. Todas as outras orações contêm Processos de Transitividade bem definidos, como mostra a análise no Anexo III.

O segundo texto em IA, “A crafty way to say I Love you”, é um pouco diferente dos textos analisados até então. Ele é classificado em termos de ASS como Recomendar, pois, por meio do texto, a autora recomenda uma maneira de confeccionar um produto. Em termos de Domínio de Experiência, ele pode ser classificado como texto procedimental. Talvez por se tratar de um texto que recomenda certos procedimentos, o Processo de

Transitividade Material é o com maior ocorrência, quatro, o Processo de Transitividade Mental é realizado nesse texto pela palavra “need”, que acontece em três orações. Apenas uma ocorrência de Processo de Transitividade Relacional é realizada por meio da identificação de um produto. O Processo de Transitividade Existencial tem somente uma ocorrência. Isso significa que este texto, ao mesmo tempo, descreve toda a linha de ação, alerta para os materiais necessários e recomendando-os. Como aqui se trata de uma confecção de produto, este produto é, primeiramente, descrito em termos de passos e especificado quanto ao que se precisa para sua confecção. Abaixo alguns exemplos.

205.

All you	need	is cardstock and some shiny gold brads (from any office supply store)
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

206.

If you're lucky enough to have a digital cutting machine (Cricut/Silhouette), then	you	can easily download	these files
<CirContingência>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

207.

and Ø(you)	(can) get cutting	right away:
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirModo>

As orações 206 e 207 são Materiais sendo a segunda subordinada à primeira. Por essa razão o Participante, mesmo não sendo explicitado, é identificado como “you” na segunda oração. A oração 210 é muito semelhante à oração 207 em termos de Participante. Nela o Participante também é identificado com base na oração anterior, ou seja, a oração 209. A seguir, as orações em questão.

209.

But... if you don't happen to have a machine, but still want to have some fun,	here	Are	two PDF versions that you can print and
<CirContingência>	<CirLocalização>	<ProExistencial>	<ParExistente>

210.

Ø(you)	(can) cut out using	scissors or a craft knife
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParExtensão>

Em termos de CIRs, este texto chama a atenção pela grande contribuição da CIR de Contingência. Os exemplos 206 e 209, dispostos anteriormente, realizam o primeiro segmento das orações através desta CIR. Em ambos os casos a autora usa a palavra “if”, que aqui

representam uma condição. Há também duas ocorrências da Cir de Localização já dispostas nesta seção nas orações 187 e 209, onde a autora localiza o leitor em termos de espaço ou local onde os Processos de Transitividade ocorrem.

Como nas análises dos textos anteriores, quando dois Processos de Transitividade são realizados em uma oração, somente o segundo é considerado. Isso ocorreu nas orações 203, abaixo.

203.

If	You	'd like to add	a little bit of extra love	to your house this Valentine's Day
<Circonting ência>	<ParA tor>	<ProMa terial>	<Par Meta>	<CirLocaliza ção>

Em "... 'd like to add", apenas "add" é analisado, na oração 206 "can easily download" (disposta anteriormente), onde "download" é analisado e 207 "get cutting" (também disposta anteriormente), onde "cutting" é analisado.

O terceiro texto em IA, "The non-racing parts of our Disneyland weekend", é um relato de uma experiência da autora. Ele realiza dezesseis Processos de Transitividade Materiais e Relacionais, sete Mentais, dois Comportamentais e um Existencial. Isso pode significar que quando se relata uma situação, a descrição das ações predomina, assim como a identificação de entidades,

situações, sentimentos, etc. Neste texto, em específico, os Processos de Transitividade Mentais não estão presentes em muitas orações, o que pode significar que a autora se concentrou apenas nas ações e identificações e menos em sentimentos e pensamentos. Além disso, em sua formatação original, este texto alterna texto escrito e fotos, o que indica que a autora descreve o que está acontecendo nas fotos e o que são as imagens.

Neste texto há poucas ocorrências de Participante não explícito. Abaixo, as duas ocorrências.

218.

while Ø(she)	waiting	for certain attractions,
<ParComportante>	< <b>ProComportamental</b> >	<CirCausa>

243.

Ø(it)	Was	the first thing she asked Mickey.
<ParIdentificador>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificador>

Em ambos os casos, as orações completam orações anteriores a elas, por essa razão os Participantes continuam os mesmos. No exemplo 217 a autora conta sobre sua filha e se refere a ela como “she”, ela completa seu pensamento na oração 218, onde o Participante continua sendo “she”. Na oração 243 o Participante também é a pergunta da filha, ou seja, “it”.

Por ser um texto extenso realizado por 42 orações, a quantidade de Processos de Transitividade é maior assim como a quantidade de CIRs, sendo que as CIRs dão maiores detalhes ao relato. Como mencionado anteriormente, este texto alterna segmentos escritos com fotos, neste caso a ocorrência de CIR ajuda o leitor a se situar e entender melhor as imagens e o texto escrito. Abaixo, alguns exemplos.

212.

While	We	went down	to Disneyland for the weekend
<Cirlocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<Cirlocalização>

215.

On Saturday,	We	Assembled	quite a gaggle of a group,
<Cirlocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

224.

On Monday,	we	used	our tickets for a “Magic Morning” to get into the park an hour early...
<CirLocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

A CIR mais representada neste texto é a de Localização. Através dela a autora orienta o leitor principalmente na sequência dos fatos, pois das dez ocorrências, sete são Temporais e apenas três Espaciais. A CIR de Causa também tem seis ocorrências. Abaixo, alguns exemplos.

228.

Then, since	It	was	only 10:30am,
<CirCausa>	<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

229.

we	decided to wait	in line to meet the Princesses.
<ParComportante>	<ProComportamental>	<CirLocalização>

250.

Because	I	'm	Sure
<CirCausa>	<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

251.

we	'll be back	Sooner
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirModo>

Na oração 228 a CIR expressa a causa para o Processo de Transitividade da oração 229 ser realizado, já que uma oração é subordinada a outra. A CIR da oração 250 expressa o porquê, a razão para o Processo de

Transitividade da oração 251 ser realizado “Because I’m sure we’ll be back...”.

As orações 244 e 253 têm a contribuição da CIR de Contingência. A seguir, os exemplos.

244.

or	Anything	like	that.
<CirContingência>	<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

253.

and maybe	She	’ll grow	to 35” by then....
<CirContingência>	<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

No primeiro exemplo a CIR mostra a condição ‘this OR that’. Já a oração 253 tem a condição realizada através do “maybe”.

Como nos textos anteriores, sempre o segundo Processo de Transitividade é analisado, como nos casos das orações 214 com “got a chance to enjoy”, onde somente o “to enjoy” foi analisado como Processo de Transitividade Material; a oração 223 com “wanted to wear”, onde “to wear” foi analisado como Processo de Transitividade Material e a oração 229 com “decided to wait”, onde “to wait” foi analisado como Processo de Transitividade Comportamental, pois esperar é um pensamento refletido em uma ação.

O quarto texto em IA, “Faith, trust and dust”, apresenta um grande número de Processos de Transitividade Materiais com quinze ocorrências. O Processo de Transitividade Relacional tem cinco ocorrências, seguido dos Processos de Transitividade Mental e Comportamental com quatro cada e Verbal com duas ocorrências. Vale ressaltar que o assunto do texto é um relato dos sentimentos, pensamentos e ansiedades da autora antes de uma corrida. Partindo do tema deste assunto, tem-se a impressão que o Processo de Transitividade Mental será o mais recorrente, mas neste texto em especial, isso não acontece. O Processo de Transitividade Material é o que ocorre com mais frequência. Tal fato pode significar que a autora está realmente focada nas ações e menos em seus pensamentos. Além disso, a presença do Processo de Transitividade Comportamental com quatro ocorrências, que podem ser consideradas muitas ocorrências para um Processo de Transitividade menor, demonstra que a autora também quis relatar suas reações e comportamento na situação descrita.

As orações 257 e 258 assim como as 267 e 277 têm seus Participantes não explícitos. Como nos textos anteriores as orações que são realizadas por tais Participantes são, em sua maioria, orações subordinadas a outras e assim têm o mesmo Participante que suas orações principais. Abaixo, um exemplo.

256.

Because	I	'm really freaking out	about this whole
---------	---	------------------------	------------------

			race thing.
<CirCausa>	<ParComportante>	< <b>ProComportamental</b> >	<CirCausa>

257.

∅ (I)	Didn't sleep	more than 5 hours each night this week...
<ParComportante>	< <b>ProComportamental</b> >	<ParExtensão>

258.

∅ (I)	haven't been eating	well....
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<CirModo>

As orações 257 e 258 completam a oração 256, por essa razão têm o mesmo Participante.

As CIRs deste texto são em sua maioria os de Localização. Aqui também a autora orienta o leitor na sequência temporal dos fatos, apenas uma CIR de Localização é espacial, ou seja, de lugar. Abaixo, os exemplos.

255.

"stay calm	Kim"	over the next 48 hours,
< <b>ProComportamental</b> >	<ParComportante>	<CirLocalização>

261.

It	's happened	before many other
----	-------------	-------------------

		firsts....
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirLocalização>

276.

I've got hundreds of people	Cheering	Me	Along
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParBeneficiário>	<CirLocalização>

As duas primeiras orações, 255 e 261 têm CIR de Localização temporal, tais CIRs indicam o tempo quando os Processos de Transitividade são realizados. A oração 276 é a única oração neste texto que tem a CIR de Localização Espacial. Isso pode ser explicado pelo fato de que, sendo um relato de uma experiência da autora, detalhes quanto à sequência temporal dos fatos podem ajudar o leitor a ter uma melhor compreensão do texto.

CIR de Modo também são bastante realizadas neste texto. A seguir, dois exemplos.

258.

Ø (I)	haven't been eating	well....
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirModo>

270.

and actually	Ø (I)	Do	It
<CirModo>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

A CIR de Modo da oração 258 expressa 'como' ela tem se alimentado. Já a CIR de Modo da oração 270,

“and actually” também pode ser considerado ‘como’ pois pode-se substituir “actually” por ‘na verdade’.

As orações 255 com a expressão “stay calm”, 256 com a expressão “freaking out”, 257 com a palavra “sleep” e 275 com a palavra “pretend” são realizadas por Processos de Transitividade Comportamentais. Todas estas ocorrências são externalizações de sentimentos e atitudes geradas no consciente, por essa razão são analisadas como Processos de Transitividade Comportamentais. Já a oração 259 com a expressão “eating myself up” poderia ser substituída por ‘worrying’ por essa razão foi analisada como Processo de Transitividade Mental. A oração 265 tem a palavra “channel”, que neste caso, se refere a um ‘canalizar’ mental, por isso é um Processo de Transitividade Mental. Por fim, a expressão “only takes” da oração 282 é analisada como Processo de Transitividade Relacional com base em Halliday (1985, p. 242), pois “representa a realização geral de simbolização entre dois Participantes”, além disso, pode ser substituída por ‘significa’.

O quinto e último texto em IA, “From a pin: banana split cupcake”, relata sobre um evento para o qual a autora se prepara e descreve os passos para a confecção de um produto, essa descrição é realizada por ações, por essa razão, os Processos de Transitividade Materiais predominam com seis ocorrências. Os Processos de Transitividade Relacionais têm três ocorrências, pois a autora apresenta e explica o que é o evento e como são os ingredientes usados para a receita. Os Processos de Transitividade Mentais são a minoria com duas

ocorrências, assim como o Processo de Transitividade Comportamental com apenas uma ocorrência.

Neste texto alguns Participantes não estão explícitos, pois fazem parte de orações subordinadas, assim sendo seus Participantes são os mesmos das orações anteriores. A seguir, alguns exemplos.

287.

I	opened up	my “ <u>yummy yummy – sweets</u> ” board on Pinterest for inspiration and
<ParAtor>	<PorMaterial>	<ParMeta>

288.

Ø (I)	Found	a link to a dessert I’d discovered over a year ago and
<ParAtor>	<PorMaterial>	<ParMeta>

289.

Ø (I)	had yet to indulge in...
<ParExperienciador>	<ProComportamental>

Os Participantes das orações 288 e 289 se referem ao Participante da oração 287, ou seja, “I”. Na oração 293 o Participante é analisado como “it”, pois se refere ao produto mencionado na oração anterior. A seguir, a oração 293.

293.

but Ø (it)	did make	this recipe very easy
------------	----------	-----------------------

		to finish in a short period of time
<ParAto>	<ProMaterial>	<ParMeta>

Apenas uma CIR é realizada neste texto, a de Causa. A oração 285 começa com a palavra “because” que significa a causa para o Processo de Transitividade ser realizado. A seguir, o exemplo em questão.

285.

and because	It	's	someone I work with every day,
<CirCausa>	<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

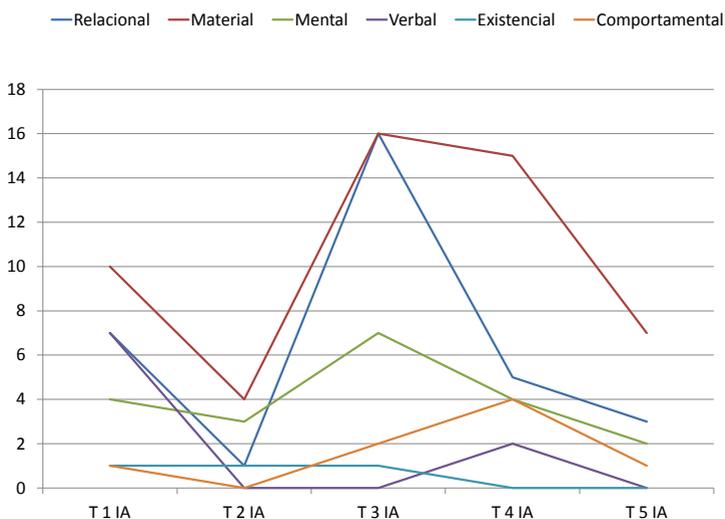
A primeira oração deste texto, a 284 tem a palavra “threw” no sentido de fazer, realizar, por isso foi analisada como Material. A oração 286 tem a expressão “to make sure” que aqui significa confirmar, ou seja, pertence ao Processo de Transitividade Mental. “To indulge in” na oração 289 pode ser interpretado como ‘entrar de cabeça’ ou ‘se entregar’ que faria parte de um comportamento como “externalização de um estado de consciência” (Halliday 1994, p. 139), por essa razão foi analisado como Comportamental.

Abaixo, o gráfico apresenta os cinco textos em IA em termos de suas realizações transitivas<sup>58</sup>. Na face horizontal do gráfico estão representados os cinco textos

---

<sup>58</sup> Onde se lê no gráfico T 1 IA e assim por diante, se entende Texto 1 em inglês americano e assim por diante.

em IA; na face vertical do gráfico, está o número de ocorrências dos Processos de Transitividade. As linhas coloridas representam os Processos de Transitividade específicos, cada Processo de Transitividade tem uma cor: Relacional em azul escuro, Material em vinho, Mental em verde, Verbal em roxo, Existencial em azul claro e Comportamental em laranja.



**Gráfico 2** - Processos de Transitividade realizados nos cinco textos em IA

O gráfico acima demonstra que, na maior parte dos textos, o Processo de Transitividade Material predominou, sendo seguido pelo Processo de Transitividade Relacional. Esse resultado pode ser interpretado da seguinte forma: a autora do blog em IA compartilhou textos que, sobretudo, relatam ações. A

presença do Processo de Transitividade Relacional é importante, no sentido que identifica essas ações, situações em que essas ações acontecem e também identifica sentimentos e pensamentos advindos dessas situações. O Processo de Transitividade Mental está pouco representado, se comparado aos outros dois Processos de Transitividade maiores, isso pode significar que a autora, por meio dos textos, não dá muita ênfase à descrição de seus pensamentos e sentimentos relacionados com as situações nas quais ela se encontra. O Processo de Transitividade Comportamental tem quase tantas ocorrências quanto o Processo de Transitividade Mental. Como o Processo de Transitividade Comportamental é definido por Halliday (1994) como “externalização de um estado de consciência” (p.139), ou seja, uma interface entre Processo de Transitividade Mental e Material, tal fato reforça a idéia de que a autora relata, sobretudo, ações que são classificadas como Processo de Transitividade Material, pois quando tende a descrever ideias e pensamentos, não usa o Processo de Transitividade Mental para sua realização, mas o faz através do Processo de Transitividade Comportamental.

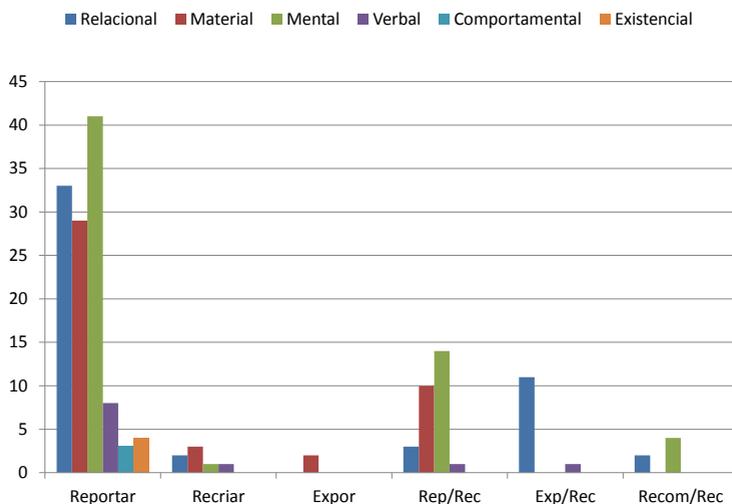
Durante o processo de análise dos dados tanto em PB como em IA em termos de seu comportamento transitivo, foi observada uma elevada recorrência de CIRs, fato que não poderia ser ignorado. Levando em conta a afirmação de Halliday (1994) de que “o conceito geral da ‘circunstanciação’ no contexto de interpretação da transitividade como gramática de experiência nos dá uma noção de espaço semântico, o qual é construído por tais elementos semânticos” (p.151) pode-se argumentar que as autoras dos blogs em PB e em IA, por meio do

acrécimo de CIRs, compartilharam seus textos de uma forma bem detalhada, almejando dar ao leitor uma visão mais clara do que estava relatando. É interessante ressaltar que os textos nos quais as autoras compartilharam uma experiência, a CIR de Localização tanto espacial quanto temporal se sobrepôs as outras como, por exemplo, nos textos 1PB: “A beleza está nos olhos de quem vê”, com três ocorrências, 5PB: “Homem nu”, com quatro ocorrências, 6PB: “Chamado”, com duas ocorrências, 7PB: “Sempre ela”, com oito ocorrências, 9PB: “Menininha”, com doze ocorrências, 1IA: “Crying at bedtime”, 3IA: “The non-racing parts of our Disneyland weekend”, e 4IA: “Faith, trust and dust”. Quanto aos outros tipos de CIRs presentes tanto nos textos em PB quanto nos textos em IA, todas as CIRs contribuem para um detalhamento maior do texto, mas não caracterizam um perfil emergente.

#### **4.4 Levantamento dos Processos de transitividade realizados em cada ASS**

Com vistas a responder a pergunta proposta para este estudo sobre padrões gramaticais do sistema de transitividade que realizam os diversos tipos textuais ou mais detalhadamente, se as ASSs podem ser tipicamente realizadas por certos Processos de Transitividade específicos, foi feito um levantamento dessa relação nos textos em PB e nos textos em IA. Todos os textos realizam a ASS Compartilhar, seja compartilhando experiências ou princípios e valores. Por uma razão de espaço no gráfico, a ASS Compartilhar não aparece no gráfico, este apresenta apenas a comparação dos

resultados das ASS que fazem uma maior distinção entre os textos analisados. O gráfico a seguir mostra os resultados obtidos dos textos em PB<sup>59</sup>.



**Gráfico 3 -** Relação entre ASSs e Processos de Transitividade realizados nos textos em PB

O gráfico acima ressalta a predominância de textos que realizam a ASS Reportar em PB, o que pode ser associado ao fato de que, segundo a esfera de ASSs (MATTHIESSEN et al. 2007), em um blog, os textos realizam a ASS Compartilhar, pois compartilham relatos

<sup>59</sup> O gráfico mostra o número de orações realizadas em cada ASS. Na face esquerda está o número de orações, na face inferior estão as ASSs e os PTs estão em cores: Relacional – azul; Material – vermelho; Mental – verde; Verbal – roxo; Comportamental – azul claro e Existencial – laranja.

e reportam fatos, experiências, sentimentos, pensamentos, etc. Além disso, após a observação do Domínio de Experiência, classificação sócio semiótica e análise de transitividade de cada texto, observou-se que os textos selecionados neste blog têm, em sua maioria, um aspecto em comum, um ‘tom’ poético reconhecido por sua forma, ritmo e estrutura, razão pela qual foram classificados também como pertencentes a ASS Recriar, além da Compartilhar. Este hibridismo não é somente permitido e possível nesta tipologia, mas é também recorrente, pois como já citado no Referencial Teórico, esta tipologia é baseada nas “atividades realizadas pelos indivíduos envolvidos no Contexto de Situação” (MATTHIESSEN, 2010), o que significa que o indivíduo pode realizar, através de um único texto, duas ou mais atividades simultaneamente dentro do CS.

O gráfico anterior mostra como o fluxo de eventos é construído em termos de Processos de Transitividade em textos que reportam ou recriam ou expõe, e textos que realizam duas ou mais ASSs simultaneamente, como Reportar e Recriar, Expor e Recriar e Recomendar e Recriar. Visualizando as escolhas feitas no decorrer dos textos, pode-se ter uma visão clara de como Processos de Transitividade se complementam em cada ASS. Neste sentido, o gráfico mostra que o Processo de Transitividade mais recorrente na ASS Reportar foi o Mental, ou seja, quando a autora compartilhou textos que reportam, ela salientou suas percepções, pensamentos e sentimentos. Orações Relacionais também têm um papel muito importante, pois através deles a autora identifica entidades e atribui valores a elas. Orações Materias, neste caso, refletem as ações realizadas pelos Participantes

envolvidos. As orações Verbais, Comportamentais e Existenciais, apesar de terem uma pequena ocorrência, significam variações dentro dos relatos da autora, onde ela não mais refletiu, identificou ou descreveu ações, mas reportou a existência dos Participantes (Existenciais), o que eles falaram (Verbais) e como se comportaram. Ocorrências semelhantes, ou seja, a maioria Mental, seguido de Relacional e de Material, aconteceram quando houve hibridismo entre ASSs Reportar e Recriar, aqui a diferença está apenas no ‘tom’ e na ‘forma’ mais poética. A ASS Expor foi realizada através de duas orações Materiais, diferentemente da ASS Reportar, estas orações expõem as ações dos Participantes.

Quando o texto foi realizado pelas ASSs Recomendar e Recriar, as realizações em termos de transitividade mostraram que o Processo de Transitividade Mental foi o mais recorrente seguido dos Relacionais e Materiais. De uma maneira geral o cognitivo, representado por meio do Processo de Transitividade Mental, foi ressaltado na maior parte dos textos selecionados do blog em PB. É importante mencionar que o texto classificado como ASSs Expor e Recriar é um relato topográfico no qual a autora descreve desenhos de casinhas, identificando entidades e atribuindo valores e características a elas. A maior ocorrência de orações Relacionais neste texto confirmou o que a teoria diz (MATTHIESSEN et al, 2010, p. 183), “Relatos topográficos são atemporais, são

constituídos por figuras do ser e realizados por orações Relacionais<sup>60</sup>.

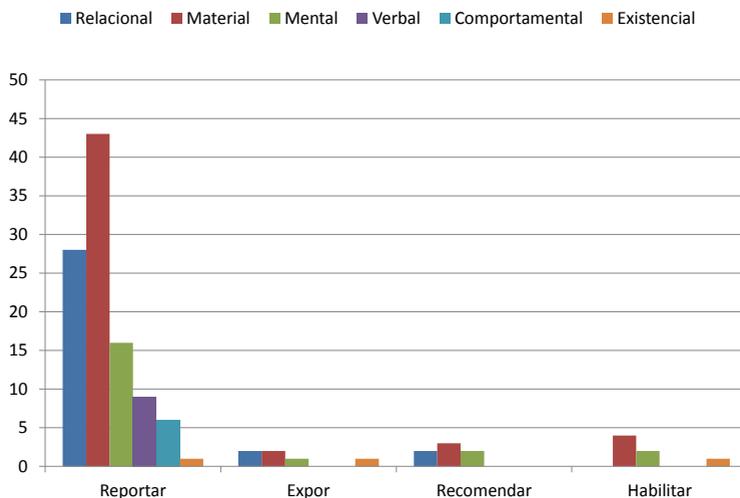
O padrão emergente nos textos em PB deste estudo pode ser definido da seguinte maneira: primeiramente, todos os textos compartilham. Alguns somente valores/princípios, outros, experiências e valores/princípios e outros, ainda, somente experiências. Além de compartilhar, uma grande porcentagem deles também reporta e quando reporta o faz principalmente por meio de Processos de Transitividade Mentais. Isso pode ser justificado, pois a ASS Recriar também é realizada em vários textos sob forma de ‘linguagem poética’(Domínio de Experiência), a qual faz reflexões sobre os Participantes e suas ações; depois, os textos selecionados deste blog refletem um hibridismo entre duas ou mais ASSs, por exemplo, o texto 3, *Sempre ela*, que compartilha recriando segmentos que se alternam entre Recomendar, Expor e Reportar, o texto 5, *Homem nu*, que compartilha um texto que reporta de uma forma poética, assim sendo, também recria; além disso, os textos analisados que expõem, o fazem por meio do Processo de Transitividade Relacional, confirmando o que diz teoria.

Os textos selecionados no blog em IA também foram realizados em sua maioria pela ASS Reportar, mas seu comportamento transitivo foi um tanto diferente dos textos classificados como pertencentes à mesma ASS em

---

<sup>60</sup> Topographic reports are atemporal; they are made up of figures of being, realized by relational clauses.

PB. Tal diferença será discutida na seção 4.5 deste capítulo. A seguir, o gráfico<sup>61</sup> com as realizações transitivas em cada ASS.



**Gráfico 4** - Relação entre ASSs e Processos de Transitividade realizados nos textos em IA

O gráfico anterior demonstra que o Processo de Transitividade Material predominou na maioria das orações pertencentes à ASS Reportar. Esse resultado pode significar que a autora deste blog reportou

<sup>61</sup> O gráfico mostra o número de orações realizadas em cada ASS. Na face esquerda está o número de orações, na face inferior estão as ASSs e os PTs estão em cores: Relacional – azul; Material – vermelho; Mental – verde; Verbal – roxo; Comportamental – azul claro e Existencial – laranja.

experiências e situações nas quais enfatizou as ações realizadas pelos Participantes. A identificação dos Participantes, pensamentos e reflexões associados a eles tiveram certo destaque nesta ASS, assim como os Processos de Transitividade Verbal, Comportamental e Existencial, que também tiveram uma contribuição, ainda que pequena, para a construção de significado desta ASS. Um segmento de texto em IA foi classificado como ASS Expor, como já mencionado anteriormente, a ASS Expor é tipicamente realizada por orações Relacionais e este segmento de texto não fugiu à regra. Nele, foram realizados o Processo de Transitividade Relacional, assim como Material, ou seja, a autora identificou entidades e expôs as ações dos Participantes. Uma pequena, mas significativa presença do Processo de Transitividade Existencial também foi importante neste segmento, pois através dele, a autora introduziu uma nova perspectiva ao texto.

Quando textos recomendaram, as orações Materiais foram as mais recorrentes, seguidas das Mentais e Relacionais. Aqui, as recomendações focaram, sobretudo, nas ações dos Participantes. Quando textos habilitaram também foram realizadas por Processos de Transitividade Materiais, depois por Processos de Transitividade Mentais e uma pequena participação do Processo de Transitividade Existencial. Isso quer dizer que a autora orientou dando passos a serem seguidos em forma de ações, os quais puderam gerar reflexões e pensamentos.

O padrão que emerge nos textos em IA difere em certos aspectos do padrão emergente em PB. Nos textos em IA a autora compartilha reportando, sobretudo,

experiências, realizadas em sua maioria por Processos de Transitividade Materiais. Quando o texto recomenda ou habilita, os Processos de Transitividade Materiais também de destacam. Isso significa que as ações e reações dos Participantes são o foco dos relatos nos textos deste blog.

#### **4.5 Comparação dos dados em PB com os dados em IA**

Considerando todos os resultados das análises e a fim de comparar os resultados dos textos em PB com os resultados das análises dos textos em IA, procurou-se considerar diferenças e semelhanças entre eles.

Iniciando com as semelhanças, todos os textos analisados neste estudo fazem parte de blogs, por essa razão e com base na esfera de ASSs (MATTHIESSEN et al., 2007) são classificados como Compartilhar; todos os textos compartilham experiências e/ou valores/princípios; da mesma forma, em termos de Domínio de Experiência, a maior parte dos textos são Diários como registro de experiência pessoal que pode ser dividido em dois tipos: D1 que compartilha experiências e situações cotidianas, ou D2 que compartilha valores e princípios sendo que alguns textos podem compartilhar tanto experiências como valores/princípios; a maioria dos textos em PB e em IA é classificada como ASS Reportar, além da ASS Compartilhar, isso ocorre porque tipicamente quando se compartilha uma experiência, um fato ou uma situação, se reporta o ocorrido; assim como nos textos pertencentes à ASS Reportar em PB, os textos que reportam em IA

também mostraram que os Processos de Transitividade menores e com menos ocorrência, os quais são Verbais, Comportamentais e Existenciais também contribuíram para a construção de significado nos textos.

Textos que reportam então, no âmbito desta pesquisa, são realizados através de contribuições de todos os seis Processos de Transitividade, são eles: Relacional, Material, Mental, Verbal, Comportamental e Existencial. Isso significa que quando se reporta, o relato se desenvolve alternando a descrição de ações, a identificação de entidades, refletindo sobre elas, assim como confirmando a existência de Participantes, relatando falas e diálogos entre eles e seus comportamentos; em termos de CIRs, todos os textos em PB e em IA que reportam tiveram uma maior ocorrência de CIRs de Localização temporal e espacial.

Como já mencionado na seção anterior e com base nos gráficos ali apresentados, existem diferenças relevantes entre os textos em PB e os textos em IA que precisam ser discutidas. A primeira diferença, que chama mais a atenção além do idioma, é o 'tom' dos textos. A autora do blog em PB escreve seus textos de uma forma mais literária com forma e ritmo que chegam a se assemelhar com poesia. A autora do blog em IA escreve seus textos de forma mais informal, como se estivesse realmente escrevendo um diário, conversando com seu leitor. A segunda diferença que pode ser associada à primeira, é o que se compartilha. Nos textos em PB a autora dá preferência ao compartilhar de valores e princípios por meio de reflexões. Mesmo compartilhando uma experiência, ela tenta transmitir seus princípios,

talvez por isso, o tom mais formal e literário. Já a autora dos textos em IA compartilha suas experiências em forma de relato e ressaltando algum tipo de moral ou valores/princípios apenas por meio dos relatos, sem fazer uma reflexão mais explícita. Em termos de Domínio de Experiência, a maior parte dos textos é classificada como Diário, mas enquanto os textos em PB são diários que registram valores e princípios morais, os textos em IA são diários que registram experiências pessoais. Quanto ao perfil ideacional, os textos em PB que, de uma forma geral, compartilharam valores e princípios apresentaram uma predominância de orações Mentais, enquanto os textos em IA, que compartilharam experiências da autora apresentaram uma predominância de orações Materiais. Isso significa que, tipicamente, quando compartilhamos valores/princípios como uma forma de calibrar as relações interpessoais – pois através da externalização de tais valores/princípios, autor e leitor podem se identificar um com o outro - os eventos realizados no texto são predominantemente cognitivos, já quando compartilhamos apenas experiências, orações Materiais que descrevem as ações realizadas pelos Participantes têm predominância.

#### **4.6 Considerações Finais**

Neste capítulo, de caráter analítico, primeiramente foram situados os textos analisados em seus CSs, com vistas a especificar o Campo, as Relações e o Modo realizados em cada um desses textos; a seguir, cada texto foi classificado em termos de suas ASSs. Constatou-se que todos os textos pertencem a ASS Compartilhar, pois eles foram selecionados em um blog, cuja função é o

compartilhar de experiências e/ou de valores e princípios. Por razões metodológicas e analíticas que pretenderam aprofundar o olhar a uma dimensão que explicasse a natureza híbrida de textos, os quais além da ASS Compartilhar, também realizam outras ASSs, foi feita uma divisão interna em segmentos dispostos em forma tabular com vistas a uma visualização e explicitação de cada ASS adicional realizada simultaneamente. A partir da hipótese de que parece haver uma realização típica de Processos de Transitividade para cada ASS, uma análise transitiva de cada texto foi comentada e exemplificada em termos de seus Processos, Participantes e Circunstâncias associadas a eles. Com os dados gerados por essa análise foi possível estabelecer a relação entre ASSs e Processos de Transitividade realizados nos textos. Por fim, a comparação das análises em PB e em IA foi feita a fim de constatar semelhanças e/ou diferenças entre a realização típica de ASSs nesses dois idiomas.

Os resultados obtidos mostraram que todos os textos nos contextos dos dois idiomas realizam a ASS Compartilhar. Entretanto, conforme Matthiessen et al. (2010), há diferenças em termos dos tipos de Compartilhar, uma vez que textos podem compartilhar experiências/situações e/ou valores/princípios. Nos dados desta pesquisa, constatou-se que o Compartilhar nos textos em PB se deu em termos de compartilhar valores/princípios por meio de reflexões da autora, enquanto os textos em IA compartilharam experiências/situações. O que não significa dizer que os textos em PB deixaram de compartilhar experiências/situações, mas que houve também um

componente de compartilhamento de valores/princípios. Este fato teve impacto na natureza dos Processos que realizam tais ASSs. Os textos que compartilharam sobretudo valores/princípios por meio de reflexões foram realizados por Processos majoritariamente mentais, o que sugere que valores/princípios são compartilhados por meio de atividades cognitivas, como pensamentos, sentimentos, opiniões, etc. Os textos que compartilharam sobretudo experiências/situações foram realizados por PPs majoritariamente materiais, o que sugere que experiências/situações são compartilhadas por meio de explicitação de ações realizadas pelos participantes envolvidos, como fazer, ir, trabalhar, etc.

## **5 CONCLUSÕES**

*A number of the situation types and associated text types have been analysed and described, **but many more remain to be documented** in the kind of detail we need for many applications, including educational ones.*

*Matthiessen, 2007, p.19  
(ênfase adicionada)*

O presente capítulo apresentará as reflexões sobre os resultados deste estudo (i) revisitando as PPs e respondendo-as, (ii) tecendo as últimas considerações na retomada do objetivo e discutindo-o, (iii) considerando as limitações desse estudo, e, por fim, (iv) sugerindo futuras pesquisas baseadas no modelo apresentado nesta pesquisa.

## 5.1 REVISITANDO AS PPs

A partir dos objetivos desta pesquisa, quatro PPs foram propostas. A seguir, cada uma delas e suas respectivas respostas.

**PP1:** No que o modelo de Tipologia Textual baseado em Contexto difere de outros modelos usados até então em Estudos da Tradução?

A principal diferença consiste no fato de que a Tipologia Textual baseada em Contexto, como o próprio nome indica, não toma como base nem forma nem função, mas realiza suas distinções calcadas no conceito de CS, mais precisamente, nas ASSs, ou seja, no que está acontecendo no momento em que o texto em questão é realizado<sup>62</sup>. Isso significa que a Tipologia Textual baseada em Contexto, não só dá conta de classificar todos os tipos de textos até então considerados por outras tipologias, como também consegue acompanhar e classificar o fluxo de textos que estão surgindo com as novas mídias (meio digital, por exemplo). É importante

---

<sup>62</sup> Noção de ‘aquilo que acontece a nossa volta’ como na seção 2.3

ressaltar que a Tipologia Textual baseada em Contexto ainda resolve o problema de sobreposição apontado por Bell em 1991.

**PP2:** Após uma análise do perfil ideacional de cada tipo de texto dentro dos blogs analisados, é possível dizer que há algum tipo de perfil emergindo desta análise?

Pode-se afirmar, com base nos textos aqui analisados, que os textos em PB apresentam uma diferença relevante entre os Processos maiores (Mentais, Relacionais e Materiais) e menores (Verbais, Comportamentais e Existenciais), enquanto os textos em IA têm uma configuração mais equilibrada: esse equilíbrio nos textos em IA pode-se explicar em termos do fato de que eles compartilharam, sobretudo, experiências/situações, realizadas tanto em ações, como em falas e comportamentos, incluindo ainda o reconhecimento da existência de entidades. É interessante notar que os textos em PB compartilham, sobretudo, valores e princípios enquanto os textos em IA compartilham, sobretudo, situações e as reações advindas dessas situações. Por outro lado, pode-se perceber que, talvez, pelo fato de todos os textos fazerem parte de uma só ASS, assim como serem produzidos por mulheres de idade semelhante e serem textos pertencentes ao tipo de texto ‘blog’ cuja função, entre outras, é o compartilhar situações, experiências, valores e princípios, os Processos de Transitividade com mais ocorrências sejam os Mentais e Materiais não importando em qual idioma e cultura foram produzidos. Outro aspecto importante foi a ocorrência elevada de Circunstâncias na análise de transitividade de ambos os corpus, em PB e em IA. O

perfil circunstancial emergente dos textos foi: uma presença relevante de Circunstâncias de Localização. Nos textos em PB, que foram classificados como ASS Compartilhar, a qual compartilhou, sobretudo valores e princípios e que foram realizados principalmente por orações Mentais, tiveram uma ocorrência maior de Circunstâncias de Localização temporais. Já nos textos em IA, que foram classificados como ASS Compartilhar, mas que compartilhou, sobretudo, experiências e situações, as quais forma realizadas principalmente por orações Materiais, tiveram uma ocorrência maior de Circunstâncias de Localização espaciais. Tal fato, pode ser argumentado em termos de que quando um texto compartilha valores e princípios, o relato cognitivo, representado por orações Mentais, se sobressai e tal relato é detalhado em termos de tempo; quando um texto compartilha experiências e situações, o relato de ações, representado por orações Materiais se sobressai e tal relato é detalhado em termos de espaço.

**PP3:** Qual a relação do perfil ideacional com o perfil sócio-semiótico de cada texto?

Neste estudo, considerando os textos aqui classificados e analisados, pode-se concluir que certos tipos de texto, pertencentes a determinadas ASSs são tipicamente realizados por Processos de Transitividade específicos. Os resultados das classificações sócio-semióticas e das análises de transitividade apontaram que quando um texto pertence a ASS Compartilhar e compartilha valores e princípios, há uma tendência de tal texto ser realizado por uma predominância de orações Mentais, pois nele atividades cognitivas, tais como

pensamentos, reflexões, desejos, etc. têm relevância. Já quando um texto pertencente a ASS Compartilhar compartilha experiências e situações do autor/falante, há uma tendência de o texto em questão ser realizado por uma grande ocorrência de orações Materiais. Isso acontece porque quando se compartilha uma experiência, por exemplo, ações realizadas pelos Participantes exercem um papel fundamental na construção de significado. Os resultados também confirmaram o que a teoria (MATTHIESSEN et al. 2010, p.183) aponta: quando textos ‘taxonomizam’<sup>63</sup>, e isso pode acontecer tanto em textos que Reportam quanto textos que Expoem, eles são realizados por uma grande maioria de orações Relacionais. No caso dos textos analisados neste estudo, tanto os textos que reportaram (ASS Reportar) eventos ou fenômenos taxonomizando-os, quanto os textos que da mesma forma taxonomizaram (ASS Expor) descrevendo entidades ou acontecimentos pontuais, foram realizados por uma ocorrência considerável de orações Relacionais.

**PP4:** Considerando-se a comparação das análises em PB e em IA, é possível dizer que há diferenças ou semelhanças dos resultados entre os perfis sócio-semióticos de textos de tipologia similar nessas duas línguas?

Como mencionado anteriormente, todos os textos analisados neste estudo pertencem a ASS Compartilhar. Os resultados das classificações sócio semióticas dos textos mostraram que a semelhança entre os textos em

---

<sup>63</sup> Cf. seção 2.3

PB e em IA é o fato de vários deles realizarem simultaneamente a ASS Reportar e a ASS Compartilhar, ou seja, eles compartilham um relato. As diferenças entre os perfis sócio semióticos dos textos em PB e em IA estão relacionadas ao tipo de compartilhamento que tais textos realizam. Os textos em PB compartilharam, sobretudo, valores e princípios e isso se deu através de um “tom” mais literário da autora. Quando isso ocorreu, tais textos foram classificados como pertencentes à ASS Recriar mesclando duas ASSs, pois em alguns textos em PB houve hibridismo entre a ASS Recriar e outras ASSs. Já os textos em IA compartilharam experiências e situações da autora de forma mais informal, ou seja, a autora relata suas vivências como se estivesse conversando com o leitor. Tal fato excluiu a realização da ASS Recriar nos textos em IA e os diferenciou dos textos em PB.

## **5.2 Considerações Finais**

Levando em consideração o objetivo geral desta pesquisa, o qual é o de estender o modelo de Tipologia Textual baseada em Contexto para os Estudos da Tradução e verificar sua contribuição para a caracterização de textos, pode-se afirmar, com base nos resultados deste estudo, que o modelo aqui apresentado pode contribuir para a Tipologia Textual aplicada até então na área de Estudos da Tradução dando uma nova perspectiva através da utilização de conceitos baseados na noção de ASSs. O fato de a pesquisa ter colocado a Tipologia Textual baseada em Contexto em diálogo com o ramo descritivo dos Estudos da Tradução possibilitou contribuir para a classificação de tipos textuais, visando

oferecer ao tradutor ferramentas para o reconhecimento do tipo de texto a que pertence o texto a ser traduzido: em função da perspectiva a partir da qual o modelo é construído, torna-se possível (para o pesquisador e eventualmente o tradutor) identificar a natureza sócio semiótica do texto nas línguas em relação tradutória e perceber as realizações típicas de cada ASS. Este conhecimento pode contribuir para a fase de ‘reconhecimento de texto’ que precede o início da tradução propriamente dita, fornecendo ferramentas de apoio para a execução tarefa tradutória. No segundo semestre de 2012, na disciplina LLE 5166 - Tradução e Versão I, a proposta de Tipologia Textual baseada em Contexto foi apresentada pela orientadora e pela autora desse estudo a alunos de graduação. Sua aplicação foi realizada com sucesso e os alunos, ao final do curso, relataram sobre a importância das noções de ASSs como um auxílio ao fazer tradutório. Um exemplo de uma Unidade pilotada na disciplina e de relatos dos alunos se encontram nos ANEXO IV e V, respectivamente.

A Tipologia Textual baseada em Contexto contribuiu para mostrar como a diferenciação entre tipos de texto pode se dar considerando-se as atividades realizadas pelos indivíduos envolvidos no CS no momento em que se cria o texto. Isso possibilita uma classificação de textos produzidos na atualidade, por exemplo, textos da mídia digital, os quais ainda nem existiam quando as Tipologias Textuais tradicionais usadas em Estudos da Tradução foram desenvolvidas (HERRING et al., 2006; 2004). Além disso, este estudo mostrou que o problema de sobreposição, ressaltado por Bell em 1991, pode ser resolvido com a Tipologia Textual baseada em Contexto,

pois essa não somente reconhece um possível hibridismo em textos, como o classifica e o justifica. Como afirma Bell (ibid.), mesmo uma tipologia hierárquica como a que propõe, não dá conta de explicar e descrever a sobreposição de tipos de textos, o que nem sequer tinha sido mencionado na tipologia de Reiss (1971). Esta dimensão, acredito, é uma contribuição relevante para os estudos textuais, monolíngues, bilíngues, multilíngues ou em situações tradutórias.

### 5.3 LIMITAÇÕES DESTE ESTUDO

Como a epígrafe deste capítulo salienta “muitos outros tipos de situação e textos associados *ainda* precisam ser documentados” (itálico adicionado). A citação aponta para a necessidade de novos dados para consolidar a classificação da Tipologia Textual baseada em Contexto; neste sentido, esta pesquisa contribuiu para a documentação. A análise e interpretação dos dados do presente estudo são somente uma perspectiva entre muitas dentro da área de Tipologia Textual. Essa perspectiva reflete o ponto de vista que se baseia nas leituras realizadas para essa pesquisa. Por essa razão, esta dissertação almeja ser uma pequena, porém relevante, contribuição para a discussão na área.

Entretanto, muitos aspectos relevantes emergiram durante o desenvolvimento da pesquisa, aspectos esses que merecem atenção, mas que, em função do escopo do trabalho, não puderam ser aqui discutidos. Tais aspectos, não discutidos, porém importantes são ressaltados, a seguir:

- O desenvolvimento das análises sugeriu que a pesquisa poderia se beneficiar de um aumento ainda maior no grau de especificidade (delicacy) fazendo o levantamento ‘lexical’ que realiza cada Processo de Transitividade tanto em PB como em IA a fim de comparar o comportamento transitivo de cada Processo de Transitividade em ambos os idiomas. Por exemplo, as orações Mentais dos textos foram realizadas em sua maioria pela palavra ‘saber’, ou as orações Relacionais dos textos foram realizadas com maior frequência pela palavra ‘ser’ e assim por diante;
- Outros textos pertencentes aos mesmos dois blogs selecionados para este estudo poderiam ser incluídos na análise a fim de comparar realizações de outros tipos de ASSs, gerando assim um corpus expressivo e que poderia ser analisado por meio da metodologia de corpus, possibilitando assim generalizações consistentes. Isso não foi feito por razões metodológicas explicitadas na seção 3.1.3.
- No sentido explicitado pela epígrafe usada neste capítulo, outros blogs, contendo assuntos diferentes e sendo realizados por ASSs ainda mais variadas poderiam fornecer mais dados para poder tecer diferentes comparações gerando assim uma tipologia de blog a fim de entender melhor os textos realizados dentro de blogs. Isso não foi possível nesta pesquisa, pois para delimitar o escopo desta, a intenção era a análise de textos selecionados em apenas dois blogs.

- Os resultados obtidos nesta pesquisa poderiam servir de fonte de dados para a formação de tradutores a fim de sensibilizá-los para a importância da identificação e descrição de tipos de texto para a tradução, levando-os assim, a utilizar a informação adquirida para sua atividade tradutória.

## **5.4 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS**

A fim de contribuir para a área de Estudos da Tradução e para o desenvolvimento de pesquisas sobre Tipologia Textual na interface com a LSF, este estudo sugere algumas propostas para pesquisas futuras, a partir das limitações apontadas acima:

- i. Levantamento lexical do Processo de Transitividade realizado com maior frequência nos textos que pode sugerir um perfil específico de cada realização transitiva;
- ii. Inclusão na análise de uma maior quantidade textos dos mesmos blogs de ASSs variados como fonte de dados a fim de documentar obter um corpus de maiores dimensões;
- iii. Classificação sócio semiótica e a análise transitiva de textos pertencentes a blogs variados, sobre outros assuntos e temas visando uma comparação de suas realizações em termos da ASS

- Compartilhar e suas realizações por meio de outras ASSs; sobretudo para verificar se o hibridismo de tais textos pode variar segundo o domínio da linguagem em questão;
- iv. Utilização dos resultados obtidos nesta pesquisa como fonte de dados para a formação de tradutores com vistas a sensibilizá-los para a importância da identificação e descrição de tipos de texto para a tradução, levando-os a utilizar a informação adquirida para sua atividade tradutória<sup>64</sup>.

---

<sup>64</sup> Uma disciplina - LLE 5166, Secretariado Executivo (noturno) - já foi planejada nesses termos e pilotada em 2012.2 com sucesso. Uma unidade do material didático utilizado nesta disciplina está no Anexo IV.

## **6 REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO**

- AUSTIN, J. L. (1962). *How to Do Things With Words*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- BELL, R. T., (1991) *Translation and Translating. Theory and Practice*. London: Longman.
- BÜHLER, H. (1990) Orality and Literacy – Theoretical and Didactic Considerations in the Context of Translation Studies. In: Arntz, Reiner & Thomé, Gisela (eds.) *Übersetzungswissenschaft. Ergebnisse und Perspektive: Festschrift für Wolfram Wills zum 65. Geburtstag*. Tübingen: Narr.
- BUTT, D., FAHEY, R., FEEZ, S., SPINKS, S., YALLOP, C., (1994) *Using Functional Grammar: An Explorer's Guide* (2nd ed.). Sydney: National Center for English Language Teaching and Research, Macquarie University.
- BUTT, D. G., MATTHIESSEN, C. M. I. M. (2000). *The meaning potential of language: Mapping meaning systemically*. Mimeo: Centre for language in Social Life, Macquarie University.
- BUTT, D. G. (2008) 'The robustness of realizational systems', in Jonathan J. Webster (ed.), *Meaning in Context: Implementing Intelligent Applications in Language Studies*. London and New York: Continuum.
- Cambridge Advanced Learners Dictionary (2008) (third ed.). Cambridge, New York, Melbourne, Madrid,

Cape Town, Singapore, São Paulo, Delhi:  
Cambridge University Press.

EGGINS, S. (1994/2004) *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. London: Pinter.

ESPÍNDOLA, E. B. (2010) *Illuminated the Analysis of the Translation Is: Systemic Functional Linguistics Strikes Yoda Back*. No prelo. Tese de Deoutorado. Universidade Federal de Santa Catarina.

FERNANDES, L. P. (2004) *A Portal into the Unknown: Designing, Building, and Processing a Parallel Corpus*. In: CTIS Occasional Papers. Manchester: Centre for Translation and Intercultural Studies.

GHADESSY, M. (ed.) (1993) *Register Analysis: theory and practice*. London: Pinter.

HALLIDAY, M. A. K. (1973) *Explorations in the functions of language*. London: Edward Arnold.

HALLIDAY, M. A. K. (1978) *Language as a Social Semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold.

HALLIDAY, M. A. K. (1994) *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold.

HALLIDAY, M.A.K. (1985b) *Spoken and Written Language*. Geelong, Victoria: Deakin University Press.

- HALLIDAY, M. A. K., HASAN, R., (1976) *Cohesion in English*. London: Longman.
- HALLIDAY, M. A. K., HASAN, R., (1985) *Language, Context, and Text: Aspects of Language in a Social Semiotic Perspective*. Geelong: Deakin University.
- HALLIDAY, M. A. K., & MATTHIESSEN, C. M. I. M. (2004). *An introduction to functional grammar* (3<sup>rd</sup> ed.). London: Arnold.
- HASAN, R. (1978) 'Text in the systemic-functional model', in Wolfgang Dressler (ed.), *Current Trends in Text Linguistics*. Berlin: de Gruyter.
- HATIM, B., MASON, I. (1990). *Discourse and the translator*. London and New York: Longman.
- HERRING, S.C., SCHEIDT, L.A., KOUPER, I., & WRIGHT, E. (2006). A longitudinal content analysis of weblogs: 2003-2004. In: M. Tremayne (Ed.), *Blogging, Citizenship, and the Future of Media*. London: Routledge. pp. 3-20.
- HERRING, S.C. (2004). Slouching toward the ordinary: Current trends in computer-mediated communication. *New Media & Society*, 6 (1), pp.26-36.
- HOLMES, J. S. (1972) *The Name and Nature of Translation Studies*. Amsterdam: Translation

Studies Section, Department of General Literary Studies.

HURTADO ALBIR, A. (2001). *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología*. Madrid: Cátedra.

KILGARRIF, A., GREFESNTETTE (2003). *Introduction to the Special Issue on Web as Corpus*. Disponível em <http://www.kilgarriff.co.uk/Publications/2003-KilgGrefenstette-WACIntro.pdf> (Visita em 15/05/2012)

KIRALY, D. (2000). A Social Constructivist Approach to Translator Education. Empowerment from Theory to Practice. In: Vasconcellos, M. L. B. (2010). *Tradução E Interpretação De Língua De Sinais (Tils) Na Pós-Graduação: A Afiliação Ao Campo Disciplinar "Estudos Da Tradução"*. Cadernos de Tradução. Vol II, N. 26. Florianópolis: UFSC.

LINDE, C. & LABOV, W. (1975) 'Spatial networks as a site for the study of language and thought', *Language* 54: 924–939.

MALMKJAER, K. (2005). *Linguistics and the language of translation*. Edinburgh: Edinburgh University Press. p. 208.

MANFREDI, M. (2008) *Translating Text and Context: Translation Studies and Systemic Functional*

Linguistics. In: Miller, D. R. (Ed.) (2008) *Vol. 1: From Theory to Practice*. Bologna: Quardeni del CeSLIC.

MARTIN, J.R., MATTHIESSEN, C. M. I. M., PAINTER, C. (1997). *Working with Functional Grammar*. London, NY, Sydney, Auckland: Arnold.

MARTINEC, R. (2003) 'The social semiotics of text and image in Japanese and English software manuals and other procedures', *Social Semiotics*13.1: 43–69.

MARTÍNEZ-SIERRA, J. J. (2008). *Humor y traducción. Los Simpson cruzan la frontera*. Castellón de la Plana: Jaume I University.

MATTHIESSEN, C. M. I. M. (2001) The Environments of translation. In: Steiner, E. & Yallop, C. (Eds.). (2001) *Exploring Translation and Multilingual Text Production: Beyond Content*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter.

MATTHIESSEN, C.M.I.M. (2004) 'The evolution of language: a systemic functional exploration of phylogenetic phases', in Geoff Williams & Anabelle Lukin (eds), *Language Development: Functional Perspectives on Evolution and Ontogenesis*. London and New York: Continuum. pp. 45–90.

- MATTHIESSEN, C. M. I. M. (2007). *English grammar through text: text typology and grammatical patterns*. Department of Linguistics, Macquarie University; Centre for Language in Social Life, Macquarie University; Systemic Meaning Modelling Group; Halliday Centre for Intelligent Applications of Language Studies, Hong Kong City University
- MATTHIESSEN, C. M. I. M., KAZUHIRO, T., CANZ-HONG, W. (2008) Multilingual studies as a multi-dimensional space of interconnected language studies. In: *Jonathan Webster* (ed.), London & New York: Continuum.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M., KIM, M., KAZUHIRO, T., CANZ-HONG, W. (2009) *Text Analysis for Translation and Interpreting*. Manuscript.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M., TERUYA, K., LAM, M. (2010). *Key Terms in Systemic Functional Linguistics*. London and New York: Continuum International Publishing Group.
- MITCHELL, T.F. (1957) The language of buying and selling in Cyrenaica: a situational statement, *Hesperis* 26:31–71. Reprinted in 1975, *Principles of Neo-Firthian Linguistics*. London: Longman.
- MUNDAY, J. (2009) *The Routledge Companion to Translation Studies*. London and New York: Routledge.

- PATTEN, T. (1988) *Systemic text generation as problem solving*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PONTE, V. M. R., OLIVEIRA, M. C., MOURA, H. J., BARBOSA, J. V. ( 2007) *Análise das metodologias e técnicas e pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre Balanced Scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006*. Disponível em: <http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoI/03/EPC079.pdf>. (Visita em 22/01/2013).
- REISS, K., (1971) *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik*. Munich: Max Hueber.
- REISS, K., (2000) *Translation Criticism-The Potentials & Limitations*. Trad. RHODES, E., F. Manchester, New York: St. Jerome Publishing.
- ROHNER, L. (1966) *Der deutsche Essay*. Berlin: Luchterhand.
- SARDINHA, T. B. (2000). *Linguística de Corpus: histórico e problemática*. DELTA, São Paulo, v. 16, n. 2. Disponível em: <http://tinyurl.com/cejg4yb>. (Visita em 25/11/2012).
- SEARLE, J. R. (1969). *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- SINCLAIR, J. M. (1987). *Collins Cobuild English Language Dictionary*. London: Collins ELT.

- STEINER, E. (1991). *A functional perspective on language, action, and interpretation: an initial approach with a view to computational modeling*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter
- STEINER, E. (1999). *Linguistik Und Translationswissenschaft-(Getrennte) Disziplinen?*. Saarbrücken: Universität des Saarlandes.
- TEICH, E. (1999). Contrastive Linguistics and Translation Studies Revisited. Germany. In: *Modelle der Translation : Grundlagen für Methodik, Bewertung, Computermodellierung / Alberto Gil ...* (Hrsg.) Frankfurt am Main, Berlin, Bern, Bruxelles, New York, Wien : Lang.
- THOMPSON, G. (2004). *Introducing Functional Grammar*. Second Edition. New York: Oxford University Press Inc. pp. 87-90.
- VASCONCELLOS, M.L. (2009). *Systemic Functional Translation Studies (SFTS): The theory travelling in Brazilian environments*. Revista DELTA, v. 25 Especial, p. 585-607.
- VENTOLA, E. (1987). *The Structure of Social Interaction: a Systemic Approach to the Semiotics of Service Encounters*. London: Frances Pinter.
- VENUTI, L. (ed.) BAKER, M. (adv. ed.) (2000) *The Translation Studies Reader*. London and New York: Routledge.

## **7 ANEXOS**

## ANEXO I

### AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DOS TEXTOS DO BLOG EM PB

<b>Luciana Tripoli</b>	08/10/ 2011
------------------------	----------------

Oi Edel, é claro que lembro de vc!

Me sinto muito honrada por ter meu blog lido e escolhido por vc.  
Fique à vontade para usar os textos para a sua dissertação.  
Estou à sua disposição.  
Bjo gde,

Lu

## ANEXO II

### TEXTOS SELECIONADOS DOS BOLOGS EM PB E EM IA

#### **Texto 1:**

*setembro 11, 2012*

(FOTO)

A beleza está nos olhos de quem vê  
Saída da escola. Meu filho entra no carro e o papo  
começa.

- Como foi o dia, alguma novidade?

- Não, tudo normal.

- Alguma tarefa especial pra esta semana?

- Não, só uma de matemática e uma de artes. Sabe mãe, eu gosto de artes, mas às vezes eu não entendo uma coisa: a professora disse que pra ser arte tem que produzir algum sentimento na gente e a gente viu uma obra que era só uma tela branca com um pontinho preto...

Isso não parece arte, não me produziu nada!

- Pois é, filho, a arte é subjetiva, assim como a beleza. A beleza está nos olhos de quem vê, entende? Se uma obra te emociona, pra bem ou pra mal, ela mexe com você. A beleza também é assim, eu posso achar uma coisa linda e você achar horrível.

- Entendo...

Acho que, pro meu filho, o assunto encerrou ali, mas pra mim, continuou borbulhando na cabeça.

Se for isso mesmo, se a beleza estiver nos olhos de quem vê – coisa que eu, de fato, acredito – chego à seguinte conclusão: uma vez que a vida é muito curta, quero viver cercada de coisas/pessoas/pensamentos que sejam lindos pra mim!

Do lado de fora, tenho o limitado poder de me cercar de coisas que eu considere bonitas. Do lado de dentro, posso treinar meu olhar pra ver a beleza onde eu nunca tinha visto antes.

Simple assim.

Pura arte.

Figura 7: Texto “A beleza está nos olhos de quem vê”, pertencente ao blog “Lucytrip”

### **Texto 2:**

*setembro 10, 2012*

(FOTO)

Miudezas

Tranquilidade e silêncio combinam muito bem.  
Fui cooptada pela quietude e, como bem disse Manoel de Barros, "...passava os dias ali, quieto, no meio das coisas miúdas. E me encantei..."

**Texto 3:**

*julho 15, 2012*

(FOTO)

Olhar e ver

Não basta olhar para ver, isso é apenas o começo.  
É preciso limpar a mente e, fechando o livro da memória,  
adentrar o Encantado de criança.

Tudo é novo, tudo pode ser o que realmente é.

Pode ser o certo, pode ser o incerto, mas sempre será  
novo.

Todos os dias, da aurora ao anoitecer. Todas as noites, de  
sono ou de vigília.

Alívio o peso, solto as amarras, silêncio a voz e ralento  
minha música.

E então vejo! Vejo você, vejo a vida, vejo quem sou e  
isso basta.

**Texto 4:**

*maio 20, 2012*

(FOTO)

Casinha

Os primeiros rabiscos invariavelmente retratam uma  
casinha: porta, janela, sol, céu azul.

Algumas têm gatos, cachorros, pai, mãe, irmãos. Em  
comum têm a proteção da cobertura do telhado e o calor  
e a luminosidade do sol!

Com ou sem gente aparente, retratam a simplicidade do campo, das belezas naturais e o desejo de estar em paz. Não têm carros, celulares, videogames e notebooks. Não têm shopping center, roupa da moda, nem nada ilusório que o dinheiro possa comprar.

Só o ninho, o céu, o chão.

Freud nem precisa explicar.

### **Texto 5:**

maio 16, 2012

(FOTO)

Homem nu

Dirijo meu carro pela pista expressa, meio de tarde,  
chuva fina caindo.

Perdida na pressa, distraída em mim, olho pela janela e o  
vejo passar: nu, andando descalço pelo acostamento.

Seus olhos fixos no nada, seu rosto espelhando tudo,  
anda perdido em si mesmo enquanto os outros riem ao  
vê-lo passar.

Tudo tão rápido, tão fugaz, ele anda depressa no sentido  
oposto ao meu.

Frágil, vulnerável, desprotegido. Profundamente só.  
De repente ouço um grito, uma mulher que corre e que  
chama, tentando alcançar.

Pessoas rindo, a mulher chorando, eu dirigindo, a chuva  
caindo, o homem nu seguindo em frente até onde puder  
chegar.

### **Texto 6:**

abril 08, 2012

(FOTO)

Chamado

Primeiro penso que o que penso, é pensamento meu.

Depois desejo, lasciva e peremptoriamente, ir te encontrar.

Meço distâncias, conto tostões, reflito sobre a insanidade da coisa.

Intuo o desfecho e traço o destino.

Gaia-mãe, yby-etá, lugar-meu.

Ouçó o seu chamado.

Eu vou.

**Texto 7:**

*março 06, 2012*

(FOTO)

Sempre ela

Sempre ela.

Entra ano, sai ano e ela continua sendo tema.

Minha melhor amiga, alma gêmea, irmã.

Ou, simplesmente, a Sandrinha, Sandra Conti, Sandrina.

Sempre ela.

Tive, e tenho, a sorte de ser abençoada com excelentes amizades, mas a Sandra foi algo além disso.

Com ela aprendi tantas coisas... tantas! A florir a casa, por exemplo.

Ela, sem dúvidas, fez de mim uma pessoa melhor.

Hoje, saí pra comprar azulejos pra minha cozinha.

MINHA cozinha! Sim, porque hoje tenho uma casinha pra chamar de minha. Feliz e finalmente!

Tudo o que entra nessa casinha tem que, necessariamente, ter um significado, senão não entra! E o mosaico de azulejos antigos em azul e branco da cozinha, não fugiu à regra.

Pesquisei, pensei, sonhei acordada e quando, finalmente,

escolhi quais seriam, optei pelos que figuravam girassóis.  
Flores, Sandrina! E girassóis, que são as mais felizes das  
flores, sempre voltadas para o sol!

Vou olhá-los todos os dias, enquanto fervo água pro café  
da manhã, enquanto cozinho feijão para alimentar a  
filharada... o tempo todo.

Dizer que eles vão me fazer lembrar de você é mentira,  
porque lembro todo dia... juro!

Vão apenas me lembrar de olhar pro sol, pra luz, como  
você sempre fez, voltada pra dias melhores.

Dizer que amo você já não importa mais, porque tive a  
sensatez de fazê-lo diretamente a você!

Eu apenas escrevi pra Clara Conti e contei da casinha  
que, por sinal, tem uma edícula cuidadosamente decorada  
pra te abrigar, como eu disse que faria.

Sinto sua falta sempre, mas os girassóis estarão cá a me  
lembrar de olhar pra luz.

Você é luz.

**Texto 8:**  
***Novembro 10, 2011***

(FOTO)

Menininha

Dia de renovação de exame médico, no clube.

Fila grande, já que o tempo começa a esquentar.

Pego a minha senha e me instalo pacientemente numa  
cadeira, enquanto observo outros que também observam  
o tempo passar.

Uma garotinha de pouco mais de um ano de idade  
passeia, distraidamente, chupando os dedos de uma mão  
enquanto tenta arrancar a fralda que usa com a outra.

Algumas mulheres conversam sobre filhos e netos,  
enquanto alguns homens tentam controlar seu bando de  
crianças entediadas com a espera.

Ao meu lado sentam-se dois garotos, beirando seus vinte  
e poucos anos, e começamos a conversar.

Poucos minutos se passaram e já estamos praticamente  
íntimos: já sei que a Irmã de um acaba de ter um bebê,  
que o outro é filho único e emagreceu 23 kg. Eles, por  
sua vez, já sabem quantos filhos eu tenho, qual a minha  
profissão e já demos muitas risadas das piadas que  
fizemos sobre nós mesmos.

Como diz a minha filha, me é quase impossível encontrar  
alguém e não "fazer amizade", embora eu ache isso  
estranho, por me considerar reclusa e anti-social.

A noite estava agradavelmente quente e, quem achou  
lugar, sentou do lado de fora do consultório, exposto à  
brisa fresca.

Lá de dentro pode-se ouvir a médica confusa com as  
senhas, chamando mais um número qualquer.

De repente ouço uma voz aguda de menina, gritando na  
porta: LUUAAA!!!!

Olho para cima e vejo a enorme lua cheia brilhando  
exibida no céu: deslumbrante!

Procuro então a menininha que, envergonhada, corre para  
junto de sua mãe.

Vestida com uma fantasia de Branca de Neve, ela não se  
agüenta de entusiasmo e continua saindo pra olhar o céu  
e chamar a lua.

Sinto uma ponta de inveja de sua capacidade de abstrair e  
se concentrar no seu próprio mundo, no meio de um  
monte de gente com cara-de-nada, apinhada numa ante-  
sala qualquer.

- Sessenta e três!!!  
Finalmente, a minha vez...

**Texto 9:**

*Novembro 17, 2011*

(FOTO)

**Reputação**

*Reputação: s.f. Ato ou efeito de reputar. / Conceito de que goza uma pessoa por parte do público, da sociedade em que vive. / Consideração. / Apreciação. / Bom ou mau conceito: ter boa, má reputação. / Renome; estigma; prestígio.*

Eu já quis ter uma boa reputação. Muito!

Aquilo que os outros pensavam de mim, norteou boa parte da minha vida.

Cansativo, uma luta sem fim.

Não dei conta de carregar o fardo e acabei desistindo, ficando só com a opinião que eu tenho a meu respeito.

Que alívio, fiquei leve!

A despeito do que os outros pensam, penso muitas boas coisas sobre mim.

E muitas más, também.

Dentre as boas, a melhor de todas, aquela que eu desejaria que me caracterizasse (pelo menos pra mim mesma) é possuir integridade.

Isso quer dizer que não importa o quanto tenha sido boa ou o quanto tenha sido má, eu fui eu mesma!

Agi de acordo com minhas convicções, agindo de acordo com meu discurso; não cedi à pressão externa e não me vendi por preço algum.

De resto, posso ter sido reprovada em qualquer coisa, contanto que tenha sido fiel a mim: inteira, integral, inteiramente eu.

**Texto 10:**  
**crying at bedtime**

ON FEBRUARY 6, 2012 · 10  
COMMENTS · IN MISSY

I emerged from Miss L's bedroom last night, fresh from her nighttime routine, with tears in my eyes.

Mr. M asked why I was crying and if Miss L said/did something to elicit the reaction.

“Our daughter just said the sweetest thing in the whole world.”

“oh really?”

“She said, ‘Goodnight mommy. I love you. Sweet dreams.’ All in little sentences. She totally knew what she was saying when she told me. She’s so big...”

23 months old... when you're not crying from exhaustion of trying to get her to sleep, but just tears of happiness like you had when she was like a feather in your arms. And with all of the echoes of “no mommy!” being yelled around the house these days (today... I refused to peel 3 bananas at one time for her for breakfast... I admittedly peeled two for her... but when she requested the third I sent her into tears), these little quiet moments make all the difference.

There are so many stages of childhood development and parental development as well, and it's a battle to figure out which one you're in and she is in and then what the heck you are supposed to be doing about it as well. So many highs and some random lows thrown in to make you feel human and realize that what you're doing isn't for the weak of heart.

Last night's entry into the journal was about these tears...  
because even before she turns 2, I know that our little  
baby is really a little girl now.

And to illustrate the highs and lows, I'll share a little  
video with you... we'll start with my attempt to capture  
Miss L singing Jingle Bells and end with her saying two  
of my favorite words... 😊

**Texto 11:**

a crafty way to say "i love you" – printable banner  
ON FEBRUARY 3, 2012 · 3 COMMENTS

If you'd like to add a little bit of extra love to your house  
this Valentine's Day (or really... any day for that  
matter!), here's an easy banner to help you proclaim your  
love! All you need is cardstock and some shiny gold  
brads (from any office supply store)

If you're lucky enough to have a digital cutting machine  
(Cricut/Silhouette), then you can easily download these  
files and get cutting right away:

I LOVE YOU BANNER SVG FILE [6x12 version]:  
(you'll need both of them!)

I LOVE YOU BANNER SVG FILE [12x12 version]:  
But... if you don't happen to have a machine, but still  
want to have some fun, here are two PDF versions that  
you can print and cut out using scissors or a craft knife  
(ie. X-ACTO).

I LOVE YOU BANNER PDF FILE: (you'll need both of  
them)

**Texto 12:**

the non-racing parts of our Disneyland weekend  
ON FEBRUARY 2, 2012 · 7 COMMENTS

So while we went down to Disneyland for the weekend  
so I could do this...

(FOTO)

... we also got a chance to enjoy the parks a bit both  
before and after the race.

(FOTO)

On Saturday, we assembled quite a gaggle of a group,  
with friends F & T (with their kids F & E) from LA, CM  
& W from our hood, and BFF Auds jumping in at the end  
as well. What this really translates into as the parent of a  
toddler is that Miss L had a lot of people to entertain her  
while waiting for certain attractions, and we had some  
free arms at points throughout the day as well. And  
Disneyland is always so much fun when you're  
experiencing your loves of the park with people  
experiencing it for the first time!

(FOTO)

Miss L was a big fan of my medal, and she really wanted  
to wear all 5 lbs of it around the park at every  
opportunity.

On Monday, we used our tickets for a "Magic Morning"  
to get into the park an hour early... and because of it  
being off-season, this is the Disneyland we encountered:

(FOTO)

That would be a lovely and empty Disneyland full of  
rides just waiting for an impatient little toddler to jump  
on and off of!

We walked right on Alice In Wonderland, the Mad Tea  
Party, Finding Nemo, Dumbo and the Storybook Canal  
ride within the span of 60 minutes.

(FOTO)

Then, since it was only 10:30am, we decided to wait in line to meet the Princesses. While Miss L is only acquainted with a few of their movies, her diapers and sippy cups have helped her name and identify all of them with precision (hello scary marketing tactics!).

The Princess Fantasy Faire is nicely tucked away near Toontown and the “Royal Walk” allows each visitor some very nice one-on-one time with each of 3 princesses.

We thought she’d be insanely happy to meet Cinderella, since that’s pretty much her favorite word right now, but according to her memory, her favorite princess was Snow White. She did warm up enough so that she ran up to, and hugged, Aurora at the end as well... so we’ll count this as a successful meet and greet with royalty.

(FOTO)

Afterwards, we stopped by Mickey’s house to snap a photo as well. Miss L, however was disappointed about the lack of presence of a certain canine companion. “Where Pluto go?” was the first thing she asked Mickey. No, “Hi Mickey!” or anything like that. She didn’t enjoy our explanation that Pluto was in his dog house down the way... which might be why she chose not to smile in the photo... hmm...

(FOTO)

So while lots of things in Disneyland were just about Miss L’s size...

(FOTO)

... there were still lots of rides she didn’t get to experience just quite yet.

(FOTO)

But that's ok, because I'm sure we'll be back sooner than we know it and maybe she'll grow to 35" by then....

(FOTO)

“Bye bye Disneyland!”

**Texto 13:**

faith, trust and dust

ON JANUARY 27, 2012 · 19 COMMENTS

(FOTO)

Excuse me while I repeat a mantra of, “stay calm Kim” over the next 48 hours, because I'm really freaking out about this whole race thing. Didn't sleep more than 5 hours each night this week... haven't been eating well... and mentally I'm just eating myself up over this thing I've never done before.

Not like this isn't the first time I've gone through this lovely cycle of stress. It's happened before many other firsts... first day of teaching, new jobs, performances, etc. And while I have many coping mechanisms, the inevitable period of “Kim freak out” still comes up and I still have to conquer the anxiety of that along with the task at hand. I can channel it all I want, but it's still there and fueling the days leading up to those big events. And no matter the preparation for any of these events, I still get a giant lump in my throat before I get out there and actually do it.

But, at sometime around 4:30 in the morning on Sunday, I'll be standing with 11,079 other women (and some random men) at the start line... and around 5:45am I'll actually start the task of running 13.1 miles without causing myself more harm than good. I might link up the

virtual tracking to my twitter account so friends and family can peek in at my progress, and so that in my mind I can pretend I've got hundreds of people cheering me along and helping me get to the end.

I want the medal. I want to wear the race shirt with pride. And I want to check this random endeavor off my list. As

someone related to me this week, "Doing the half marathon only takes a short period of time compared to the amount of time you spend bragging about doing it."

So yeah... I'm going to do this thing.

### **Texto 14:**

**from a pin: banana split cupcakes**

ON JANUARY 25, 2012 · 3

COMMENTS · IN YUMMY-RECIPES

(FOTO)

We threw a "twins" baby shower at work last week for a colleague, and because it's someone I work with every day, I decided to make sure I contributed something a little extra special to the event. I opened up my "yummy yummy – sweets" board on Pinterest for inspiration and found a link to a dessert I'd discovered over a year ago and had yet to indulge in...

### **Banana Split Cupcakes**

(FOTO)

They were an absolute hit and perfectly fancy/cute enough for the occasion. Take note though, I did substitute stablized whipped cream for the frosting listed on advice of the recipe's author.

p.s. a cupcake corer is a ridiculously non-essential tool, but made did make this recipe very easy to finish in a

short period of time (I got mine at Target on super sale for \$1.50)  
 p.p.s. if you still need an invite to Pinterest... just let me know!

### ANEXO III

#### ANÁLISE TRANSITIVA DOS TEXTOS

#### TEXTO 1: A BELEZA ESTÁ NOS OLHOS DE QUEM VÊ

1.

Ø(É)	Saída da escola.
<ProRelacional>	<ParIdentificador>

2.

Meu filho	Entra	no carro e
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParExtensão>

3.

o papo	começa.
<ParAtor>	<ProMaterial>

4.

- Como	Foi	o dia,	alguma novidade?
<CirModo>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>	

5.

-	Tudo	Ø(foi)	normal
---	------	--------	--------

Nã o,			
	<ParIdentifica do>	< <b>ProRelacion al</b> >	<ParIdentificad or>

6.

Ø(Há)	- Alguma tarefa	especial pra esta semana?
< <b>ProExistencial</b> >	<ParExistente>	<CirExtensão>

7.

Ø (há)	uma de matemática e uma de artes.
< <b>ProExistencial</b> >	<ParExistente>

8.

Eu	gosto	de artes,
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

9.

mas às vezes	eu	não entendo	uma coisa:
<CirExtens ão>	<ParExperienci ador>	< <b>ProMen tal</b> >	<ParFenôm eno>

10.

a professora	disse	que pra ser arte tem que produzir algum sentimento na gente e
<ParDizente>	< <b>ProVerbal</b> >	<ParVerbiagem>

11.

a gente	viu	uma obra que era só uma tela branca com um pontinho preto...
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

12.

Isso	não parece	arte, não me produziu nada!
<ParIdentificado >	<ProRelacional >	<ParIdentificador >

13.

a arte	é	subjetiva, assim como a beleza.
<ParIdentificado >	<ProRelacional >	<ParIdentificador >

14.

A beleza	está	nos olhos de quem vê, entende?
<ParIdentificador >	<ProRelacional >	<ParIdentificado >

15.

Se uma obra te	emociona,	pra bem ou pra mal,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

16.

Ela	mexe	com você.
<ParAtor>	<ProMental>	<ParMeta>

17.

A beleza também	é	assim,
<ParIdentificador >	<ProRelacional >	<ParIdentificado >

18.

Eu	posso achar	uma coisa linda e
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

19.

você	achar	horrível.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

20.

Ø(eu)	- Entendo...
<ParExperienciador>	<ProMental>

21.

Ø(eu)	Acho	que, pro meu filho, o assunto encerrou ali,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

22.

mas pra mim,	Ø(ele)	continuou borb ulhando	na cabeça.
<CirÂng	<ParExperien	<ProMental>	<CirLocali

ulo>	ciador>		zação>
------	---------	--	--------

23.

Se	For	isso mesmo,	
<CirContingência >	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificador >	

24.

se	a beleza	estiver	nos olhos de quem vê
<CirContingên cia>	<ParPortad or>	< <b>ProRelacion al</b> >	<Par Atribut o>

25.

– coisa que	eu,	de fato,	acredito –
<ParFenôme no>	<ParExperiencia dor>	<CirMod o>	< <b>ProMent al</b> >

26.

Ø(eu)	chego	à seguinte conclusão:	
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>	

27.

uma vez que	a vida	é	muito curta,
<CirConting ência>	<ParIdentifi cado>	< <b>ProRelaci onal</b> >	<ParIdentifi cador>

28.

Ø(eu)	quero viver cercada	de coisas/pessoas/pensamentos que sejam lindos pra mim!	
<ParExperie nciador>	< <b>ProMent al</b> >	<ParFenômeno>	

29.

Do lado de fora,	Ø(eu)	tenho	o limitado poder de me cercar de coisas que eu considere bonitas.
<CirLocaliz ação>	<ParPort ador>	< <b>ProRelaci onal</b> >	<ParAtributo>

30.

Do lado de dentro,	Ø(eu)	posso treinar	meu olhar pra ver a beleza onde eu nunca tinha visto antes.
<CirLocal ização>	<ParAtor>	< <b>ProMate rial</b> >	<ParExtensão>

Simple assim.

Pura arte.

## TEXTO 2: MIUDEZAS

31.

Tranquilidade silêncio	e	combinam	muito bem.
---------------------------	---	----------	------------

<ParIdentificado >	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificador >
-----------------------	-----------------------------	------------------------

32.

Ø(eu)	Fui cooptada	pela quietude e,
<ParMeta>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParAtor>

33.

como bem	disse	Manoel de Barros,
<CirModo>	< <b>ProVerbal</b> >	<ParDizente>

34.

Ø(eu)	"...passava	os dias	ali,
<ParAto r>	< <b>ProMateri al</b> >	<ParExtensã o>	<CirLocalizaç ão>

quieto, no meio das coisas miúdas.

35.

E Ø(eu) me	encantei..."
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >

### TEXTO 3: OLHAR E VER

36.

Não basta
< <b>ProRelacional</b> >

37.

Ø(você)	olhar	para ver,
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<CirCausa>

38.

Isso	é	apenas o começo.
<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

39.

É preciso	Ø(você)	limpar a mente e,
<CirCausa>	<ParExperienciador>	<ProMental>

40.

Ø(você)	Fechando	o livro da memória,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParMeta>

41.

Ø(você)	Adentrar	o Encantado de criança.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParExtensão>

42.

Tudo	é	novo,
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

43.

Tudo	pode ser	o que realmente é.
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

44.

Ø(tudo)	Pode ser	o certo,
---------	----------	----------

<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>
---------------	-----------------	---------------

45.

Ø(tudo)	pode ser	o incerto,
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

46.

mas sempre	Ø(tudo)	Será	novo.
<CirExtens ão>	<ParPortad or>	<ProRelacion al>	<ParAtribu to>

Todos os dias, da aurora ao anoitecer.

Todas as noites, de sono ou de vigília.

47.

Ø(eu)	Alívio	o peso,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

48.

Ø(eu)	Solto	as amarras,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

49.

Ø(eu)	Silêncio	a voz e
<ParDizente>	<ProVerbal>	<ParAlvo>

50.

Ø(eu)	Ralento	minha música.
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

51.

E então	Ø(eu)	vejo!
<CirContingência >	<ParExperienciador >	< <b>ProMental</b> >

52.

Ø(eu)	Vejo	você,
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

53.

Ø(eu)	Vejo	a vida,
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

54.

Ø(eu)	Vejo	quem sou e
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

55.

Isso	basta.
<ParPortador>	< <b>ProRelacional</b> >

#### TEXTO 4: CASINHA

56.

Os primeiros rabiscos invariavelmente	Retratam	uma casinha:
<ParPortador>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParAtributo>

porta, janela, sol, céu azul.

57.

Algumas	Têm	gatos,
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

cachorros, pai, mãe, irmãos.

58.

Em comum	Ø(elas)	têm	a proteção da cobertura do telhado e
<CirModo>	<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

o calor e a luminosidade do sol!

59.

Com ou sem gente aparente,	Ø(elas)	Retratam	a simplicidade e do campo,
<CirModo>	<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

das belezas naturais e o desejo de estar em paz.

60.

Ø(elas)	Não têm	carros,
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

celulares, videogames e notebooks.

61.

Ø(elas)	Não têm	shopping center,
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

roupa da moda, nem nada ilusório que o dinheiro possa comprar. Só o ninho, o céu, o chão.

62.

Freud	nem precisa explicar.
<ParDizente>	<ProVerbal>

### TEXTO 5: HOMEM NU

63.

Ø(eu)	Dirijo	meu carro pela pista expressa,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParExtensão>

meio de tarde, chuva fina caindo.

64.

Ø(eu)	Perdida	na pressa,
<ParExperienciador >	<ProMental >	<CirLocalização >

65.

Ø(eu)	distraída	em mim,
<ParExperienciador >	<ProMental >	<CirLocalização >

66.

Ø(eu)	olho	pela janela e
<ParExperienciador >	< <b>ProMental</b> >	<CirLocalização >

67.

Ø(eu)	o vejo passar;
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >

68.

nu,	Ø(ele)	Andando	descalço pelo acostamento.
<CirModo >	<ParAtor >	< <b>ProMaterial</b> >	<CirModo>

69.

Seus olhos fixos no nada, seu rosto espelhando tudo,	Ø(ele)	anda	perdido em si mesmo enquanto os outros riem ao vê-lo passar.
<CirModo>	<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<CirModo>

70.

Tudo	Ø(é)	tão rápido,
<ParPortador>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParAtributo>

tão fugaz,

71.

Ele	anda	depressa no sentido oposto ao meu.
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirModo>

Frágil, vulnerável, desprotegido.  
Profundamente só.

72.

De repente	Ø(eu)	ouço	um grito, uma mulher que corre e que chama, tentando alcançar.
<CirLocalização>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>
Pessoas rindo, a mulher chorando, eu dirigindo, a chuva caindo, o homem nu seguindo em frente até onde puder chegar.			
<ParFenômeno>			

## TEXTO 6: CHAMADO

73.

Primeiro	Ø(eu)	penso	que o que penso,
<CirLocalização>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

74.

Ø(o que penso)	é	pensamento meu.
<ParIdentificado>	< <b>ProRelacio nal</b> >	<ParIdentificador>

75.

Depois	Ø(eu)	desejo,	lasciva e peremp toriamen te,	ir te encontrar
<CirLocalizaç ão>	<ParExper ienciador>	< <b>ProMe ntal</b> >	<CirMo do>	<ParFenôm eno>

76.

Ø(eu)	Meço	distâncias,
<ParAtoer>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

conto tostões,

77.

Ø(eu)	Reflito	sobre a insanidade da coisa.
<ParExper ienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

78.

Ø(eu)	Intuo	o desfecho e
<ParExper ienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

79.

Ø(eu)	traço	o destino.
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

Gaia-mãe, yby-etá, lugar-meu.

80.

Ø(eu)	Ouçó	o seu chamado.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

81.

Eu	vou.
<ParAtor>	<ProMaterial>

#### TEXTO 7: SEMPRE ELA

82.

Ø (é)	Sempre	ela.
<ProRelacional>	<CirExtensão>	<ParIdentificador>

83.

Entra	ano,
<ProMaterial>	<ParAtor>

84.

Sai	ano e,
<ProMaterial>	<ParAtor>

85.

Ela	continua sendo	tema.
<ParIdentificado >	<ProRelacional >	<ParIdentificador >

Minha melhor amiga, alma gêmea, irmã.  
 Ou, simplesmente, a Sandrinha, Sandra Conti, Sandrina..  
 86.

Ø (É)	Sempre	ela.
<ProRelacional>	<CirExtensão>	<ParIdentificador>

87.

Ø (Eu)	Tive, e tenho,	a sorte de ser abençoada com excelentes amizades,
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

88.

mas a Sandra	Foi	algo além disso.
<ParIdentificado >	<ProRelacional >	<ParIdentificador >

89.

Com ela	Ø (eu)	Aprendi	tantas coisas... tantas!
<CirAcompa nhamento>	<ParExperi enciador>	<ProMenta l>	<ParMeta>

90.

Ø (eu)	Aprendi	a florir a casa, por exemplo.
<ParExpere nciador>	<ProMental >	<ParFenômeno>

91.

Ela,	sem dúvidas,	Fez	de mim uma pessoa melhor.
<ParAtor >	<CirModo >	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

92.

Hoje,	Ø (eu)	saí	pra comprar azulejos pra minha cozinha.
<CirLocaliz ação>	<ParAtor >	< <b>ProMater ial</b> >	<CirCausa>

MINHA cozinha!

93.

Sim, porque hoje	Ø (eu)	Tenho	uma casinha pra chamar de minha.
<CirCausa>	<ParPorta dor>	< <b>ProRelacio nal</b> >	<ParAtribut o>

Feliz e finalmente!

94.

Tudo o que	entra	nessa casinha tem que, necessariamente, ter um significado,
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParExtensão>

95.

Senão	Ø (ele)	não entra!
<CirContingência>	<ParAtor>	<ProMaterial>

96.

E o mosaico de azulejos antigos em azul e branco da cozinha,	não fugiu	à regra.
<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

97.

Ø (eu)	Pesquisei, pensei,
<ParExperienciador>	<ProMental>

98.

Ø (eu)	sonhei acordada	e quando, finalmente,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<CirLocalização>

99.

Ø (eu)	escolhi	quais seriam,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

100.

Ø (eu)	optei	pelos que figuravam girassóis.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

Flores, Sandrina!

101.

E girassóis,	que são	as mais felizes das flores,
<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

sempre voltadas para o sol!

102.

Ø (eu)	Vou olhá-los	todos os dias,
<ParExperenciador>	<ProMental>	<CirLocalização>

103.

Enquanto	Ø (eu)	Fervo	água pro café da manhã,
<CirLocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

104.

Enquanto	Ø (eu)	cozinho	feijão para alimentar a filharada... o tempo todo.
<CirLocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

105.

Ø (eu)	Dizer	que eles vão me fazer
--------	-------	-----------------------

		lembrar de você é mentira,
<ParDizente>	< <b>ProVerbal</b> >	<ParVerbiagem>

106.

Porque	Ø (eu)	lembro	todo dia... juro!
<CirCausa>	<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<CirExtensão>

107.

Ø (Eles)	Vão apenas me lembrar de olhar	pro sol,
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<CirLocalização>

108.

como você	sempre fez,
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >

109.

Ø (você)	voltada	pra dias melhores.
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

110.

Ø (eu)	Dizer	que amo você já não importa mais,
<ParDizente>	< <b>ProVerbal</b> >	<ParVerbiagem>

111.

Porque	Ø (eu)	tive	a sensatez de fazê-lo diretamente a você!
<CirCausa>	<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

112.

Eu apenas	escrevi	pra Clara Conti e
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

113.

Ø (eu)	contei	da casinha que, por sinal,
<ParDizente>	<ProVerbal>	<ParVerbiagem>

114.

Ø (ela)	tem	uma edícula cuidadosamente decorada pra te abrigar,
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

115.

Como	eu	Disse	que faria.
<CirModo>	<ParDizente>	<ProVerbal>	<ParVerbiagem>

116.

Ø (eu)	Sinto	sua falta	sempre,
<ParExperienc>	<ProMen>	<ParFenôm>	<CirLocaliz>

iador>	tal>	eno>	ação>
--------	------	------	-------

117.

mas os girassóis	estarão	cá	a me lembrar de olhar pra luz.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<CirLocalização>	<ParFenômeno>

118.

Você	É	luz.
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

## TEXTO 8: REPUTAÇÃO

119.

Eu	já quis ter	uma boa reputação.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

120.

Aquilo que os outros pensavam de mim,	Norteou	boa parte da minha vida.
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

121.

Ø (eu)	Não dei conta de carregar	o fardo
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

122.

e Ø (eu)	acabei desistindo,
<ParExperienciador>	<ProMental>

123.

Ø (eu)	ficando	só com a opinião que eu tenho a meu respeito.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

124.

Que alívio,	Ø (eu)	fiquei	leve!
Interjeição	<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

125.

A despeito do que os outros pensam,	Ø (eu)	penso	muitas boas coisas sobre mim.
<CirContinência>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

126.

Dentre as boas, a melhor de todas, aquela que	Eu	desejaria	que me caracteriza se é possuir integridade.
<CirLocalização>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

127.

Isso	quer dizer	que não importa o quanto tenha sido boa ou o quanto tenha sido má,
<ParPortador>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParAtributo>

128.

Eu	fui	eu mesma!
<ParIdentificado>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificador>

129.

Ø (eu)	Agi	de acordo com minhas convicções, agindo de acordo com meu discurso;
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<CirModo>

130.

Ø (eu)	não cedi	à pressão externa e
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

131.

Ø (eu)	não me vendi	por preço algum.
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<CirModo>

132.

De resto,	Ø (eu)	posso ter sido	reprovada em qualquer coisa,
<CirCausa>	<ParIdentificado>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificador>

133.

contanto que	Ø (eu)	tenha sido	fiel a mim:
<CirContingência>	<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

inteira, integral, inteiramente eu.

### TEXTO 9: MENININHA

134.

Ø( é)	Dia de renovação de exame médico, no clube.
<ParExistente>	<ProExistencial>

135.

Ø (Há)	Fila grande,
<ParExistente>	<ProExistencial>

136.

já que o tempo	começa	a esquentar.
<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>
>	>	>

137.

Ø (eu)	pego	a minha senha e
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

138.

Ø (eu)	me instalo	pacientemente numa cadeira,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirModo>

139.

Enquanto	Ø (eu)	observo	outros que também observam o tempo passar.
<CirLocalização>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

140.

Uma garotinha de pouco mais de um ano de idade	passeia,	distraidamente, chupando os dedos de uma mão
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirModo>

141.

Enquanto	Ø (ela)	tenta arrancar	a fralda que usa com a outra.
<CirLocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

142.

Algumas mulheres	conversam	sobre filhos e netos,
<ParDizente>	<ProVerbal>	<ParVerbiagem>

143.

Enquanto	alguns	tentam	seu bando de
----------	--------	--------	--------------

	homens	controlar	crianças entediadas com a espera.
<CirLocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

144.

Ao meu lado	sentam-se	dois garotos,
<CirLocalização>	<ProMaterial>	<ParAtor>

145.

Ø (eles)	beirando	seus vinte e poucos anos,
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

146.

E Ø (nós)	começamos a conversar.
<ParDizente>	<ProVerbal>

147.

Poucos minutos	se passaram e
<ParAtor>	<ProMaterial>

148.

Ø (nós)	já estamos	praticamente íntimos:
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

149.

Ø (eu)	já sei	que a irmã de um acaba de ter um bebê,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

150.

que o outro	É	filho único e
<ParIdentificado >	<ProRelacional >	<ParIdentificador >

151.

Ø (ele)	emagreceu	23 kg.
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

152.

Eles, por sua vez,	já sabem	quantos filhos eu tenho,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

153.

Qual	Ø (é)	a minha profissão e
<ParIdentificado >	<ProRelacional >	<ParIdentificador >

154.

Ø (nós)	já demos muitas risadas	das piadas que fizemos sobre nós mesmos.
<ParComportante >	<ProComportamental >	<CirCausa >

155.

Como	Diz	a minha filha,	me é quase impossível encontrar alguém e não "fazer
------	-----	----------------	---

			amizade",
<CirAngulo>	<ProVerbal>	<ParDizente>	<ParVerbiagem>

156.

embora eu	ache	isso estranho,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

157.

por Ø (eu)	me considerar	reclusa e anti-social.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

158.

A noite	estava	agradavelmente quente e,
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

159.

Quem	achou	lugar,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

160.

Ø (este)	sentou	do lado de fora do consultório,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirLocalização>

161.

Ø (este)	exposto	à brisa fresca.
<ParComportante>	<ProComportamental>	<CirLocalização>

162.

Lá de dentro	∅ (nós)	pode-se ouvir	a médica confusa com as senhas,	chamando mais um número qualquer.
<CirLocalização>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<CirLocalização>	<CirExtensão>

163.

De repente	∅ (eu)	ouço	uma voz aguda de menina, gritando na porta: LUUAAA!!!!
<CirLocalização>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

164.

∅ (eu)	Olho	para cima e
<ParExperenciador>	<ProMental>	<CirLocalização>

165.

∅ (eu)	vejo	a enorme lua cheia brilhando exibida no céu: deslumbrante!
<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

166.

∅ (eu)	Procuo	então a menininha que,
--------	--------	------------------------

<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>
-----------	------------------------	-----------

167.

envergonhada,	Ø (ela)	corre	para junto de sua mãe.
<CirMo do>	<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<CirLocalização>

168.

Vestida com uma fantasia de Branca de Neve, ela	não se aguenta	de entusiasmo e
<ParComprotante>	< <b>ProComportamental</b> >	<CirCausa>

169.

Ø (ela).	continua saindo	pra olhar o céu e chamar a lua.
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<CirCausa>

170.

Ø (eu)	Sinto	uma ponta de inveja de sua capacidade de se abstrair e
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

171.

Ø (ela)	se concentrar	no seu próprio mundo,
---------	---------------	-----------------------

<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>
---------------------	-------------	---------------

172.

no meio de um monte de gente com cara-de-nada,	apinhada	numa ante-sala qualquer.
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirLocalização>

- Sessenta e três!!!

173.

Finalmente,	Ø (é)	a minha vez...
<CirExtensão>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

### TEXTO 10: CRYING AT BEDTIME

174.

I	emerged	from Miss L's bedroom last night,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirLocalização>

fresh from her nighttime routine, with tears in my eyes.

175.

Mr. M	asked	why I was crying
<ParDizente>	<ProVerbal>	<ParVerbiagem>

176.

and if Miss L	said/did	something to elicit the reaction.
---------------	----------	-----------------------------------

<ParDizente/Par Ator>	<ProVerbal>/<ProM aterial>	<ParVerbiagem>
-----------------------	----------------------------	----------------

177.

“Our daughter	just said	the sweetest thing in the whole world.”
<ParDizente>	<ProVerbal>	<ParVerbiagem>

“oh really?”

178.

“She	said,	‘Goodnight mommy.
<ParDizente>	<ProVerbal>	<ParVerbiagem>

179.

I	love	you.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

“Sweet dreams.”

180.

All	∅ (was said)	in little sentences.
<ParVerbiagem>	<ProVerbal>	<CirModo>

181.

She	totally knew	what she was saying
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

182.

...when	She	told	me.
<CirLocalizaç ão>	<ParDizent e>	<ProVerb al>	<ParRecept or>

183.

She	's	so big..."
<ParIdentificado >	<ProRelacional >	<ParIdentificador >

23 months old

184.

When	You	're not crying	from exhaustion of trying to get her to sleep,
<CirLoc alização >	<ParComp ortante>	<ProCompo rtamental>	<CirCausa>

185.

but just tears of happiness like	You	Had	when she was like a feather in your arms.
<ParAtribu to>	<ParPortad or>	<ProRelacio nal>	<CirLocaliza ção>

186.

And with all of the echoes of "no mommy!" being yelled around the house these days
<CirCausa>

188.

(today	I	refused to peel	3 bananas at one time for her for breakfast,
<CirLocalização>	<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

I	admittedly peeled	two for her
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

189.

but when	she	Requested	the third,
<CirLocalização>	<ParDizente>	< <b>ProVerbal</b> >	<ParVerbiagem>

190.

I	Sent	her into tears),
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

Cont. da 186.

these little quiet moments	Make	all the difference.
<ParPortador>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParAtributo>

191.

There are	so many stages of childhood development and parental development as well,
< <b>ProExistencial</b> >	<ParExistente>

192.

and it	's	a battle to figure out which one you're in
<ParIdentificado>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificador>

193.

and she	Is	in and then
<ParIdentificado>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificador>

194.

what the heck	you	are supposed to be doing	about it as well.
<CirModo>	<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

195.

So many highs and some random lows	thrown in	to make you feel human
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<CirCausa>

196.

and Ø (you)	realize	that what you're doing isn't for the weak of heart.
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

197.

Last night's entry into the journal	Was	about these tears
<ParIdentificado>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificador>

do>		
-----	--	--

198.

because even before	she	Turns	2,
<CirCausa>	<ParPortador>	< <b>ProRela cional</b> >	<ParAtribut o>

199.

I	know	that our little baby is really a little girl now.
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

200.

And to illustrate the highs and lows,	I	'll share	a little video with you
<CirCausa>	<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

201.

and we	'll start	with my attempt to capture Miss L singing Jingle Bells
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

202.

and Ø (we)	end	With her saying two of my favourite words...
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

## TEXTO 11: A CRAFTY WAY TO SAY I LOVE YOU

203.

If	you	'd like to add	a little bit of extra love	to your house this Valentine's Day
<CirContinência>	<ParActor>	<ProMaterial>	<ParMeta>	<CirLocalização>

(or really... any day for that matter!),

204.

Here	's	an easy banner to help you proclaim your love!
<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

205.

All you	need	is cardstock and some shiny gold brads (from any office supply store)
<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

206.

If you're lucky enough to have a digital cutting machine (Cricut/Silhouet	you	can easily download	these files
---	-----	---------------------	-------------

te), then			
<CirContingênc ia>	<ParAtor>	< <b>ProMate rial</b> >	<ParMeta>

207.

and Ø(you)	(can) get cutting	right away:
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<CirModo>

I LOVE YOU BANNER SVG FILE [6x12 version]:

208.

(you	'll need	both of them!)
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

I LOVE YOU BANNER SVG FILE [12x12 version]:

209.

But... if you don't happen to have a machine, but still want to have some fun,	here	are	two PDF versions that you can print and
<CirContingên cia>	<CirLocaliz ação>	< <b>ProExisten cial</b> >	<ParExistente>

210.

Ø(you)	(can) cut out using	scissors or a craft knife
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParExtensão>

I LOVE YOU BANNER PDF FILE:

211.

(you	'll need	both of them).
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParExtensão>

**TEXTO 12: THE NON-RACING PARTS OF OUR DISNEYLAND WEEKEND**

212.

While	we	went down	to Disneyland for the weekend
<Cirlocalização>	<ParAto r>	<ProMaterial>	<Cirlocalização>

213.

so I	could do	this,
<ParAto r>	<ProMaterial>	<ParMeta>

214.

we also	got a chance to enjoy	the parks a bit both before and after the race.
<ParAto r>	<ProMaterial>	<ParMeta>

215.

On Saturday,	we	assembled	quite a gaggle of a group,
<Cirlocalização>	<ParAto r>	<ProMaterial>	<ParMeta>

216.

with friends F & T (with their kids F & E)	from LA, CM & W from our hood,	and BFF Auds	jumping in	at the end as well.
<CirAcompanhamento>	<CirLocalização>	<ParAutor>	<ProMaterial>	<CirLocalização>

217.

What this really	translates into	as the parent of a toddler	is that Miss L had a lot of people to entertain her
<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<CirPapael>	<ParIdentificador>

218.

while Ø(she)	waiting	for certain attractions,
<ParComportante>	<ProComportamental>	<CirCausa>

219.

and we	had	some free arms at points throughout the day as well.
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

220.

And Disneyland	is always	so much fun when
<ParIdentificado >	<ProRelacional >	<ParIdentificador >

221.

You	're experiencing	your loves of the park with people experiencing it for the first time!
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

222.

Miss L	Was	a big fan of my medal,
<ParIdentificado >	<ProRelacional >	<ParIdentificador >

223.

And she	really wanted to wear	all 5 lbs of it around the park at every opportunity.
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

224.

On Monday,	we	used	our tickets for a “Magic Morning” to get into the park an hour early...
<CirLocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

225.

and because of it being off-season,	this	is	the Disneyland we encountered:
<CirCausa>	<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

226.

That	would be	a lovely and empty Disneyland full of rides just waiting for an impatient little toddler to jump on and off of!
<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

227.

We	walked	right on Alice In Wonderland,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

the Mad Tea Party, Finding Nemo, Dumbo and the Storybook Canal ride within the span of 60 minutes.

228.

Then, since	it	was	only 10:30am,
<CirCausa>	<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

229.

we	decided to wait	in line to meet the Princesses.
----	-----------------	---------------------------------

<ParComportante>	<ProComportamento>	<CirLocalização>
------------------	--------------------	------------------

230.

While	Miss L	is only acquainted with	a few of their movies,
<CirLocalização>	<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

231.

her diapers and sippy cups	have helped	her name and identify all of them with precision
<ParAstor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

(hello scary marketing tactics!).

232.

The Princess Fantasy Faire	is nicely tucked away	near Toontown and
<ParAstor>	<ProMaterial>	<CirLocalização>

233.

the “Royal Walk”	Allows	each visitor	some very nice one-on-one time with each of 3 princesses.
<ParAstor>	<ProMaterial>	<ParRecedor>	<ParMeta>

234.

We	Thought	she'd be insanely happy to meet Cinderella,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

235.

since	that	's	pretty much her favorite word right now,	but according to her memory,
<CirCausa>	<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>	<CirCausa>

236.

her favorite princess	Was	Snow White.
<ParIdentificador>	<ProRelacional>	<ParIdentificado>

237.

She	did warm up	enough so that she ran up to,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirModo>

238.

and Ø(she)	hugged	Aurora at the end as well...
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

239.

So	we	'll count	this as a successful meet and greet with royalty.
<CirCausa>	<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

240.

Afterwards,	we	stopped	by Mickey's house to snap a photo as well.
<CirLocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

241.

Miss L, however	was disappointed	about the lack of presence of a certain canine companion.
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

242.

"Where	Pluto	go?"
<CirLocalização>	<ParAtor>	<ProMaterial>

243.

Ø(it)	Was	the first thing she asked Mickey.
<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

No, "Hi Mickey!"

244.

or	Anything	like	that.
<CirContingência>	<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

245.

She	didn't enjoy	our explanation that Pluto was in his dog house down the way...
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

246.

which	might be	why she chose not to smile in the photo...
<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

hmm...

247.

So while	lots of things in Disneyland	were	just about Miss L's size...
<CirLocalização>	<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

248.

... there were	still lots of rides she didn't get to experience just quite yet.
<ProExistencial>	<ParExistente>

249.

But that	's	ok,
<ParIdentificado >	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificador >

250.

Because	I	'm	sure
<CirCausa >	<ParPortador >	< <b>ProRelacional</b> >	<ParAtributo >

251.

we	'll be back	sooner
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<CirModo>

252.

than we	Know	it
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

253.

and maybe	She	'll grow	to 35" by then...
<CirContingência >	<ParPortador >	< <b>ProRelacional</b> >	<ParAtributo >

“Bye bye Disneyland!”

### TEXTO 13: FAITH, TRUST AND DUST

254.

I	repeat	a mantra of,
<ParDizente>	< <b>ProVerbal</b> >	<ParVerbiagem>

255.

“stay calm	Kim”	over the next 48 hours,
<ProComportamental>	<ParComportante>	<CirLocalizaçã o>

256.

Because	I	’m really freaking out	about this whole race thing.
<CirCausa>	<ParComp ortante>	<ProComport amental>	<CirCausa>

257.

Ø (I)	Didn’t sleep	more than 5 hours each night this week...
<ParComportante>	<ProComportamental>	<ParExtensão>

258.

Ø (I)	haven’t been eating	well....
<ParAtor>	<ProMaterial>	<CirModo>

259.

and mentally	I	’m just eating myself up	over this thing I’ve never done before.
<CirModo>	<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

260.

Not like	this	isn't	the first time I've gone through this lovely cycle of stress.
<CirMo do>	<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<ParIdentificador>

261.

It	's happened	before many other	firsts....
<ParAto r>	<ProMaterial>	<CirLocalização>	

first day of teaching, new jobs, performances, etc.

262.

And while	I	have	many coping mechanisms,
<CirLocalização>	<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

263.

the inevitable period of "Kim freak out" still	comes up	
<ParAto r>	<ProMaterial>	

264.

I still	have to conquer	the anxiety of that along with the task at hand.
<ParExperenciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

265.

I	can channel	it all I want,
<ParExperienciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

266.

But it	's	still there
<ParIdentificado>	<ProRelacional>	<CirLocalização>

267.

and Ø(it)	fueling	the days leading up to those big events.
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

268.

And no matter the preparation for any of these events,	I still	get	a giant lump in my throat
<CirContingência>	<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

269.

before I	get out	there
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParExtensão>

270.

and actually	Ø (I)	Do	it
<CirModo>	<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

271.

But, at sometime around 4:30 in the morning on Sunday,	I	'll be standing	with 11,079 other women (and some random men)	at the start line...
<CirLocaliza ção>	<ParA tor>	<ProMa terial>	<CirAcomp anhamento>	<Par Meta>

272.

and around 5:45am	I	'll actually start	the task of running 13.1 miles without causing myself more harm than good.
<CirLocaliz ação>	<ParAt or>	<ProMa terial>	<ParMeta>

273.

I	might link up	the virtual tracking to my twitter account so
<ParAto r>	<ProMaterial>	<ParMeta>

274.

friends and family	can peek in	at my progress,
<ParAto r>	<ProMaterial>	<ParMeta>

275.

and so that in my mind	I	can pretend
<CirModo >	<ParComportante >	<ProComportamental >

>	>	>
---	---	---

276.

I've got hundreds of people	cheering	Me	along
<ParAto r>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParBeneficiário>	<CirLocalização>

277.

and Ø(they)	helping	Me	get to the end.
<ParAtor >	< <b>ProMaterial</b> >	<ParRecebedor >	<ParMeta >

278.

I	Want	the medal.
<ParExperienciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>

279.

I	want to wear	the race shirt with pride.
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParExtensão>

280.

And I	want to check	this random endeavor off my list.
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

281.

As someone related to me	said	this week,
<ParDizente>	<ProVerbal>	<CirLocalização>

282.

“Doing the half marathon	only takes	a short period of time compared to the amount of time you spend bragging about doing it.”
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

So yeah...

283.

I	'm going to do	this thing.
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

**TEXTO 14: FROM A PIN: BANANA SPLIT CUPCAKE**

284.

We	threw	a “twins” baby shower at work last week for a colleague,
<ParAtor>	<ProMaterial>	<ParMeta>

285.

and because	it	's	someone I work with every day,
<CirCau>	<ParIdentific>	<ProRelacio>	<ParIdentifica>

sa>	ado>	nal>	dor>
-----	------	------	------

286.

I	decided to make sure	I contributed something a little extra special to the event.
<ParExperênciador>	<ProMental>	<ParFenômeno>

287.

I	opened up	my “ <u>yummy yummy – sweets</u> ” board on Pinterest for inspiration and
<ParAto r>	<PorMaterial>	<ParMeta>

288.

Ø (I)	found	a link to a dessert I’d discovered over a year ago and
<ParAto r>	<PorMaterial>	<ParMeta>

289.

Ø (I)	had yet to indulge in...
<ParExperenciador>	<ProComportamental>

290.

They	Were	an absolute hit and perfectly fancy/cute enough for the occasion.
<ParPortador>	<ProRelacional>	<ParAtributo>

291.

Take note though,	I	did substitute	<u>stabilized whipped cream</u> for the frosting listed on advice of the recipe's author.
<CirModo>	<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

292.

p.s. a <u>cupcake corer</u>	Is	a ridiculously non-essential tool,
<ParIdentificado>	< <b>ProRelacional</b> >	<ParIdentificado>

293.

but Ø (it)	did make	this recipe very easy to finish in a short period of time
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

294.

(I	Got	mine at Target on super sale for \$1.50)
<ParAtor>	< <b>ProMaterial</b> >	<ParMeta>

295.

p.p.s. if you	still need	an invite to <u>Pinterest</u> just let me know.
---------------	------------	---

<ParExperenciador>	< <b>ProMental</b> >	<ParFenômeno>
--------------------	----------------------	---------------

## ANEXO IV

### UNIDADE DIDÁTICA REALIZADA COM ALUNOS DA DISCIPLINA LLE 5166 NO PERÍODO DE 2012-2.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA**

**Disciplina: LLE 5166 – Tradução e Versão do Inglês I**

**Local: CCE A - Sala**

**Horário: Terças e Quartas 20:20 às 22:00**

**Professora: Profa. Dra. Maria Lúcia Vasconcellos (Bolsista Capes - Pr.: 3379116)**

**Bolsista Reuni e mestranda: Edelweiss Vitol Gysel (PGET)**

#### **UNIDADE DIDÁTICA 1.**

**ANALISE TEXTUAL E TRADUÇÃO:  
PROCESSOS SÓCIO-SEMIÓTICO E  
CONTEXTO**

#### **OBJETIVO:**

**Sensibilizar o aluno para a importância da definição do Processo Sócio-Semiótico (PSS) sendo realizado no texto e do Contexto de Situação (CS) no qual ele se insere.  
Levar o aluno a perceber que cada texto é uma instância ou concretização de uma classe de textos que é definida pelo registro em questão e que o registro é determinado pelo campo, relações e modo da situação.**

### *Estrutura da Unidade*

**Tarefa 1.** Reconhecimento do processo sócio semiótico que cria o significado do texto (Matthiessen 2008).

Tarefa 2. Reconhecimento do contexto de situação no qual textos acontecem (Matthiessen 2008) como base para o entendimento do texto.

### **TAREFA 1: O reconhecimento do processo sócio semiótico que cria o significado do texto (Matthiessen 2008).**

#### **MATERIAL DE APOIO 1. O reconhecimento do processo sócio semiótico que cria o significado do texto (Matthiessen 2008).**

É essencial para o tradutor reconhecer “o processo sócio semiótico” que confere significado ao texto. Por processo sócio semiótico entende-se “as atividades nas quais tais textos são realizados”. Para este reconhecimento é necessário:

- 1) Responder as perguntas: Que atividade está acontecendo? Quem está envolvido nessa atividade? Que significado está sendo construído?
- 2) Atentar para as opções de tradução disponíveis no dado contexto.
- 3) Assimilar que a busca de soluções tradutórias é um trabalho de exploração da língua de chegada produzir a tradução.
- 4) Adquirir estratégias para desenvolver a tarefa de busca de soluções e justificá-las.

 Leia o texto que aparece na FICHA 1 (Reconhecimento do processo sócio semiótico) e em seguida responda as questões de cada célula e complete a tabela.

<b>Ficha 1. Reconhecimento do processo sócio semiótico</b>			
TEXTO	ATIVIDADE ACONTECENDO		PARTICIPANTES
	Domínio	PSS	
This is just to say I have eaten the plums that were in the icebox and which you were probably saving for breakfast. Forgive me they were delicious so sweet and so cold. <sup>65</sup>			

 Traduza o texto que aparece na FICHA 2 e justifique as suas soluções tradutórias completando a tabela.

<b>Ficha 2. A importância da justificativa das próprias soluções tradutórias</b>	
TEXTO	TRADUZA
This is just to say I have eaten the plums that were in the icebox and which you were probably saving for breakfast. Forgive me they were delicious so sweet and so cold.	
<b>JUSTIFIQUE SUAS SOLUÇÕES TRADUTÓRIAS</b>	

<sup>65</sup> Fonte: Arrojo, 1988.

 Leia o texto que aparece na FICHA 3 (Reconhecimento do processo sócio semiótico) e em seguida responda as questões de cada célula e complete a tabela.

<b>Ficha 3. Reconhecimento do processo sócio semiótico</b>			
TEXTO	ATIVIDADE ACONTECENDO		PARTICIPANTES
	Domínio	PSS	
<p>This is just to say I have eaten the plums that were in the icebox</p> <p>and which you were probably saving for breakfast</p> <p>Forgive me they were delicious so sweet and so cold (William Carlos Williams)</p>			

 Traduza o texto que aparece na FICHA 4 e justifique as suas soluções tradutórias completando a tabela.

<b>Ficha 4. A importância da justificativa das próprias soluções tradutórias</b>	
TEXTO	TRADUZA
<p>This is just to say I have eaten the plums</p>	

<p>that were in the icebox</p> <p>and which you were probably saving for breakfast</p> <p>Forgive me they were delicious so sweet and so cold. (William Carlos Williams)</p>	
JUSTIFIQUE SUAS SOLUÇÕES TRADUTÓRIAS	

 Alinhe, na FICHA 5 (Comparação e comentários das soluções tradutórias), as duas traduções feitas por você, compare-as e comente suas soluções tradutórias, considerando o processo sócio-semiótico de cada texto completando assim a tabela.

<b>Ficha 5. Comparação e comentário das soluções tradutórias</b>	
TRADUÇÃO 1	TRADUÇÃO 2
COMPARE E COMENTE AS SOLUÇÕES DAS DUAS TRADUÇÕES	

**Referência metodológica:** Profa. Dra. Anabel Galán Mañas, Profa. Dra. Amparo Hurtado Albir (Universidade Autônoma de Barcelona).

**Referência teórica:** Prof. Christian Matthiessen (Polytechnic University Hong Kong)

**Material:** Poem by William Carlos Williams

<http://www.poets.org/viewmedia.php/prmMID/15535>

ARROJO, R. (1986/1988). *Oficina de Tradução – Na Teoria e na Prática*. São Paulo: Atica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

## ANEXO V

RESPOSTAS DE ALGUMAS ALUNAS AO FINAL DO CURSO DA DISCIPLINA LLE 5166, NA QUAL A PROPOSTA DE TIPOLOGIA TEXTUAL BASEADA EM CONTEXTO FOI APRESENTADA

### ALUNA 1:

**O que aprendi. Indique as três idéias mais importantes.**

- 1) Confirmei a idéia de que nao basta apenas “saber inglês” para traduzir. O tradutor nao sabe de tudo e por isso é necessário sempre desconfiar de sua sabedoria: “Desconfie sempre”.
- 2) Nesta linha, compreendi a importancia da confecção de um corpus adhoc (ou comparável), com a finalidade de optar sempre pela melhor

opção (de acordo com os critérios utilizados pelo próprio tradutor)

- 3) Entendi também que existem várias modalidades e segmentos tradutórios (denominados domínios) e é de extrema importância a análise do PSS previamente para que então possa ser iniciado o processo tradutório. O PSS<sup>66</sup> auxiliará o tradutor a situar-se dentro do (con)texto.

## **ALUNA 2:**

### **O que constituiu a maior novidade para mim**

Para mim a maior novidade foi a esfera dos processos sócio semióticos, com esta ferramenta consegui identificar melhor os tipos de textos e traduzi-los de forma correta e de fácil entendimento para o leitor.

## **ALUNA 3:**

### **O que mais me interessou**

O quadro do PPS, como cada assunto se encaixa de uma forma diferente, da maneira que passamos analisar o que estamos lendo depois de conhecer esta ferramenta.

---

<sup>66</sup> PSS leia-se Processo Sócio Semiótico que nesta disciplina significou as Atividades Sócio Semióticas desta dissertação